



**GLOBAL
INITIATIVE**

AGAINST TRANSNATIONAL
ORGANIZED CRIME



CRIME ORGANIZADO E DINÂMICA DE INSTABILIDADE

Mapeamento de polos
ilícitos na África Ocidental

LUCIA BIRD | LYES TAGZIRIA

SETEMBRO DE 2022



CRIME ORGANIZADO E DINÂMICA DE INSTABILIDADE

*Mapeamento de polos
ilícitos na África Ocidental*

AGRADECIMENTOS

O projeto de mapeamento do centro ilícito foi desenvolvido por uma equipa principal do GI-TOC liderada por Lucia Bird Ruiz-Benitez de Lugo e Lyes Tagziria, incluindo A. Gomes, Alexandre Bish, Alice Fereday, Babajide Ogunleye, Deo Gumba, Ghislain Fopa, Iris Oustinoff, Kelechukwu Iruoma, Kingsley Madueke, Lawan Danjuma Adamu, Marcena Hunter, Mouhamadou Kane, Peter Tinti e Sébastien Hervieu. Além disso, a pesquisa não teria sido possível sem a contribuição inestimável de pesquisadores de toda a região e além. Gostaríamos de agradecer a Mark Shaw, Walter Kemp, Marcena Hunter, Matt Herbert, John Collins, Antonio Sampaio, Judith Vorrath, Muazu Umaru, Theodora Williams e Dany Tiwa por seus comentários, sugestões e conselhos. O GI-TOC também agradece aos membros do Grupo de Referência Técnica por suas contribuições para o desenvolvimento do Monitor de Economias Ilícitas e Instabilidade (IEIM), e aos participantes nos workshops de verificação do mapeamento, e resultados do IEIM. Crédito a José Luengo-Cabrera, equipe de Publicações do GI-TOC e Café.art.br para editorial, design, visualização e site.

ACERCA DOS AUTORES

Lucia Bird Ruiz-Benitez de Lugo é diretora do Observatório das Economias Ilícitas na África Ocidental e lidera pesquisas sobre economias ilícitas em toda a região, com foco em explorar sua relação com a (in)stabilidade. Anteriormente, Lucia trabalhou como consultora jurídica e política do Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Governo do Punjab, Paquistão, e desempenhou o mesmo papel no Ministério das Finanças, Gana.

Lyes Tagziria é analista sénior do GI-TOC. Pesquisou uma ampla gama de economias ilícitas em todo o mundo, é editor do Observatório de Economias Ilícitas no Boletim de Risco trimestral da África Ocidental e anteriormente era membro sénior da equipa do Índice de Crime Organizado do GI-TOC.

© 2022 Global Initiative Against Transnational Organized Crime.
Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio sem a permissão por escrito da Global Initiative.

Capa: © Sia Kambou/AFP via Getty Images

Encaminhe perguntas para:
The Global Initiative Against Transnational Organized Crime
Avenue de France 23
Genebra, CH-1202
Suíça


www.globalinitiative.net

ÍNDICE

Acrónimos e abreviaturas.....	iv
Introdução: crime, conflito e instabilidade.....	1
Conclusões principais.....	9
Metodologia.....	13
Definição de polos ilícitos.....	14
Identificação de polos ilícitos.....	15
Illicit Economies and Instability Monitor (IEIM).....	16
Desafios e limitações.....	17
Análise de mapeamento de polos ilícitos.....	19
Visão geral.....	20
Geografia.....	25
Economias ilícitas.....	40
Conclusão.....	52
Implicações.....	55
Anexo 1: Classificações do IEIM do polo ilícito.....	60
Anexo 2: Economias ilícitas e tipos de atores criminosos.....	64
Anexo 3: Tabela de indicadores de Illicit Economies and Instability Monitor (IEIM).....	66
Notas.....	73


ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS

ACLED	Armed Conflict Location and Event Data Project (Projeto de Localização de Conflitos Armados e Dados de Eventos)
CMA	Coordination des mouvements de l'Azawad (Coordenação dos Movimentos de Azawad)
DDR	Desarmamento, desmobilização e reintegração
CEDEAO	Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental
FPRC	Front Populaire pour la renaissance de la Centrafrique (Frente Popular para o Renascimento da República Centro-Africana)
GABAC	Groupe d'Action contre le blanchiment d' Argent en Afrique Centrale (Grupo de Missão para o Branqueamento de Capitais na África Central)
GAFI	Grupo de Ação Financeira
GDI	Índice de Desenvolvimento de Género
GIABA	Grupo de Ação Intergovernamental contra o Branqueamento de Capitais na África Ocidental
GPI	Índice Global de Paz
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
ISGS	Estado Islâmico no Grande Saara
ISS	Institute for Security Studies (Instituto de Estudos de Segurança)
JNIM	Jama'at Nasr al-Islam wal Muslimin (Grupo de Apoio ao Islão e aos Muçulmanos)
MPC	Mouvement patriotique pour la Centrafrique (Movimento Patriótico Centro-Africano)
MPI	Índice Multidimensional de Pobreza
RCA	República Centro-Africana
TEU	Unidade equivalente a vinte pés
UAE	Emirados Árabes Unidos
UNCTAD	Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento
UNODC	Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime
UPC	Unité pour la paix en Centrafrique (Unidade para a Paz na República Centro-Africana)

A photograph showing a man in a light blue shirt handing a rifle to a group of men in a room filled with weapons. The man in the blue shirt is leaning forward, holding the rifle. The other men are sitting or standing around him, some looking at the rifle. The room is filled with many rifles and other weapons. The background shows a large group of men, some wearing traditional headwraps. The overall scene suggests a disarmament or weapons handover.

INTRODUÇÃO: CRIME, CONFLITO E INSTABILIDADE

Membros de um grupo de vigilantes na Nigéria entregam as suas armas às autoridades, em dezembro de 2019. Há uma relação bidirecional entre os grupos mafiosos envolvidos na insurgência e na disseminação de armas. © Kola Sulaimon/AFP via Getty Images



Adeterioração da situação de segurança em algumas partes da África Ocidental e do Sahel sublinha a importância de compreender melhor a relação entre o crime e o conflito. À medida que a natureza dos conflitos armados na África Ocidental está em movimento – com a multiplicação da constelação de agentes de conflito, a intensidade e a dispersão geográfica da violência crescendo, os civis cada vez mais alvos de ataques e os conflitos mais comumente se espalhando através das fronteiras – agora é um momento-chave para considerar o papel desempenhado pelas economias ilícitas na criação de ambientes propícios para o desenvolvimento de conflitos e no prolongamento deles.¹

Embora as guerras civis em larga escala tenham reduzido drasticamente em frequência nas últimas duas décadas, a queda de Khadafi na Líbia e a revolta no norte do Mali em 2012 desencadearam uma onda de instabilidade que continua a piorar até hoje. Entre as principais ameaças à segurança que afetam a região do Sahel estão o extremismo violento e grupos jihadistas. De 2020 a 2021, a violência ligada a grupos islâmicos militantes no Sahel quase duplicou.² As mortes causadas por tais ataques estão a aumentar e milhões de pessoas foram deslocadas, em especial no Burkina Faso, que se tornou o epicentro da violência.³

No entanto, embora muitos dos atores armados que operam no Sahel subscrevam interpretações extremistas da jihad islâmica, a força motriz por trás da contínua proliferação de grupos extremistas violentos na região é uma combinação de várias questões estruturais profundamente enraizadas. Estes incluem corrupção, má governação, impunidade entre as forças de segurança do Estado e marginalização socioeconómica das comunidades em todas as faixas da região.⁴

Mas há outro importante fator de conflito e instabilidade, não apenas no Sahel, mas também em outros países, como Nigéria, Camarões e Senegal, entre outros. As economias ilícitas, como veremos, são importantes fontes de financiamento para inúmeros atores armados em toda a África Ocidental, e muitos mercados ilícitos contribuem para o aumento da violência, principalmente o tráfico de armas. O banditismo na Nigéria, por exemplo, é uma ameaça significativa à segurança, com bandidos frequentemente atacando, saqueando, atacando e sequestrando em aldeias em muitos dos estados do norte do país.

O outro lado da moeda, além disso, é que a instabilidade e a fragilidade do Estado são mais amplamente facilitadoras de economias ilícitas, com atores criminosos explorando o Estado de Direito fraco. Os danos económicos infligidos às comunidades por conflitos podem, em muitos casos, deixar as populações dependentes de meios de subsistência informais e, em alguns casos, ilícitos.

Mas a relação entre comércio ilícito e instabilidade não é simples. Em algumas circunstâncias, as economias informais e ilícitas podem sustentar um certo grau de estabilidade, proporcionando às comunidades meios de subsistência. À medida que a situação de segurança se deteriora e as geografias de conflitos e economias ilícitas se sobrepõem cada vez mais, é crucial entender como essas duas dinâmicas interagem.

No entanto, a interseção entre economias ilícitas e instabilidade é um assunto frequentemente mal compreendido e excessivamente simplificado de pesquisa e debate. A natureza intrinsecamente clandestina do crime organizado constitui um obstáculo à compreensão precisa da dinâmica das economias ilícitas e da sua relação com os conflitos e a instabilidade. Na África Ocidental, isso é agravado pela escassez de dados comparáveis em grande parte da região.

Este relatório representa um passo no sentido de colmatar este déficit. Apresenta os resultados de uma nova iniciativa que mapeia os principais centros geográficos de economias ilícitas em toda a África Ocidental.⁵

O Illicit Economies and Instability Monitor (Monitor de economias ilícitas e instabilidade, IEIM), apresentado neste relatório, avalia como as economias ilícitas identificadas em cada centro impactam na instabilidade. Entende-se por «instabilidade», no contexto desta abordagem, a referência a dinâmicas relacionadas com intervenientes armados que participam em conflitos armados ou em tensões sociopolíticas que facilitam, desencadeiam ou prolongam conflitos armados. Além disso, a instabilidade também pode estar relacionada a atores armados e tensões sociopolíticas que ameaçam a paz ("spoilers"), inclusive em ambientes pós-conflito recentes (como imediatamente após um acordo de paz). Em alguns contextos, a instabilidade pode ser interpretada de forma mais ampla, de modo a incluir motivadores de níveis significativos de violência. A instabilidade, em linhas gerais, pode ser conflituosa ou política. O estudo cria, portanto, um repositório público e consolidado de evidências em torno das economias ilícitas, que poderiam, no futuro, ser construídas e analisadas ao longo do tempo para revelar tendências longitudinais.

O IEIM é uma ferramenta projetada para avaliar a importância relativa do papel desempenhado pelos mercados ilícitos em qualquer centro específico no fomento de conflitos e instabilidade na região. Como métrica, avalia o grau em que centros específicos de economias ilícitas impulsionam a instabilidade na região, analisando as economias ilícitas como vetores de instabilidade. O monitor, portanto, ajuda a identificar áreas onde os mercados ilícitos desempenham o papel mais significativo de contribuição para a instabilidade e o conflito na região. Embora existam vários indicadores compostos centrados no conflito e na instabilidade, há poucos, se houver, que se concentram especificamente nonexo entre crime e conflito, o que destaca o valor intrínseco do IEIM. A ferramenta é projetada para permitir que os formuladores de políticas priorizem áreas específicas para ações direcionadas para responder a economias ilícitas, em conjunto com outras medidas de resposta à instabilidade orientadas para o desenvolvimento e relacionadas com a aplicação da lei.

Mapeamento de centros ilícitos

A pesquisa apresentada neste relatório pode ser visualizada usando uma ferramenta de mapeamento interativo online especialmente projetada, que pode ser acessada em wea.globalinitiative.net/illegal-hub-mapping/ (ver Figura 1). Vários dos mapas mostrados neste relatório são capturas de ecrã tiradas da ferramenta de mapeamento online. Consulte o site para explorar os mapas na íntegra.

O principal objetivo da ferramenta online é representar visualmente os 280 centros ilícitos identificados num mapa de 18 países da África Ocidental. Além da classificação do centro ilícito, a natureza interativa da ferramenta permite que os utilizadores passem o rato sobre qualquer centro ilícito para ver quais recursos de economias ilícitas, bem como a classificação IEIM do centro. Há também uma narrativa para cada centro ilícito descrevendo a dinâmica chave da economia ilícita e a sua relação com conflitos e instabilidade.

No entanto, como enfatizado neste relatório, as economias ilícitas não devem ser avaliadas isoladamente, e a compreensão da relação entre centros ilícitos e questões mais amplas de conflito e instabilidade é crucial para os esforços de estabilização. Como tal, vários conjuntos de dados externos também estão incluídos na ferramenta online. Estão incluídos dados sobre violência armada, protestos e motins, tendo em conta as fortes ligações entre economias ilícitas, por um lado, e conflitos e instabilidade, por outro.⁶ Outros dados externos disponíveis a partir da ferramenta online incluem mortes de migrantes, dados relacionados com recursos naturais, tais como depósitos minerais e campos petrolíferos, e infraestruturas de transporte, tais como aeroportos, portos marítimos e infraestruturas rodoviárias essenciais.

No geral, a razão por trás da inclusão de conjuntos de dados suplementares, além da pesquisa original do GI-TOC sobre centros ilícitos, é permitir a pesquisa adicional explorando a interseção entre economias ilícitas e outros fenómenos relacionados, incluindo conflito e instabilidade, recursos naturais e conectividade.

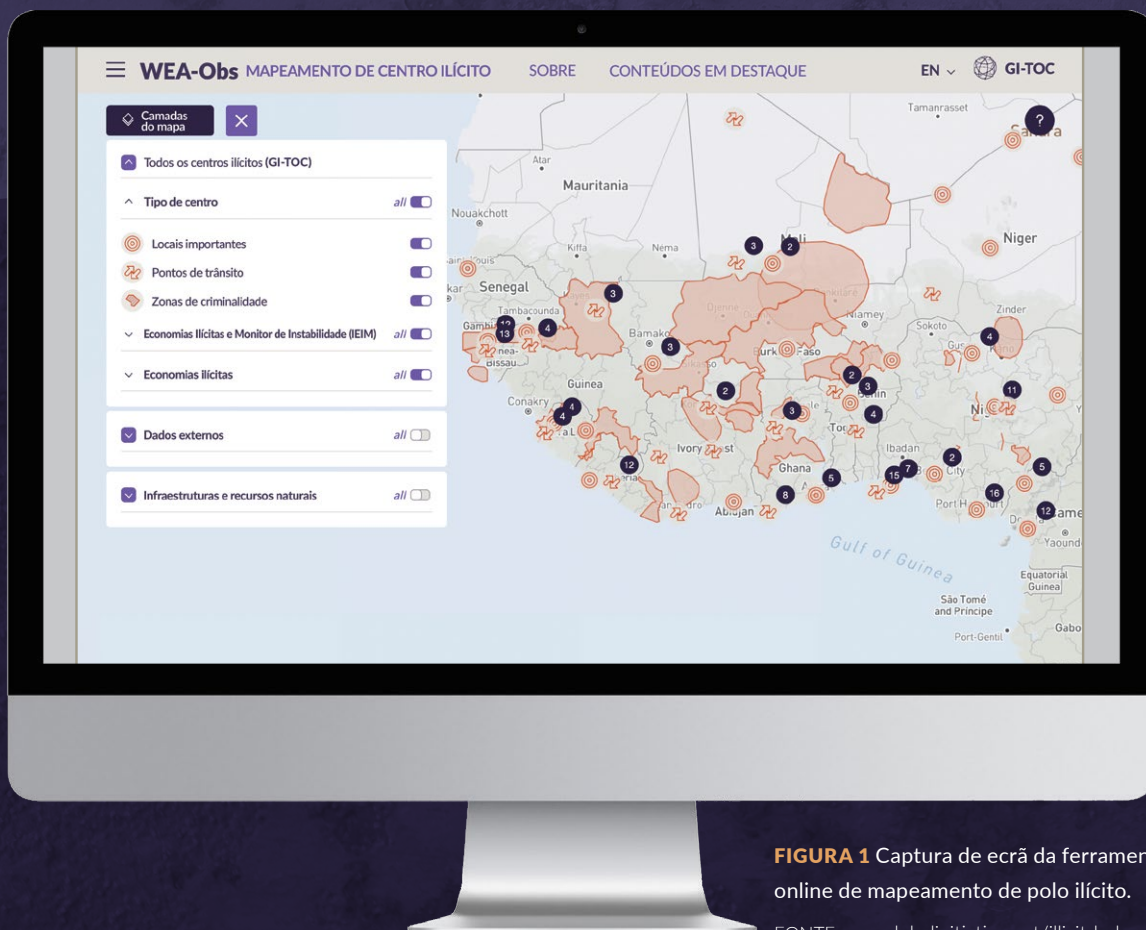


FIGURA 1 Captura de ecrã da ferramenta online de mapeamento de polo ilícito.

FONTE: wea.globalinitiative.net/illegal-hub-mapping/

A África Ocidental está a viver níveis sem precedentes de violência armada, sendo o período desde 2015 o mais violento registado na região.⁷

O cenário político também é volátil, com seis golpes bem-sucedidos (e uma tentativa de golpe mal sucedida) entre 2020 e junho de 2022. O Índice de Crime Organizado de 2021, uma ferramenta que mede os níveis globais de crime organizado e resiliência ao crime organizado, não apenas destaca a penetração do crime organizado em toda a África Ocidental – com mais de três quartos da população da região residindo em países com altos níveis de criminalidade⁸ – mas também descobre que os níveis de criminalidade estão em ascensão na África Ocidental. Paralelamente, a resiliência ao crime organizado está a deteriorar-se na maioria dos países da região.⁹

Os resultados do Índice também fornecem um suporte estatístico para a relação entre mercados ilícitos e conflitos, demonstrando uma forte correlação negativa entre criminalidade e pacificidade.¹⁰ Por outras palavras, quanto menos pacífico for um país, maior será a probabilidade de este ser afetado por elevados níveis de criminalidade organizada.¹¹ Isso ressalta a importância de entender o papel das economias ilícitas em áreas que experimentam instabilidade e violência e elaborar respostas apropriadas.

Os mercados criminosos são muitas vezes elementos-chave nas economias de guerra, consolidando os interesses na continuação do status quo e perpetuando o conflito. As economias ilícitas fornecem suprimentos e financiamento a grupos terroristas e milícias, e o papel que podem desempenhar para dificultar a resolução de conflitos e a reconstrução pós-conflito pode ser devastador.¹²

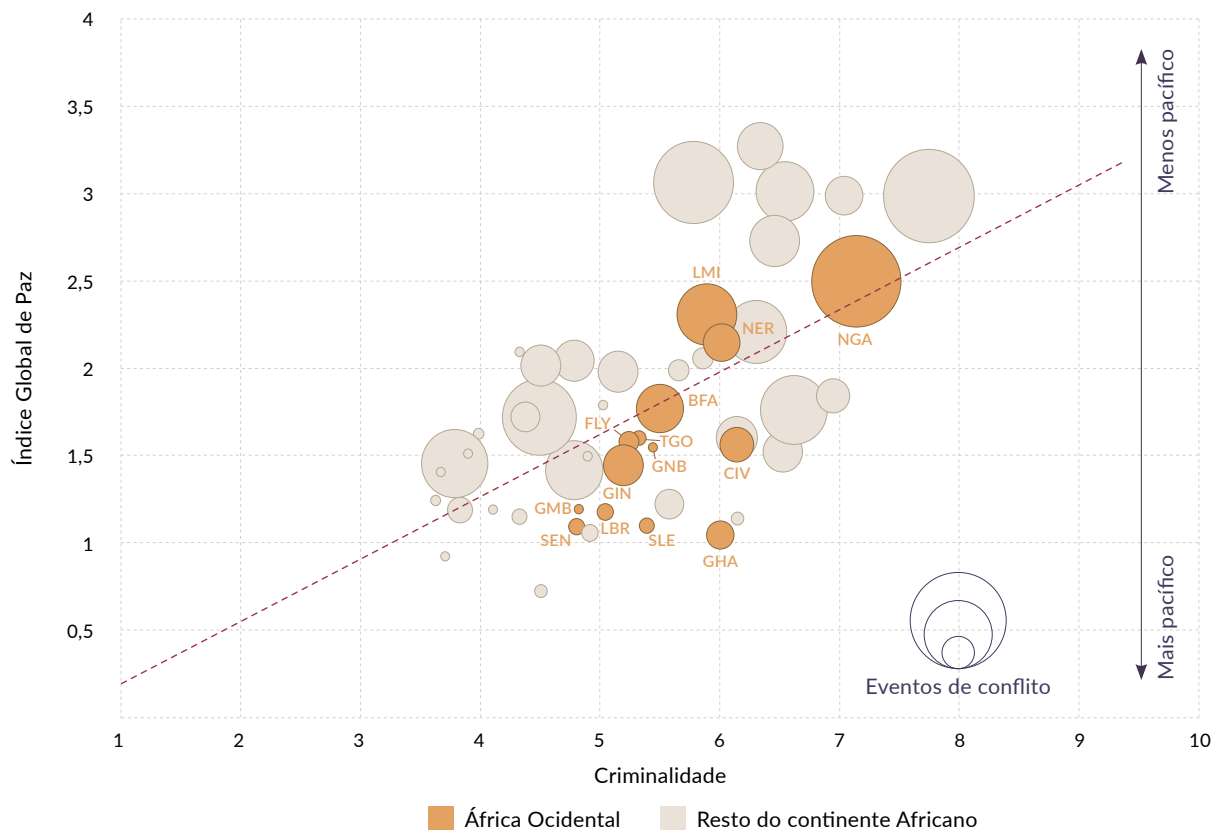


FIGURA 2 Relação entre criminalidade, tranquilidade e conflito.

FONTE: ENACT, Organised Crime Index Africa 2021: Evolution of crime in a Covid world, A comparative analysis of organized crime in Africa, 2019–2021, Novembro 2021, https://africa.ocindex.net/assets/downloads/enact_report_2021.pdf; Vision of Humanity (Institute for Economics and Peace); Armed Conflict Location and Event Data Project (ACLED)

Definição de economias ilícitas

Para efeitos do presente relatório, as economias ilícitas incluem todos os mercados em que exista ilegalidade, quer se trate do aprovisionamento ou da produção, do transporte, da venda ou do desvio de mercadorias dos canais legais para os canais ilegais. A definição de economias ilícitas é desafiadora, dada a natureza complexa das relações entre legislação interna, direito internacional, informalidade, ilegalidade e legitimidade social, entre outros fatores.¹³

Para o exercício de mapeamento de centro ilícito, foram consideradas 17 economias ilícitas (listadas no Anexo 2). Estes incluem mercados abertamente criminosos, como por exemplo o tráfico de armas e o rapto com pedido de resgate. No entanto, também incluem economias ilícitas que se sobrepõem a outras atividades económicas, que as populações locais podem considerar meramente "informais".¹⁴ A informalidade generalizada em toda a região da África Ocidental confunde as distinções percebidas entre "ilegal" e "legal", e há, em alguns casos, uma disjunção entre o que o Estado considera legítimo ("legal") e o que as comunidades e atores em redes transnacionais consideram legítimo ("lícito"), com o uso de cannabis, a mineração artesanal de ouro e o comércio transfronteiriço irregular de alimentos sendo apenas três exemplos comuns.¹⁵ O envolvimento em muitos negócios ilegais pode muitas vezes não ser considerado inadequado pela sociedade da região, embora o grau de sanção (ou proscrição) varie de mercado para mercado, evolua ao longo do tempo e exista num espectro de risco.¹⁶ O envolvimento em algumas economias ilegais pode gozar de um elevado grau de legitimidade social. Como explicado por um ativista do Estado Delta, na Nigéria, no contexto do abastecimento ilegal de petróleo, "[Para] o governo, é um crime, mas para o povo [...] é uma atividade informal necessária para a sobrevivência, porque o mesmo governo que os está a criminalizar não os alimenta".¹⁷

Indiscutivelmente, o papel das economias ilícitas na viabilização ou prolongamento de conflitos tem recebido foco desequilibrado, enquanto o papel das economias ilícitas no fornecimento de meios de subsistência para populações marginalizadas, inclusive em ambientes frágeis, de conflito e pós-conflito, tem sido muitas vezes ignorado na conceção de operações de estabilização. Isso não é para argumentar que as economias ilícitas são uma força para o bem, mas que não levar em consideração adequadamente o seu papel como fonte de subsistência em alguns casos, ou o grau de legitimidade de que desfrutam, pode significar que respostas predominantemente adaptadas para combater o crime podem estimular a violência,¹⁸ enquanto intervenções destinadas principalmente a combater conflitos podem desencadear a expansão em mercados ilícitos.¹⁹

A relação entre economias ilícitas e conflitos é muitas vezes posta como linear, enquanto diferentes tipos de economias ilícitas são comumente elididos em

análises.²⁰ Portanto, é útil reconhecer que diferentes tipos de economias ilícitas mostram relações diferentes com conflitos e instabilidade.²¹ Novamente, os resultados do Índice ajudam a enquadrar essas distinções. Os resultados do Índice mostram que a maioria dos mercados criminosos globais analisados têm algum grau de correlação negativa com a paz e a estabilidade, conforme medido pelo Índice Global de Paz (GPI). No entanto, o tráfico de armas (-0,68) e o tráfico de seres humanos (-0,64) destacam-se como mercados com relações particularmente fortes com conflitos e instabilidade. Quando se considera os países africanos incluídos no Índice, o tráfico de armas e o tráfico de seres humanos apresentam correlações negativas particularmente fortes com a paz (-0,82 e -0,69, respetivamente). Por outro lado, o Índice não mostra relação estatisticamente significativa entre o comércio de cannabis ou o comércio ilícito de vida selvagem e a paz, conforme medido pelo GPI.

A relação entre economias ilícitas e (in)stabilidade é altamente dependente do contexto e, embora as economias possam ter características típicas, a interseção entre a economia ilícita e o conflito em diferentes ambientes pode variar. O tráfico de armas, por exemplo, é alimentado por conflitos (à medida que a demanda por armas de fogo de atores de conflitos e comunidades por autoproteção cresce) e contribui para o aumento da violência, transformando em armas as tensões e conflitos existentes. O tráfico de seres humanos é muitas vezes amplificado por conflitos, o que aumenta o contingente de pessoas deslocadas vulneráveis à exploração, e pode alimentar a procura pelos serviços de pessoas traficadas. No entanto, com a exceção restrita do tráfico de pessoas para funções de combatente ou de auxiliar de combatente, o tráfico de seres humanos não contribui, por si só, para um conflito na mesma medida que o tráfico de armas.

As estruturas subjacentes aos mercados ilícitos são mais bem entendidas como um ecossistema criminoso composto por vários centros ilícitos intimamente interligados.²² As características sociopolíticas, de

infraestrutura e geográficas de cada polo moldam a sua vulnerabilidade à exploração por redes criminosas. O mapeamento destes centros ilícitos e a compreensão do seu papel na facilitação de mercados ilícitos em toda a África Ocidental, no Sahel, nos Camarões e na República Centro-Africana reforçam a compreensão da economia criminal regional, das interligações entre diferentes centros e intervenientes em mercados ilícitos e das respostas transfronteiriças necessárias.²³ Embora o escopo deste projeto incluía alguns países fora do entendimento tradicional do que constitui a África Ocidental, para os fins deste relatório, a menos que especificado de outra forma, todos os 18 países em foco são referidos como 'África Ocidental'.

Os resultados deste relatório mostram que, embora existam várias centenas de centros ilícitos em toda a África Ocidental, a proporção daqueles que desempenham um papel fundamental no fomento de conflitos e instabilidade em toda a região é consideravelmente menor, com apenas um em cada quatro dos 280 centros ilícitos identificados como impulsores significativos da instabilidade regional.²⁴

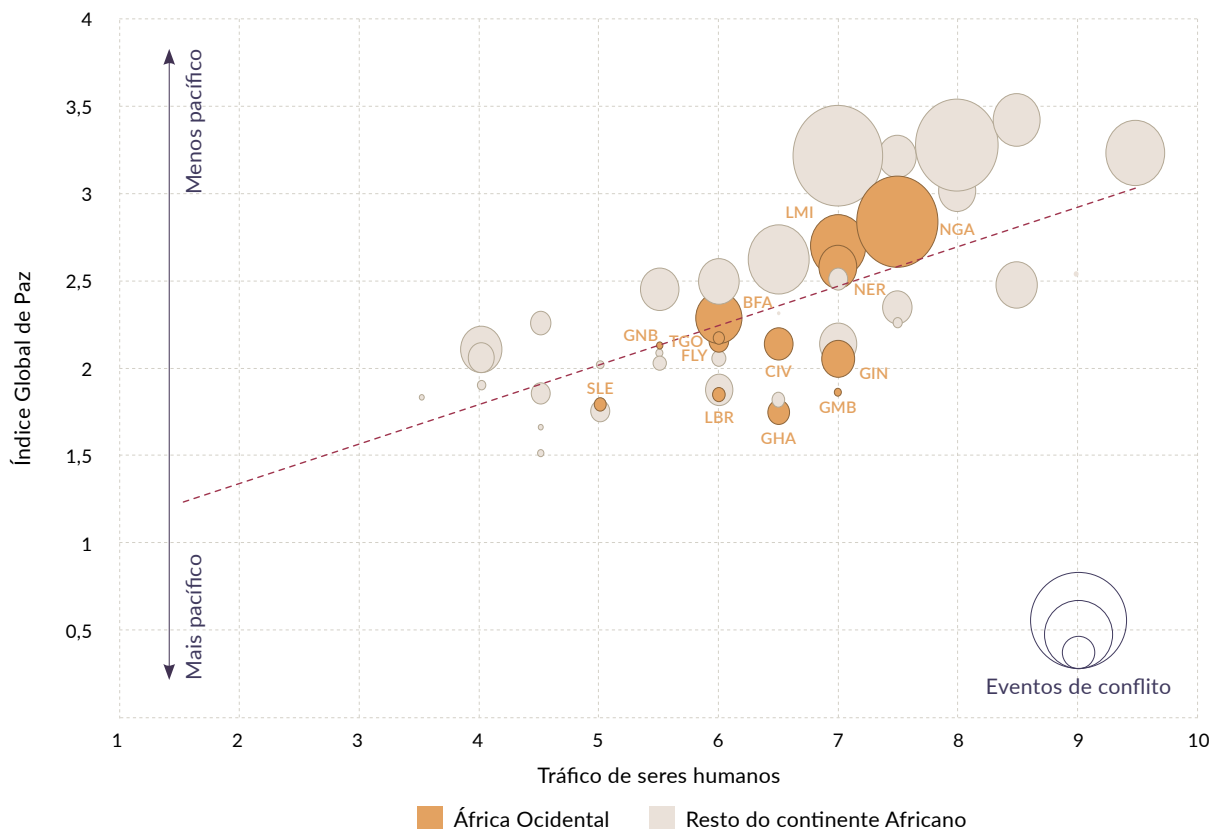


FIGURA 3 Relação entre tráfico de pessoas, pacificidade e conflito.

FONTE: ENACT, Organised Crime Index Africa 2021: Evolution of crime in a Covid world, A comparative analysis of organised crime in Africa, 2019–2021, Novembro de 2021, https://africa.ocindex.net/assets/downloads/enact_report_2021.pdf; Vision of Humanity (Institute for Economics and Peace); ACLED

Além disso, os resultados ressaltam como a relação entre economias ilícitas e instabilidade varia entre diferentes economias ilícitas. O tráfico de armas, o roubo de gado e o sequestro para resgate são frequentemente proeminentes simultaneamente em certos centros ilícitos e são desproporcionalmente proeminentes nos centros ilícitos onde as economias ilícitas são importantes motores de instabilidade. Outros mercados, por outro lado – por exemplo, o comércio de cânabís – parecem ter uma relação muito mais fraca com a instabilidade. A diferença entre centros urbanos e rurais em termos da dinâmica das economias ilícitas também deve ser levada em conta. As economias ilícitas

que aparecem mais proeminentemente nos centros urbanos tendem a ser menos influentes como impulsionadores de conflitos e instabilidade. Por outro lado, as economias ilícitas, como o tráfico de armas, o comércio ilícito de ouro e o rapto para resgate – todos os mercados com ligações estreitas à dinâmica da instabilidade – são particularmente proeminentes nos centros rurais em toda a região, particularmente no Sahel. Reconhecer como esses diferentes mercados ilícitos influenciam a instabilidade em espaços geográficos contrastantes e em diferentes graus deve ser central para a elaboração de esforços de estabilização sensíveis ao crime.

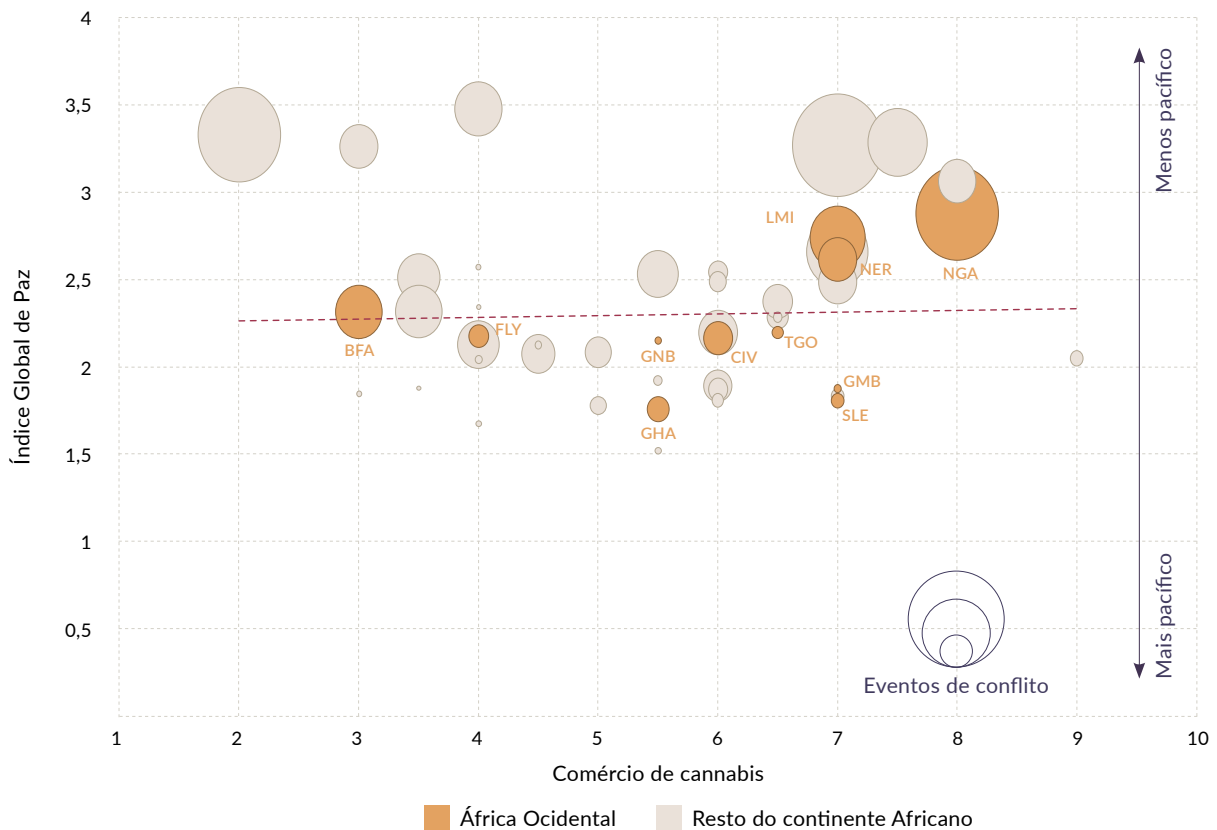


FIGURA 4 Relação entre o comércio de cânabís, a pacificidade e o conflito.

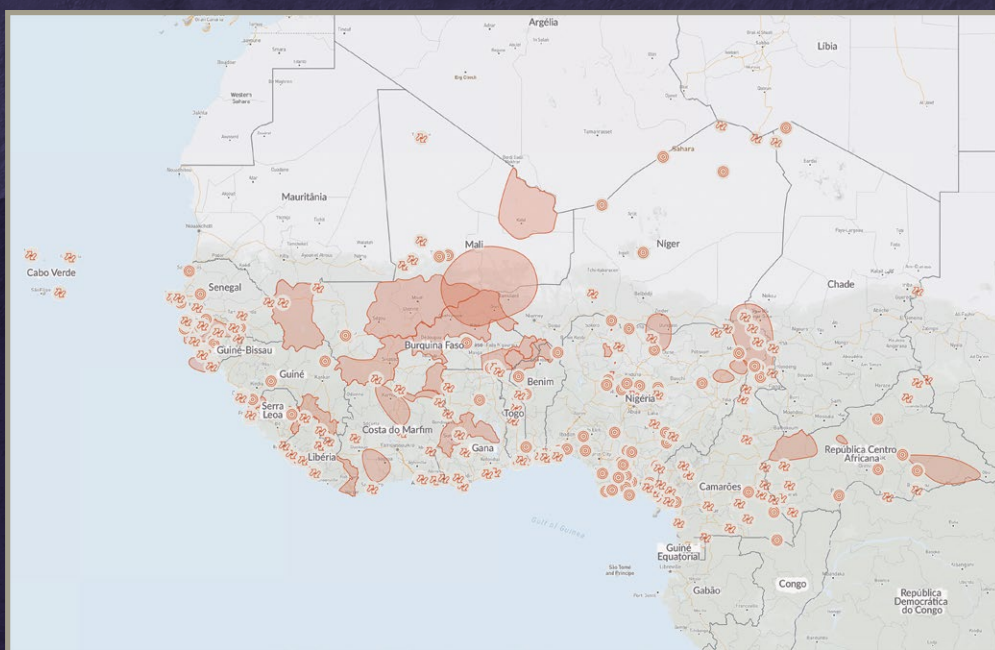
FONTE: ENACT, Organised Crime Index Africa 2021: Evolution of crime in a Covid world, A comparative analysis of organised crime in Africa, 2019–2021, Novembro de 2021, https://africa.ocindex.net/assets/downloads/enact_report_2021.pdf; Vision of Humanity (Institute for Economics and Peace); ACLED

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

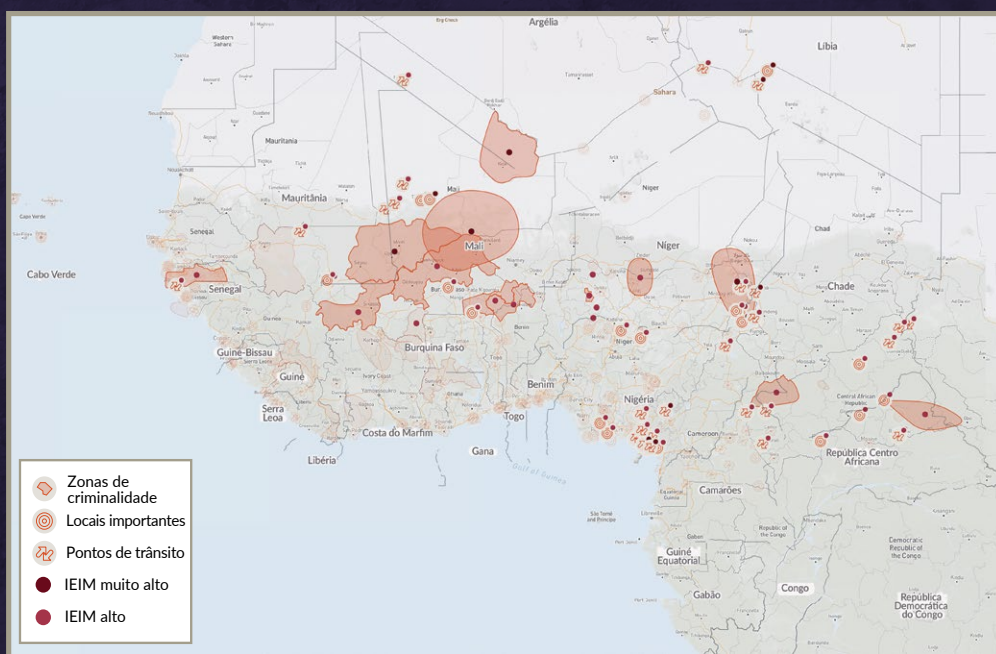
1. Dos 280 centros ilícitos identificados em toda a África Ocidental, um em cada quatro são vetores significativos de conflito e instabilidade.

Em toda a África Ocidental, foram identificados 280 centros ilícitos, incluindo pontos de acesso, pontos de trânsito e zonas de crime. O IEIM considera que pouco menos de um quarto (23%) dos centros identificados têm pontuações altas ou muito altas no IEIM, o que significa que foi identificado um alto nexo entre as economias ilícitas naquele centro e a instabilidade. Por outro lado, 45% de todos os centros ilícitos (127) em toda a região têm pontuações IEIM baixas.

TODOS OS CENTROS ILÍCITOS



CENTROS IEIM ALTOS E MUITO ALTOS



FONTE: Para explorar melhor os detalhes desses mapas, visite wea.globalinitiative.net/illicit-hub-mapping/

2. O tráfico de armas tem mais do dobro da probabilidade de se caracterizar como um grande mercado em centros de pontuação de IEIM alto e muito alto.

A proeminência de certas economias ilícitas varia consideravelmente em todo o espectro do IEIM. O tráfico de armas, por exemplo, é considerado um mercado importante em mais de metade (54%) de todos os centros ilícitos nas classificações IEIM 'altas' e 'muito altas', o que indica uma forte conexão entre os mercados ilícitos naquele centro e a instabilidade. Por outro lado, apenas 27% dos centros de baixo e médio IEIM em toda a África Ocidental apresentam o tráfico de armas como um mercado importante. Estes resultados realçam a estreita relação que tem sido repetidamente identificada entre o tráfico de armas e a instabilidade.

3. A geografia desempenha um papel importante na economia ilícita e na dinâmica da instabilidade: os polos costeiros desempenham um papel muito menos importante como motores da instabilidade do que os polos mais interiores.

A dispersão dos centros ilícitos em ambas as extremidades do espectro de pontuação do IEIM diferem entre as categorias geográficas. A esmagadora maioria dos centros ilícitos (91%) localizados na costa ou perto dela têm pontuações IEIM baixas ou médias (apenas dois centros ilícitos na costa têm centros IEIM muito altos). Embora 45% de todos os centros ilícitos em toda a África Ocidental sejam centros de baixo IEIM, essa proporção aumenta significativamente para 67% quando se olha apenas para os centros na costa. Essas descobertas estão de acordo com os epicentros conhecidos de conflito e violência na região.

4. Os centros ilícitos identificados nos Camarões, na República Centro-Africana e no Sahel têm mais de 10 vezes mais probabilidade de ter pontuações IEIM altas ou muito altas, em comparação com a África Ocidental costeira.

Devido em grande parte ao facto de que estas são as regiões mais afetadas por conflitos e violência, os centros ilícitos em toda a África Central e no Sahel são muito mais propensos a serem centros de alto ou muito alto IEIM. Dos 83 centros ilícitos identificados na África Central e no Sahel, 53 (64%) são centros de alto ou muito alto IEIM. Isso contrasta fortemente com os 6% na costa da África Ocidental (que diminui para 3% quando a Nigéria é excluída). Na verdade, não há centros de IEIM muito altos na costa da África Ocidental.²⁵

5. As infraestruturas de transporte, como portos marítimos e aeroportos, são polos chave nas economias ilícitas regionais e globais.

Embora os polos costeiros desempenhem, em geral, um papel muito menos importante como motores de instabilidade do que os polos mais interiores, as zonas litorais são, no entanto, geografias cruciais no panorama criminal regional e global. Um fator importante na propensão das zonas costeiras para se tornarem centros de atividades ilícitas é a presença de portos marítimos. Em toda a África Ocidental, os portos e aeroportos marítimos são identificados como importantes centros ilícitos, destacando o papel que estes desempenham como polos chave nas economias ilícitas regionais e globais. Embora a maioria dos aeroportos e portos marítimos sejam centros de baixo IEIM, vários portos atuam como pontos de trânsito importantes para mercadorias que fluem para áreas de conflito – e, portanto, atores de conflito – dentro da região.

A infraestrutura rodoviária é igualmente importante para facilitar os fluxos de mercadorias ilícitas. A grande maioria dos centros ilícitos está localizada em ou perto das principais estradas operacionais: 203 centros (73%) estão localizados em ou perto de estradas primárias, com 49 (18%) adicionais localizados em ou perto de estradas secundárias. Apenas 10% dos centros ilícitos não estão localizados em ou perto das principais estradas operacionais, sublinhando a importância da conectividade para a maioria das economias ilícitas. Além do seu papel como conectores entre centros ilícitos, as estradas também costumam ser locais de atividades ilícitas, incluindo banditismo, sequestro para resgate, tributação ilícita e extorsão.

6. **O tráfico de armas geralmente anda de mãos dadas com o roubo de gado e o sequestro por resgate, que são todos desproporcionalmente proeminentes em centros ilícitos onde as economias ilícitas são fatores significativos de instabilidade.**

Sequestro para resgate está entre várias economias ilícitas para figurar de forma muito mais proeminente em centros ilícitos que são vetores mais significativos de conflito e instabilidade do que aqueles que não são. Esta economia ilícita é um grande mercado em apenas 13% dos centros com pontuações IEIM baixas; inversamente, dos centros IEIM altos e muito altos, 22% apresentam o sequestro por resgate como um grande mercado. O roubo de gado é igualmente desproporcionalmente prevalente em centros ilícitos onde as economias ilícitas são impulsionadoras de instabilidade, caracterizando 15% de centros de alto e muito alto IEIM, mas apenas 4% de centros de baixo IEIM. Esses dois mercados eram comumente identificados como grandes mercados em conjunto com o tráfico de armas, destacando o alto grau de armamento que muitas vezes está ligado a eles.

7. **O comércio de cocaína e o comércio de medicamentos falsificados têm ligações menos salientes com conflitos e instabilidade**

A economia ilícita de medicamentos falsificados aparece em uma proporção muito maior de centros de baixo IEIM (13%) do que centros de alto e muito alto IEIM (2%). A diferença na proeminência do comércio de cocaína é ainda mais pronunciada, com apenas 8% dos centros de alto e muito alto IEIM em comparação com quase um terço (33%) de todos os centros de baixo IEIM. Essas descobertas correlacionam-se com a maior prevalência dos mercados em todos os centros nas áreas costeiras da África Ocidental, que tendem a ter pontuações IEIM mais baixas. Embora certos grupos armados ganhem alguma receita com o comércio de cocaína, não está de forma alguma entre as economias ilícitas mais proeminentes que alimentam a dinâmica regional de conflitos. Os atores estatais são desproporcionalmente comuns em centros que caracterizam a economia da cocaína, apoiando análises que apontam para o alto grau de proteção de que goza este mercado (que muitas vezes resulta em um menor grau de violência associado a ele). É provável que, em parte, isso esteja ligado à alta lucratividade do mercado de cocaína: as redes de proteção para mercadorias de alto valor, como a cocaína, provavelmente incluirão os mais altos níveis de Estado. O comércio de cocaína é, portanto, particularmente importante quando se considera a instabilidade política em toda a região, em oposição ao conflito.

8. **Embora sua relação com a instabilidade seja complexa, o comércio ilícito de ouro tem ligações notáveis com a dinâmica da instabilidade.**

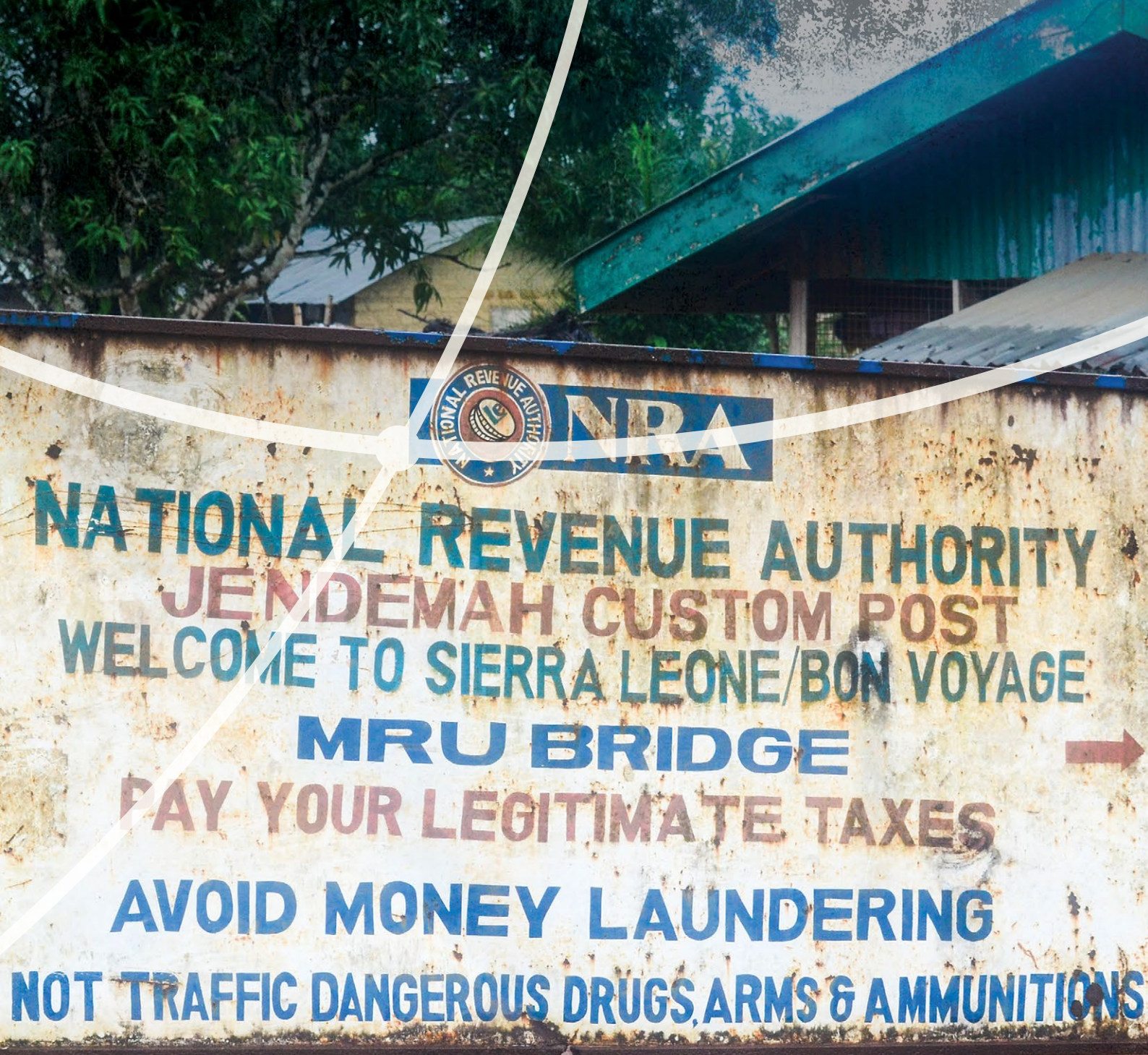
O comércio ilícito de ouro é mais proeminente em centros ilícitos com pontuações IEIM mais altas, em comparação com centros de pontuação mais baixa. Possui 29% de centros de IEIM alto ou muito alto, em contraste com apenas 12% de centros de IEIM baixo na região. Este padrão é em grande parte um reflexo da geografia, com o ouro sendo particularmente prevalente em uma gama significativa de centros no Sahel e na República Centro-Africana (RCA), bem como em menor grau nos Camarões, que desempenha um papel significativo como um país de trânsito para o ouro extraído predominantemente na RCA, em muitos contextos coordenados por grupos armados. O comércio de ouro foi comumente identificado como um grande mercado ao lado do tráfico de armas, ressaltando a conexão comum entre o mercado e um aumento no armamento.

9. Embora as redes criminosas sejam o tipo de ator criminoso mais comumente identificado, grupos insurgentes de estilo mafioso e grupos terroristas de estilo mafioso estão fortemente ligados ao tráfico de armas e à instabilidade.

No geral, os grupos de estilo mafioso de natureza insurgente ou terrorista são bastante incomuns nos 280 centros ilícitos na África Ocidental, caracterizados por apenas 18% dos centros. No entanto, no subconjunto de centros ilícitos onde o tráfico de armas é predominante, grupos de insurgentes e/ou terroristas de estilo mafioso foram identificados como um ator criminoso importante com muito mais frequência – em 28% dos centros. Uma comparação direta da prevalência de grupos de insurgentes e/ou terroristas no estilo mafioso entre centros ilícitos com e sem tráfico de armas mostra uma taxa de mais do que o dobro no primeiro (28% em comparação com 13%).


10. A dinâmica da economia ilícita pode diferir significativamente entre centros ilícitos urbanos e rurais.

A conectividade aprimorada das cidades significa que geralmente operam como polos chave para negócios lícitos e ilícitos. As características dos centros ilícitos em toda a África Ocidental sublinham esta dinâmica. A grande maioria (71%) dos 280 centros ilícitos identificados em toda a região estão localizados em ou perto de áreas urbanas. Além disso, as dinâmicas da economia ilícita diferem drasticamente entre as zonas urbanas e rurais. As economias ilícitas que aparecem mais proeminentemente nos centros urbanos também são aquelas que tendem a ser menos influentes como impulsionadores de conflitos e instabilidade. Por outro lado, os mercados ilícitos em centros rurais são muito mais propensos a alimentar a instabilidade, com 35% dos centros rurais caindo nas faixas de IEIM alto ou muito alto. Sabe-se que as economias ilícitas prevaletentes nesses centros têm estreita ligação com a dinâmica da instabilidade: o tráfico de armas, por exemplo, é a economia ilícita mais comumente identificada nos polos rurais, com o comércio ilícito de ouro e o sequestro para resgate também proeminentes.



METODOLOGIA

O posto fronteiriço de Jendemah entre a Serra Leoa e a Libéria. Quase metade dos centros ilícitos identificados nesta pesquisa estavam localizados ao longo ou perto das fronteiras terrestres nacionais. © jbdodane/Alamy Foto stock gratuita



Os países abrangidos pelo âmbito geográfico do exercício de mapeamento do centro ilícito são os seguintes: Benim, Burkina Faso, Cabo Verde, Camarões, República Centro-Africana, Chade, Côte d'Ivoire, Gâmbia, Gana, Guiné, Guiné-Bissau, Libéria, Mali, Níger, Nigéria, Senegal, Serra Leoa e Togo.

Definição de polos ilícitos

Para fins desta pesquisa, foram identificados três tipos de polos ilícitos: hotspots, pontos de trânsito e zonas criminosas. Estes são definidos como a seguir:

- **Hotspots:** locais onde há forte presença de atores criminosos, que podem estar envolvidos em diversos tipos de mercados ilícitos e atividades criminosas, e que podem contar com o apoio de pessoas com poder político. Estes devem ser entendidos como polos de atividade ilícita que alimentam as dinâmicas de instabilidade/segurança nacionais e regionais.
- **Pontos de trânsito:** passagens de fronteira, portos, aeroportos e corredores de tráfico utilizados para o tráfico de mercadorias ilícitas.
- **Zonas criminosas:** áreas com alta concentração de vários tipos de atividades criminosas e atores (como grupos criminosos). Esta poderá ser uma área de segurança fraca e fragmentada e de outras instituições. As divisões ou tensões étnicas podem contribuir para a situação. As zonas de crime são áreas geográficas mais amplas do que os hotspots e podem abranger vários hotspots e/ou pontos de trânsito.

Ao longo deste relatório, o termo "polo ilícito" refere-se a hotspots, pontos de trânsito e zonas criminosas, conforme descrito acima.

Identificação de polos ilícitos

Os investigadores receberam orientações sobre a classificação dos centros (conforme descrito acima), juntamente com as principais características identificadas dos centros ilícitos (detalhadas na secção abaixo 'A geografia do crime: ecossistemas criminosos e centros ilícitos').

Identificar centros ilícitos nos 18 países da África Ocidental e Central que se enquadram no âmbito desta pesquisa foi um processo de várias etapas. Com base em uma extensa revisão da literatura e experiência institucional, a equipa de pesquisa do GI-TOC elaborou um mapeamento preliminar de centros ilícitos em cada um dos países de foco. O mapeamento inicial foi posteriormente complementado com as conclusões de entrevistas remotas com as partes interessadas regionais

e nacionais, juntamente com o trabalho de campo e entrevistas presenciais em toda a região. Em seguida, foram convocadas mesas redondas específicas por país, virtuais e presenciais, para validação dos resultados do mapeamento de centro ilícito.

No geral, em todas as etapas da pesquisa, a equipa de pesquisa do GI-TOC envolveu-se com 655 diferentes atores, incluindo 103 indivíduos de organizações internacionais, 170 elementos do governo nacional e 382 membros da sociedade civil e da comunidade. A equipa procurou garantir que as partes interessadas consultadas representassem uma ampla gama de origens demográficas, etnias e géneros, a fim de garantir a inclusão no processo de pesquisa.

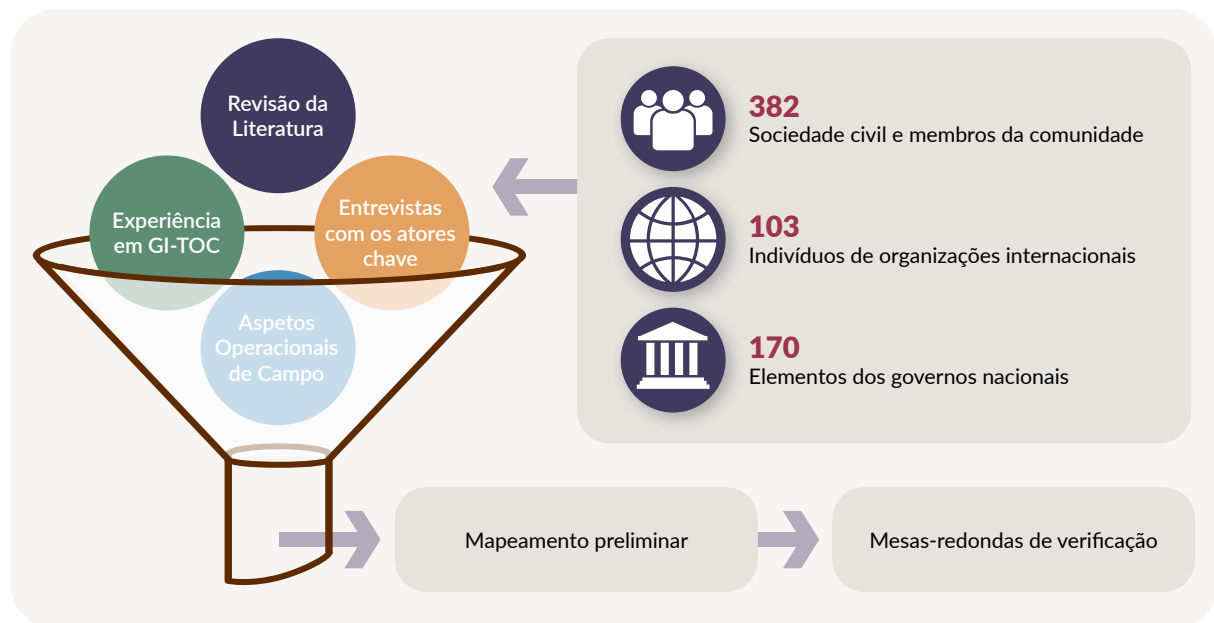


FIGURA 5 Abordagem metodológica para identificação de polos ilícitos.

Além de identificar e classificar os polos ilícitos, para cada polo, os pesquisadores também coletaram informações sobre as economias ilícitas mais proeminentes em cada polo ilícito, doravante referidos como "grandes mercados" e os tipos de atores criminosos mais influentes ("principais atores") nas economias ilícitas dos polos.

Promover uma melhor compreensão da relação entre economias ilícitas e instabilidade é um objetivo fundamental desta pesquisa, e o GI-TOC desenvolveu, consequentemente, um monitor projetado para avaliar essa força do nexos crime-conflito em cada polo ilícito. A secção a seguir apresenta o Monitor de economia e instabilidade ilícitas.

Illicit Economies and Instability Monitor (IEIM)

Embora 280 polos ilícitos diferentes tenham sido identificados em toda a África Ocidental, nem todos têm a mesma relação com a instabilidade regional. O IEIM é uma ferramenta projetada para avaliar a relação entre mercados ilícitos em qualquer centro ilícito específico e conflitos e instabilidade em toda a região. Elementos do IEIM avaliam o grau em que centros específicos alimentam a instabilidade, analisando as economias ilícitas como vetores de instabilidade.²⁶ Embora existam vários indicadores compostos centrados na questão do conflito e da instabilidade, o IEIM é o primeiro de seu tipo a se concentrar especificamente nas ligações entre economias ilícitas e instabilidade, o que destaca o valor agregado do monitor.

Uma pontuação IEIM para cada centro ilícito é calculada como uma pontuação de 30, onde quanto maior a pontuação, maior o nexos entre as economias ilícitas no

centro ilícito e a instabilidade. As classificações do IEIM são posteriormente usados para categorizar centros ilícitos numa das quatro faixas de pontuação:

- Baixo (pontuações abaixo de 10)
- Médio (pontuações entre 10 e 15)
- Alto (pontuações entre 15 e 20)
- Muito alto (pontuação acima de 20)

O IEIM é composto por três componentes: violência e instabilidade; ligações crime-conflito; e aceleradores (que, por sua vez, é composto por dois subcomponentes: infraestrutura e fatores de stress). Esses componentes encapsulam os principais fatores e características dos centros de crime organizado que alimentam as dinâmicas de conflito e instabilidade que são medidas, por sua vez, por um conjunto de indicadores subjacentes.

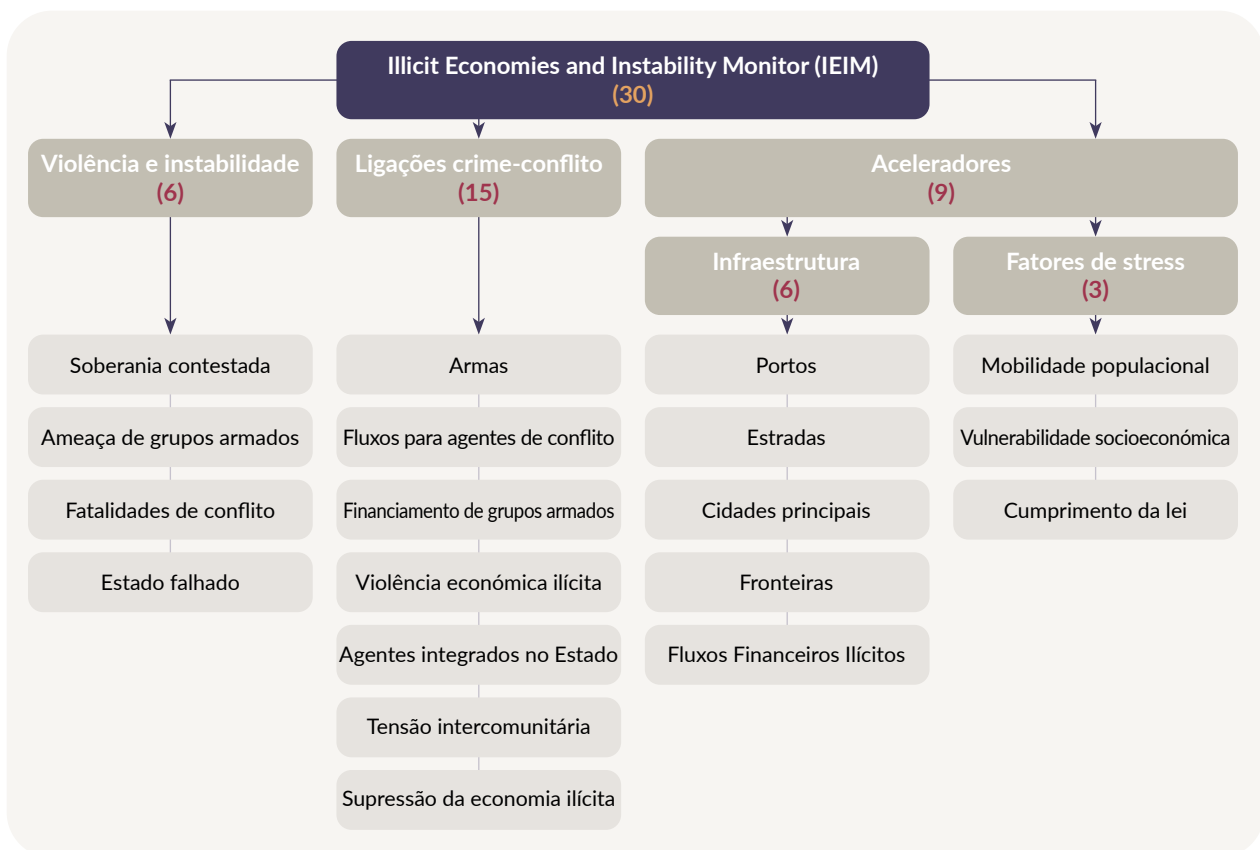


FIGURA 6 Estrutura do Illicit Economies and Instability Monitor.

O primeiro componente do IEIM, a *violência e a instabilidade*, avalia o grau em que as condições subjacentes identificadas na literatura e nas pesquisas do GI-TOC são impulsionadoras da instabilidade e os fatores que possibilitam o surgimento de polos ilícitos estão presentes em cada polo. Isso inclui avaliações das capacidades de governação, conflitos e violência.

A segunda componente, *as ligações entre o conflito e o crime*, capta a relação entre as economias ilícitas, por um lado, e o conflito e a instabilidade, por outro. Avaliados sob este componente estão os níveis de violência que caracterizam os mercados ilícitos nos locais identificados;²⁷ se os mercados ilícitos estão fornecendo atores de conflito na sub-região;²⁸ e o grau em que os atores armados estão a ganhar receita das economias ilícitas.²⁹ Estão igualmente incluídos outros indicadores relativos às armas, aos intervenientes estatais e às respostas estatais. Os elos de conflito criminal estão no centro das características que o IEIM procura avaliar e, como tal, esta componente tem a maior ponderação das três componentes do IEIM.

Por fim, o componente *aceleradores* capta os vários fatores estruturais e dinâmicas socioeconómicas que podem atuar como um acelerador do grau em que os centros ilícitos impulsionam a instabilidade.

Desafios e limitações

Uma grande quantidade de pesquisa, experiência e rigor metodológico foi dedicada ao desenvolvimento da ferramenta de mapeamento de centros ilícitos e do IEIM, resultando em uma base de dados extremamente rica de quase 300 centros ilícitos em toda a África Ocidental. Além disso, o IEIM é uma métrica inovadora que preenche uma grande lacuna na literatura, avaliando as ligações entre crime e conflito num único quadro. No entanto, há desafios envolvidos em um esforço de tal escopo e escala, e algumas limitações da pesquisa merecem ser delineadas, tanto no que diz respeito ao mapeamento do centro ilícito – a primeira fase da pesquisa – quanto ao desenvolvimento do IEIM. Embora alguns dos desafios e limitações sejam descritos brevemente aqui, para uma análise completa, além de mais detalhes sobre a metodologia usada para identificar centros ilícitos e a metodologia IEIM, consulte o documento separado sobre a metodologia deste projeto.³⁰

Esta componente compreende dois subcomponentes: *infraestruturas* e *fatores de stress*.

O primeiro subcomponente, *infraestrutura*, encapsula a propensão de uma localidade em desempenhar um papel significativo nos fluxos transnacionais – lícitos e ilícitos – em função da sua geografia e infraestrutura comercial. A proximidade com as infraestruturas de transporte, as grandes cidades e as fronteiras nacionais são exemplos de alguns dos indicadores capturados neste subcomponente.

Fatores de stress são aquelas condições que podem exacerbar a tensão dentro das comunidades, potencialmente gerando instabilidade no contexto de centros ilícitos. Fatores demográficos como os níveis de mobilidade (forçada e voluntária) são capturados neste subcomponente, assim como várias medidas de vulnerabilidade socioeconómica.

A maioria dos indicadores (14) dentro de cada um dos componentes do IEIM é baseada na avaliação de especialistas, com os indicadores restantes pontuados de acordo com os dados quantitativos existentes (6), ou factos ou cálculos (6). Consulte o Anexo 3 para obter a tabela completa de indicadores e componentes.

A principal limitação da fase de mapeamento de polos ilícitos é que, apesar da extensa fase de coleta de dados e do rigoroso processo de verificação em vigor, os polos ilícitos identificados não são exaustivos. Em segundo lugar, um grande desafio para a identificação dos centros ilícitos em primeira instância e para o desenvolvimento subsequente do IEIM é analisar com precisão a complexa questão da causalidade no que diz respeito às economias ilícitas e à instabilidade (ver a seção abaixo 'Crime e instabilidade: cadeias complexas de causalidade'). Além disso, o tema do crime organizado é, sem dúvida, sensível; enquanto os lugares são identificados como "centros ilícitos", o objetivo do mapeamento não é rotular esses locais como inerentemente "criminosos". Além disso, embora este projeto de pesquisa tenha se concentrado na África Ocidental, no Sahel, nos Camarões e na República Centro-Africana, é claro que exercícios semelhantes em outras regiões também identificariam um alto número de centros ilícitos. Finalmente, a fase de

coleta de dados da pesquisa ocorreu entre julho de 2021 e dezembro de 2021, mas as economias ilícitas e sua interação com conflitos e instabilidade não são estáticas, e a natureza mutável da dinâmica estudada no contexto desta pesquisa é tal que elementos dos dados mapeados podem se tornar imprecisos com o tempo. Embora haja uma segunda fase para a iniciativa de mapeamento de centro ilícito, limitações de recursos significam que pode não ser possível manter os dados através dos centros ilícitos precisos ao longo do tempo.

Vários desafios também envolvem o desenvolvimento do IEIM. Em primeiro lugar, a dependência da avaliação por peritos (dada a escassez de dados quantitativos relevantes) introduz um certo grau de subjetividade na metodologia. O GI-TOC, no entanto, tem uma experiência considerável na concepção de métricas com base em avaliações conduzidas por especialistas, principalmente o Índice de Crime Organizado.³¹ A questão da subjetividade, não obstante, o envolvimento de especialistas proporciona um benefício inestimável ao processo de pesquisa, pois permite a interpretação dos dados existentes, a análise granular local fornecida por pessoas que entendem a situação nas comunidades e a capacidade de reunir evidências sobre indicadores que não são facilmente mensuráveis.

Outros desafios são a seleção e subsequente ponderação das componentes, subcomponentes e indicadores subjacentes. A abordagem de ponderação adotada no desenvolvimento do IEIM baseia-se na importância conceitual das diversas dimensões que compõem o monitor, conforme pesquisa fundamental do GI-TOC.

Em relação aos desafios e limitações que se apresentaram na pesquisa de mapeamento de polos ilícitos e no desenvolvimento do IEIM, o GI-TOC tem se esforçado para abordar o maior número possível de questões e minimizar as fraquezas metodológicas na medida do possível. Os comentários sobre a metodologia e os resultados são bem-vindos e devem ser considerados como parte do trabalho em curso para aprofundar a atual base de dados sobre economias ilícitas e instabilidade na África Ocidental e Central. Embora a pesquisa possa inevitavelmente conter algumas imperfeições, elas são superadas pelo valor agregado à nossa compreensão existente das economias ilícitas nesta região e a sua relação com conflitos e instabilidade. É essa análise que está no centro das seções a seguir.



ANÁLISE DE MAPEAMENTO DE POLOS ILÍCITOS

Embora a densidade de estradas pavimentadas em toda a África fique atrás das médias globais, as estradas continuam a ser o meio de transporte predominante em todo o continente. © Souleymane Ag Anara/AFP via Getty Images

Visão geral

Dos 280 polos ilícitos identificados nos 18 países em foco, as pontuações do IEIM mostram que aproximadamente uma em cada quatro economias ilícitas contribui significativamente para o conflito e a instabilidade (ou seja, com pontuação acima de 15, caindo nas faixas altas ou muito altas do IEIM), enquanto 45% de todos os centros ilícitos (127) em toda a região têm pontuações baixas do IEIM, com pontuação abaixo de 10. Por outras palavras, as economias ilícitas em quase metade dos pontos críticos, pontos de trânsito ou zonas de criminalidade identificados na África Ocidental foram avaliadas como desempenhando um papel relativamente limitado na contribuição direta para o conflito e a instabilidade em toda a região. Outros 31% (88) têm pontuações médias do IEIM (ou seja, pontuações entre 10 e 15).

Dos restantes 65 centros ilícitos nos quais as economias ilícitas contribuem para conflitos e instabilidade em grande medida (caindo nas faixas "altas" ou "muito altas" das pontuações do IEIM), 12 (que representa apenas 4% do número total de centros em toda a África Ocidental) estão localizados na faixa de maior pontuação com pontuações muito altas do IEIM.³²

Essas descobertas contribuem para o crescente conjunto de evidências que enfatizam a complexidade da relação entre mercados ilícitos e instabilidade e questionam suposições causais; também fornecem diretrizes para priorizar intervenções estreitamente adaptadas para abordar os impactos das economias ilícitas na geração de conflitos.

Os 18 países em foco podem ser agrupados em quatro grandes zonas geográficas:

- África Ocidental costeira
- Nigéria (que, dada a sua importância nas economias ilícitas regionais e instabilidade, como evidenciado pelo número de centros ilícitos identificados no país, é avaliada como uma categoria geográfica separada)
- Sahel³³
- África Central³⁴

A dispersão dos centros ilícitos em ambas as extremidades do espectro de pontuação do IEIM diferem entre as categorias geográficas.

Na costa da África Ocidental, a esmagadora maioria dos centros ilícitos tem pontuações IEIM baixas ou médias. Na verdade, não há centros de pontuação IEIM muito altos nos estados litorais.³⁵ Em toda a África Central e no Sahel, por outro lado, mais da metade dos polos

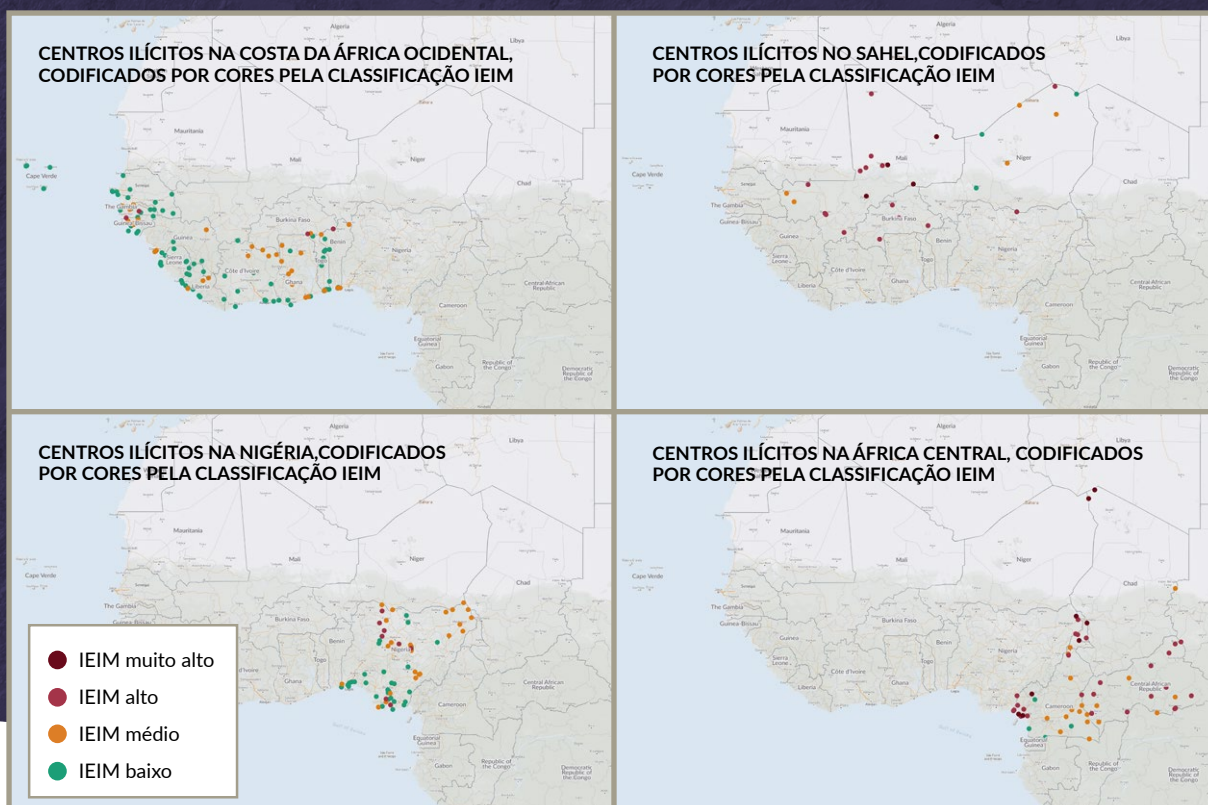


FIGURA 7 Polos ilícitos em cada zona geográfica chave, destacando a classificação IEIM.

FONTE: Para explorar melhor os detalhes desses mapas, visite wea.globalinitiative.net/illegal-hub-mapping/

ilícitos identificados são centros de alto ou muito alto IEIM. Isso é em grande parte uma função da geografia do conflito, com faixas da África Central e do Sahel sendo fortemente afetadas por conflitos e violência, e, portanto, eles pontuam muito nos indicadores que acompanham essas dinâmicas. Os resultados do IEIM também refletem nuances geográficas adicionais que apoiam a pesquisa existente, incluindo o crescente papel das áreas do norte de alguns Estados do litoral, particularmente Benim, Togo e Gana, como áreas onde os mercados ilícitos estão cada vez mais se cruzando com atores de conflito e fornecendo cadeias de suprimentos para grupos armados.³⁶

Dos 280 centros ilícitos, metade (140) são classificados como pontos de trânsito; pouco mais de um terço (102) são identificados como pontos de acesso; e os 38 centros ilícitos restantes são classificados como zonas de crime. Esta composição dos centros ilícitos reflete os papéis proeminentes, embora não exclusivos, da África Ocidental como uma região de trânsito para uma série de mercadorias ilícitas.³⁷ Reflete também a natureza das tipologias de centro ilícitas. Tomando o comércio ilícito de ouro como exemplo, pode haver apenas um local de mineração de ouro em uma área específica que tenha um alto grau de informalidade ou ilegalidade absoluta,

tornando-o um ponto de acesso. No entanto, pode haver várias estradas, cidades ou passagens de fronteira onde o ouro pode ser transportado, gerando vários pontos de trânsito diferentes. Essa diferença entre os hotspots, que muitas vezes são mercados físicos em si, e os pontos de trânsito, que são nós ao longo dos quais as mercadorias ilícitas são movidas, é uma distinção importante a ser reconhecida ao examinar a interação entre economias ilícitas e geografia espacial.

Embora reconhecendo que categorias de atores criminosos podem desfocar – por exemplo, que grupos do tipo insurgente podem ser incorporados dentro do Estado, como ocorreu na República Centro-Africana, onde grupos armados se infiltraram e exercem um alto grau de controle sobre muitas estruturas estatais³⁸ – os pesquisadores identificaram a categoria mais proeminente de atores criminosos em qualquer centro específico, concedendo perspectivas sobre o controle ilícito do mercado, incluindo economias de proteção. Esses dados mostram que tanto os grupos insurgentes quanto os terroristas de estilo mafioso são muito mais prevalentes nos centros de alto e muito alto IEIM do que nos outros.

Em contraste, os atores estatais – que podem incluir agentes da lei de baixo nível, bem como funcionários do Estado de alto nível – são geralmente metade do comum em centros IEIM de alta pontuação e muito alta pontuação. Isso reflete o facto de que em centros onde há um nexa acentuado entre economias ilícitas e conflitos e instabilidade, há um maior envolvimento de grupos armados que são politicamente motivados (ou seja, insurgentes e grupos terroristas de estilo mafioso) em mercados ilícitos.³⁹ Além disso, há muitas vezes menos presença do Estado inteiramente em tais centros, resultando em menor proteção estatal de mercados ilícitos. Isso também reflete a geografia do conflito, com áreas afetadas por conflitos identificadas como aquelas com pontuações mais altas do IEIM, e é um resultado direto do facto de que o conflito implica uma contestação do monopólio do uso da força pelo Estado. Por outro lado, onde os atores embuídos no Estado são proeminentes, muitas vezes é em áreas onde o controlo do Estado é maior e onde as estruturas de proteção do Estado podem dar uma ideia de estabilidade.⁴⁰ Na Guiné-Bissau, por exemplo, as rendas provenientes de economias ilícitas, como a exploração madeireira ilegal e o comércio de cocaína, construíram e sustentaram um sistema político que, embora politicamente volátil, como evidenciado pelo número de golpes e tentativas de golpe, manteve um certo grau de estabilidade no país.

Mercados ilícitos sob um alto grau de controlo estatal são muitas vezes caracterizados por níveis limitados de violência – como refletido nas pontuações mais baixas do

IEIM. Com níveis mais baixos de violência, a manifestação das economias criminosas é muitas vezes menos visível, o que muitas vezes significa que passa despercebida. No entanto, embora os mercados ilícitos sob um alto grau de controlo estatal possam não gerar diretamente instabilidade na forma de violência física, eles podem – e muitas vezes agem – como uma importante fonte de instabilidade política, exacerbando práticas corruptas, fomentando lutas de poder dentro do aparelho estatal e agravando as queixas da comunidade. O mercado madeireiro ilícito da Gâmbia durante o longo governo de Yahya Jammeh (1996–2017), o ex-presidente, é um exemplo de uma economia ilícita que opera com um alto nível de proteção do Estado, corroendo a governação e expandindo a corrupção. Além disso, quando a corrupção se torna enraizada, ela prejudica o desenvolvimento da autoridade estatal e de suas instituições, deixando um Estado fraco com potencialmente mais espaço para os insurgentes operarem.⁴¹ A corrupção também pode ser uma das principais queixas que alimentam o conflito.⁴² Embora o IEIM inclua indicadores relacionados à instabilidade política – como a ocorrência recente de golpes e áreas de soberania contestada – áreas onde as economias ilícitas não estão ligadas a conflitos armados terão uma pontuação mais baixa no IEIM.

As seções a seguir analisam as descobertas do mapeamento do centro ilícito e do IEIM por meio de duas lentes diferentes: dimensões geográficas e dinâmica ilícita do mercado. Estes são utilizados para explorar ainda mais a relação entre centros ilícitos e conflitos e violência.

Crime e instabilidade: cadeias complicadas de causalidade

É inegável que existe uma relação entre crime e instabilidade (ver Introdução para uma discussão sobre a relação entre economias ilícitas e paz). No entanto, um grande desafio pertinente à identificação dos polos ilícitos e ao posterior desenvolvimento do IEIM é analisar com precisão a complexa questão da causalidade no que diz respeito às economias ilícitas e à instabilidade, ou seja, a criminalidade é atraída para áreas de instabilidade ou a criminalidade gera instabilidade?

Embora as economias ilícitas não conduzam, por natureza, a conflitos armados, muitas vezes há sobreposição geográfica em áreas onde os traficantes e grupos criminosos operam por um longo período e onde ocorrem instabilidade e conflito. As atividades ilícitas prejudicam os sistemas de governação, distorcem as práticas económicas e prejudicam o investimento local no Estado de direito. Ao fazê-lo, as economias ilícitas fazem parte do ambiente propício em que os conflitos podem surgir. Uma vez que os conflitos surgem, os interesses nas economias ilícitas podem contribuir para o prolongamento dos conflitos, e as economias ilícitas podem ser fontes-chave de financiamento para os agentes de conflito.

Por outro lado, as áreas instáveis e de conflito muitas vezes têm uma gama de características que permitem que as economias prosperem. Baixos níveis de controlo estatal podem permitir que atores ilícitos operem com impunidade, enquanto os conflitos muitas vezes aumentam a procura por uma série de mercadorias ilícitas, incluindo armas e drogas ilícitas, e criam a necessidade de desviar mercadorias legais para cadeias de suprimentos ilegais, fornecendo atores de conflito. De um modo geral, uma série de atividades económicas legais deslocam-se para a zona cinzenta ou tornam-se ilícitas quando grupos armados as controlam, sendo a exploração dos recursos naturais um exemplo fundamental.

O tráfico de armas é um excelente exemplo de um mercado criminoso para o qual a relação entre a mercadoria ilícita e o conflito flui em ambas as direções. Na Nigéria, por exemplo, o aumento da insegurança contribuiu para o aumento da procura por armas por comunidades e grupos de vigilantes para a autoproteção,⁴³ enquanto uma proliferação no número de armas em circulação também tem armado as tensões existentes, contribuindo para níveis mais altos de violência (como ocorreu nos mercados de roubo de gado no noroeste).

O IEIM foi projetado para fornecer perspectivas sobre até que ponto as economias ilícitas no polo relevante contribuem para a instabilidade e o conflito na região. No entanto, o IEIM não fornece informações sobre se as economias ilícitas ou a instabilidade em um determinado polo se desenvolveram primeiro e, conseqüentemente, não fornece uma conclusão definitiva para a questão de se o crime atraiu conflitos ou conflitos atraíram crimes num determinado local. O IEIM também não tem como objetivo analisar todas as raízes potenciais do conflito num determinado local. Em vez disso, o IEIM está diretamente focado no papel das economias ilícitas em contribuir para a instabilidade na região.

O IEIM considera especificamente o papel que as economias ilícitas desempenham no fomento do conflito e da instabilidade através de uma série de indicadores na componente dois: as ligações entre o crime e os conflitos. Esses indicadores incluem se as economias ilícitas presentes num centro ilícito financiam grupos armados e se as mercadorias ilícitas fluem através dos atores do conflito de fornecimento do centro (consulte o Anexo 3 para obter uma lista completa dos indicadores do IEIM).

A análise do IEIM mostra que, embora os três componentes do monitor estejam positivamente correlacionados com a pontuação geral do IEIM, o componente de conflito criminal, o componente que compreende os indicadores destinados a avaliar o impacto direto das economias ilícitas no conflito e na instabilidade, tem a correlação mais forte. Este componente representa cerca de 90% da variação na pontuação geral do IEIM.

A fim de garantir que a conclusão – de que o IEIM global é uma avaliação fiável da relação causal entre economias ilícitas e instabilidade – é ainda mais robusta, foi realizada uma análise apenas dos indicadores subjacentes que avaliam explicitamente o nexos de causalidade em análise. Ao analisar apenas armas, fluxos para agentes de conflito, financiamento de grupos armados, violência económica ilícita e tensão intercomunitária, os resultados mostram uma correlação extremamente forte com a pontuação geral do IEIM. Essa descoberta significa que os centros ilícitos com pontuações altas nos indicadores 'causais' são extremamente propensos a também ter pontuações altas no IEIM em geral. Olhando pela perspectiva oposta, se um centro ilícito pontuar alto no IEIM, na quase totalidade dos casos, também pontuarão alto nos indicadores causais (ver Figura 8).⁴⁴

O IEIM identifica espaços onde as economias ilícitas e a instabilidade se sobrepõem, aplicando o componente um (violência e instabilidade) aos centros de economias ilícitas identificados através da primeira fase do mapeamento de pontos de acesso. A identificação dos principais centros ilícitos em toda a África Ocidental, e uma análise de onde esses centros se sobrepõem espacialmente ao conflito, fornecem oportunidades consideráveis para pesquisas futuras examinando o desenvolvimento ao longo do tempo de conflito e instabilidade, por um lado, e economias ilícitas, por outro. Tal permitiria uma análise mais aprofundada dos mecanismos causais em jogo.

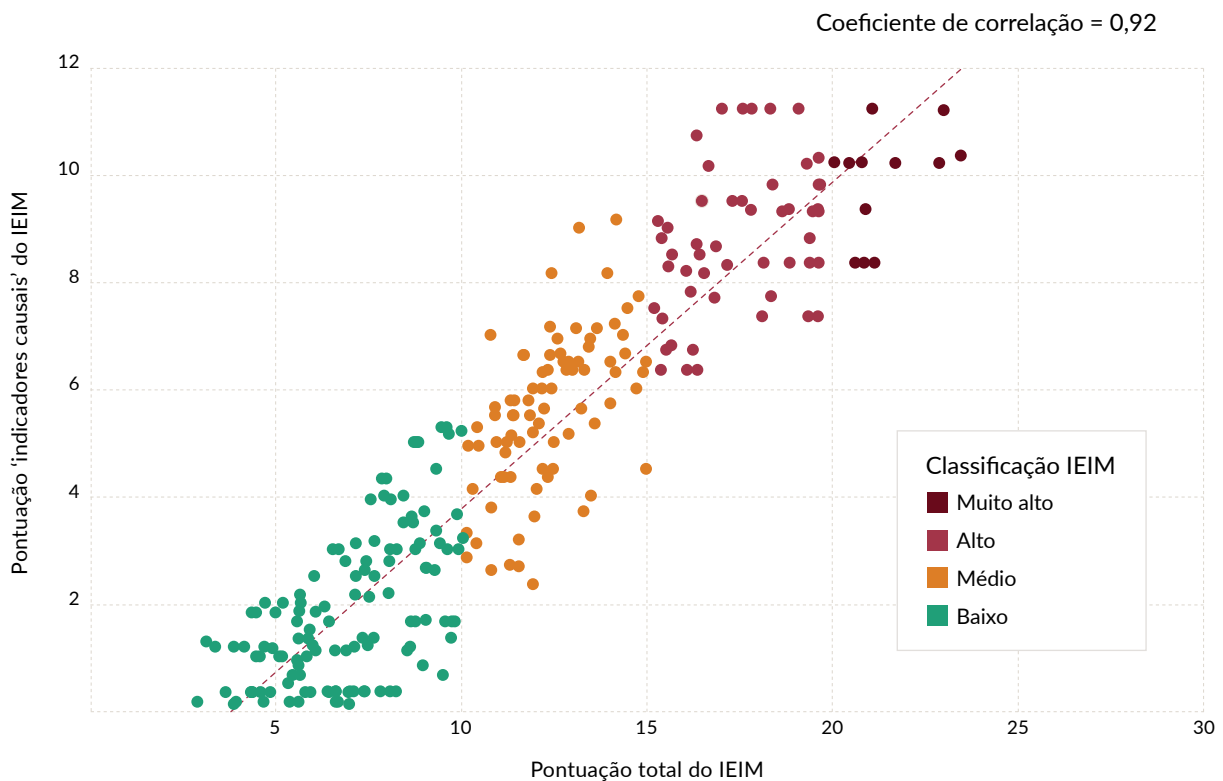


FIGURA 8 Impacto das economias ilícitas no conflito e na instabilidade: Análise da confiabilidade do IEIM na avaliação da relação causal entre economias ilícitas e instabilidade.



Soldados do exército Nigeriano encontram os restos de um jato militar caído na floresta de Sambisa, Nigéria, em março de 2022. A Sambisa é identificada como um centro de IEIM médio. © Exército da Nigéria/Apostila/Agência Anadolu via Getty Images

Geografia

As estruturas subjacentes aos mercados ilícitos são mais bem entendidas como um ecossistema criminoso composto por vários polos ilícitos intimamente interligados.⁴⁵ As características sociopolíticas, de infraestrutura e geográficas de cada polo moldam a sua vulnerabilidade à exploração por redes criminosas.

Embora várias condições geopolíticas e socioeconômicas tenham sido identificadas na literatura e na pesquisa do GI-TOC como favoráveis ao desenvolvimento de centros ilícitos, existem, em termos gerais, quatro características que influenciam onde os centros ilícitos e os pontos de trânsito e as zonas de crime interconectados emergem (ver Figura 9).⁴⁶

A geografia do crime: ecossistemas criminosos e centros ilícitos

Em primeiro lugar, a infraestrutura de mobilidade, ou seja, as estradas, os portos marítimos e os aeroportos, constitui a base da conectividade que integra estes nós. A infraestrutura conecta o local ao espaço regional e, além disso, às redes criminosas de cadeias de suprimentos e mercados internacionais. As infraestruturas também facilitam as ligações entre os intervenientes criminosos.

Em segundo lugar, uma economia informal é crucial para o desenvolvimento de centros ilícitos, sendo desejável o acesso a sistemas financeiros formais. Em grande parte baseada em dinheiro, a economia informal pode facilitar o branqueamento de capitais provenientes da economia ilícita. Quando existe uma economia informal ao lado de negócios lícitos, o dinheiro "sujo" pode ser injetado no sistema financeiro formal.⁴⁷ Por exemplo, na Guiné-Bissau, acredita-se que o negócio do caju, uma indústria em que muitas transações são

informais, seja usado como um canal para a lavagem de produtos ilícitos.⁴⁸ Deve-se notar, no entanto, que os recursos ilícitos geralmente constituem uma pequena proporção das finanças das economias informais, e as repressões indiscriminadas nas economias informais podem prejudicar desproporcionalmente as populações vulneráveis sem impactar significativamente as economias ilícitas.



FIGURA 9 Fatores no surgimento de polos ilícitos.

Além disso, os centros ilícitos geralmente desenvolvem-se em ou perto de espaços de soberania contestada (por exemplo, onde o governo tem controlo limitado e outros grupos ou atores procuram entrar no vazio). Esses ambientes criam oportunidades para estruturas regulatórias informais e governação criminal. Isso geralmente pode ser encontrado em áreas de fronteira, espaços geopoliticamente liminares caracterizados por níveis mais baixos de controlo estatal.⁴⁹ Tais espaços de soberania contestada muitas vezes incluem um grau de conflito armado, como diferentes atores disputam o controlo da área. Em Kourou/Koalou, uma porção de terra de pouco menos de 70 quilómetros quadrados contestada pelo Benim e pelo Burkina Faso, a natureza controversa do território, bem como a rápida progressão de grupos violentos nesta zona triangular, levaram a uma grande desocupação das forças de segurança, permitindo que economias ilícitas, como o comércio ilícito de petróleo, por exemplo, florescessem.

Finalmente, e relacionado com a questão da corrupção anteriormente mencionada, os centros ilícitos normalmente surgem em áreas onde o Estado de direito é fraco, mas não totalmente ausente.⁵⁰ A corrupção, que lubrifica as rodas da economia ilícita, é generalizada e tende a florescer em áreas de fraca governação, facilitando as economias de protecção.⁵¹ No entanto, conforme detalhado acima, as redes criminosas precisam de infraestrutura confiável para operar com sucesso. No caso de Estados altamente instáveis ou falidos, a infraestrutura está comprometida. Por exemplo, no contexto do comércio de drogas, a perda potencial de uma remessa para bandidos ou grupos armados – tipos de grupos comumente encontrados em Estados falhados – apresenta um risco inaceitável para os lucros. Portanto, embora as áreas de conflito muitas vezes ofereçam uma oportunidade para a expansão ilícita do mercado, é provável que altos níveis de instabilidade resultem em rotas de tráfico ilícito sendo deslocadas para outros lugares, como ocorreu com as rotas de tráfico de cocaína trans-sahelianas no período após o colapso do Estado do norte do Mali em 2012, quando grupos terroristas assumiram o controlo.⁵²



Um guarda florestal no Parque Nacional de Pendjari, Benim. Há ameaça de penetração de grupos armados na área mais ampla do complexo do parque nacional, que chega ao Níger e ao Burkina Faso. © Stefan Heunis/AFP via Getty Images

Zonas fronteiriças

A distribuição geográfica dos polos ilícitos caracteriza-se, em grande medida, pelo agrupamento em torno das fronteiras políticas, com 49% dos centros ilícitos identificados localizados ao longo ou perto das fronteiras terrestres nacionais.⁵³ A prevalência de centros ilícitos próximos às fronteiras (138 dos 280) atesta as vantagens proporcionadas pelas áreas fronteiriças às redes criminosas, organizações extremistas e grupos armados.⁵⁴

As áreas de fronteira na região são altamente porosas (embora em graus diferentes) e, em muitas áreas, as fronteiras nacionais existem mais em teoria do que na prática, cortando comunidades que estavam presentes muito antes dos Estados serem delineados. Em toda a África Ocidental e no Sahel, os grupos armados usam repetidamente as áreas fronteiriças como bases para operar, recrutar e lançar ataques.⁵⁵ As áreas de fronteira são frequentemente espaços caracterizados por uma governação estatal mais irregular, permitindo que estruturas regulatórias alternativas e informais surjam lá. Os atores criminosos e de conflito estrategicamente posicionados perto das fronteiras nacionais podem explorar as tensões

jurisdicionais entre os Estados e a porosidade das fronteiras,⁵⁶ o que permite a circulação de mercadorias ilícitas, incluindo armas, bem como combatentes e reféns.⁵⁷ Notavelmente, dos 138 centros dentro de 50 quilómetros de uma fronteira nacional, 80 (58%) são classificados como pontos de trânsito, indicando que os fluxos transnacionais de mercadorias ilícitas ocorrem através deles.

Muitos dos centros perto das fronteiras terrestres também estão localizados nas fronteiras em que vários grupos armados operam, onde as fronteiras são turvas e a soberania contestada. A região de Liptako-Gourma do Mali, Níger e Burkina Faso é um excelente exemplo, assim como outras regiões fronteiriças afetadas pela violência, como as áreas ao sul do Burkina Faso que fazem fronteira com o Benim e o Togo. Em conjunto com a crescente concentração de eventos violentos perto das fronteiras políticas na África Ocidental (uma constatação fundamental do Spatial Conflict Dynamics indicator da OCDE)⁵⁸, isso ressalta a crescente sobreposição geográfica entre economias ilícitas e instabilidade na região, que com o tempo provavelmente levará ao crescente entrenchamento de atores armados em mercados ilícitos.⁵⁹



Vista de Aflao, Gana, perto da fronteira com o Togo. Centros ilícitos perto de fronteiras tendem a desempenhar papéis mais proeminentes como vetores de conflito e instabilidade. © <https://en.wikipedia.org/wiki/Aflao>

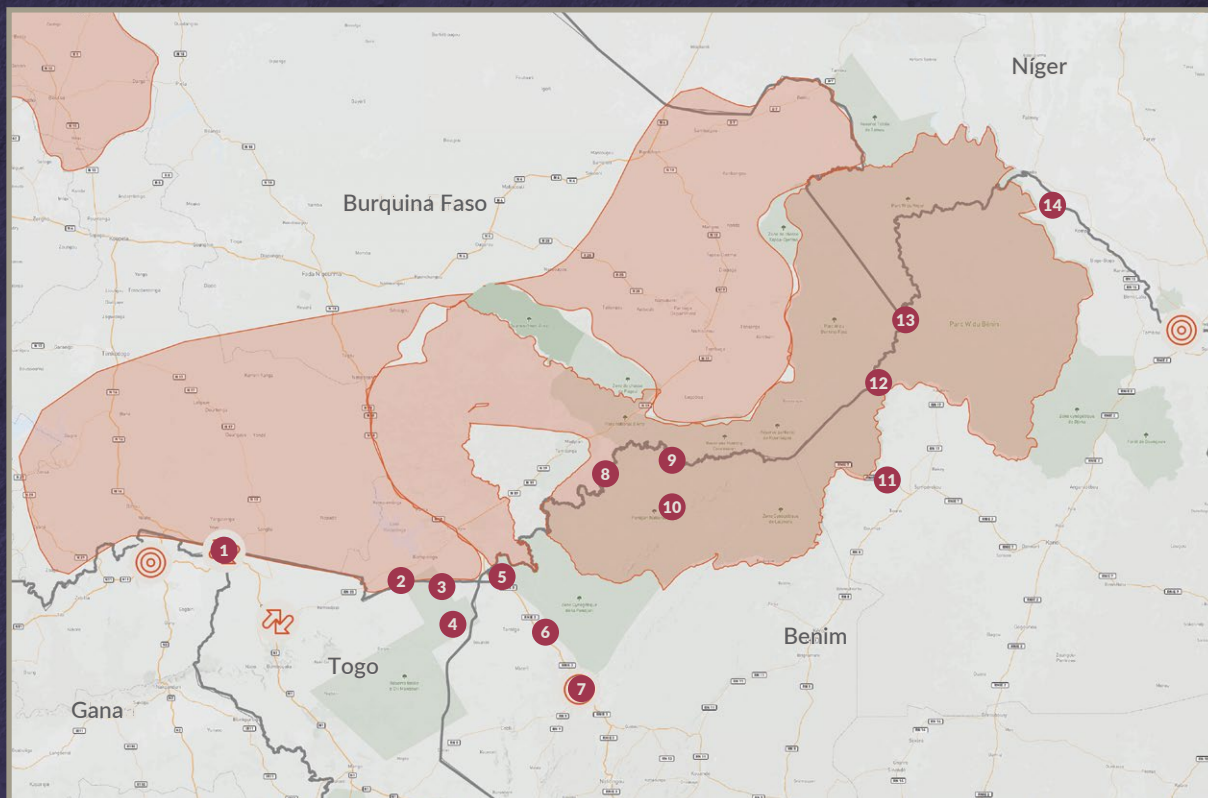
As pontuações marginalmente mais altas do IEIM de centros ilícitos perto das fronteiras também sugerem que esses centros tendem a desempenhar papéis um pouco mais proeminentes como vetores de conflito e instabilidade. Os resultados do IEIM sugerem que, dos centros ilícitos localizados nas ou perto das fronteiras, são os da África Central e do Sahel os mais relevantes.⁶⁰ Isso reflete o padrão de centros ilícitos nessas regiões de forma mais ampla, em terras fronteiriças ou de outra forma, com pontuações mais altas no IEIM. Também corrobora as conclusões do Spatial Conflict Dynamics indicator da OCDE, que não só considera que as regiões fronteiriças são mais mortais do que qualquer outra área na região, mas que as do Sahel são particularmente violentas.⁶¹ Isso aumenta a crescente base de evidências que exploram o importante papel das fronteiras nos mercados ilícitos regionais e na violência, e reflete a literatura sobre conflitos, que confirma amplamente que a violência não estatal inicialmente se constrói no interior rural, muitas vezes perto das fronteiras.⁶²

Há preocupações crescentes de que a presença crescente de grupos armados nas áreas setentrionais de vários Estados litorais da região (nomeadamente Benim, Togo, Gana e Côte d'Ivoire) também esteja a evoluir para o seu envolvimento em economias ilícitas fronteiriças, à medida que as geografias de presença de grupos armados e mercados ilícitos nessas áreas se sobrepõem cada vez mais. Mesmo em contextos onde grupos armados não estão obtendo receita de mercados ilícitos, eles podem constituir clientes importantes para redes ilícitas, forjando relacionamentos que podem evoluir ao longo do tempo. Nos casos em que os grupos

armados atingem um certo grau de controlo territorial e até começam a exercer a governação sobre áreas específicas, torna-se cada vez mais comum que as receitas sejam obtidas a partir da separação de rotas de tráfico, sobretudo através de pagamentos de proteção.

Por exemplo, o Benim, que, juntamente com a Côte d'Ivoire, parece estar em maior risco de ataques extremistas violentos vindos dos seus vizinhos do interior, tem sido utilizado há muito tempo como base de retirada e reabastecimento por grupos armados que operam no Burkina Faso e no Níger. Mais recentemente, isso se manifestou na crescente incidência de ataques de organizações extremistas violentas nas regiões do norte.⁶³ Embora ainda não haja evidências que sugiram que organizações extremistas violentas tenham uma presença permanente significativa no Benim, é claro que elementos do Jama'at Nasr al-Islam wal Muslimin, (JNIM) (Grupo de Apoio ao Islão e aos Muçulmanos), o grupo extremista violento mais proeminente que opera no Burkina Faso, adquirem suprimentos no território de Beninois e desenvolveram uma presença temporária nas áreas de Alibori, Atacora e Borgou.⁶⁴ No Togo, desde que o país sofreu seu primeiro ataque terrorista fatal em maio de 2022, dezenas de pessoas foram mortas em ataques de extremistas violentos. Vários fatores, incluindo o número de ataques separados, o uso de dispositivos explosivos improvisados e a mudança de alvos de alvos principalmente militares para civis, sugerem que o JNIM agora se instalou no norte do Togo, especificamente nas províncias de Kpendjal e Tone, na região de Savanes.⁶⁵

Ataques de grupos armados no norte do Benim e Togo



Anotação	Data
1 Suspeitos de extremistas violentos sequestraram dois cidadãos franceses e mataram o seu guia local no Parque Nacional de Pendjari.	1 de maio de 2019
2 As forças militares repeliram um suposto ataque de Ansarul Islam/JNIM a um posto militar em Sanloaga, junta das províncias de Kpendjal.	9 de novembro de 2021
3 Confronto entre uma patrulha do exército e suspeitos jihadistas perto de Keremou, departamento de Alibori.	30 de novembro de 2021
4 JNIM atacou um posto de segurança fronteiriço em Porga, no departamento de Atakora, matando dois soldados.	1 de dezembro de 2021
5 Quatro soldados gravemente feridos quando um veículo do exército beninense atingiu um IED provavelmente plantado por militantes da JNIM perto de um local de mineração perto da cidade de Porga.	10 de dezembro de 2021
6 Supostos militantes do JNIM atacaram uma posição do exército beninês perto de Tanguieta, matando um soldado.	22 de dezembro de 2021
7 Um veículo do exército atingiu um IED provavelmente plantado por militantes da JNIM perto do Hotel Pendjari, Tanguieta, matando três soldados.	6 de janeiro de 2022
8 Supostos militantes do JNIM atacaram o local turístico de Chutes de Koudou. Os militantes dispararam contra o diretor do local que escapou ileso, saqueou suprimentos e queimou as instalações. Um guarda que tentou resistir foi ferido e brevemente raptado antes de ser libertado.	4 de fevereiro de 2022
9 Os soldados repeliram um ataque de supostos militantes JNIM numa posição militar em Yangouali.	5 de fevereiro de 2022
10 Suspeitos jihadistas emboscaram um comboio do exército no Parque Nacional de Pendjari, matando pelo menos cinco soldados.	11 de abril de 2022
11 JNIM queimou a esquadra de Monsey e matou um policial na subdivisão de Karimama.	26 de abril de 2022
12 Suspeitos de militantes JNIM atacaram uma posição do exército em Porga.	7 de maio de 2022
13 Suspeito de ataque JNIM a um posto militar na província de Kpendjal. Primeiro ataque jihadista bem sucedido no Togo, no qual pelo menos oito soldados foram mortos.	11 de maio de 2022
14 Os militares togolezes repeliram um ataque armado contra soldados na aldeia de Goulingoushi.	15 de junho de 2022
15 Suspeitos de jihadistas atacaram uma delegacia de polícia em Dassari, departamento de Atakora, matando dois oficiais.	26 de junho de 2022
16 Presumivelmente, JNIM emboscou soldados da Guarda Florestal Beninesa perto do Parque W. Dois soldados morreram, e as suas motas, armas e munições foram roubadas.	4 de julho de 2022
17 Guardas florestais trocaram tiros com presumíveis JNIM no Parque Nacional de Pendjari. Cinco pessoas foram presas e uma ferida.	5 de julho de 2022
18 Homens armados mataram pelo menos 12 civis em ataques noturnos a aldeias no norte do Togo.	14 de julho de 2022
19 Uma patrulha das forças armadas foi emboscada por suspeitos de terrorismo na aldeia de Tiwoli, junta de freguesia de Kpendjal. Dois membros da patrulha foram mortos.	18 de julho de 2022
20 Uma série de bombardeios na estrada no Parque Nacional W matou 9 pessoas, incluindo 5 guardas florestais e um treinador de caça furtiva francês	8-10 de fevereiro de 2022

FONTE: Para explorar melhor os detalhes desses mapas, visite wea.globalinitiative.net/illegal-hub-mapping/



O grupo armado *Volontaires pour la défense de la patrie* em Burkina Faso. Os grupos armados são uma fonte significativa de procura de cadeias de suprimentos informais e ilícitas.

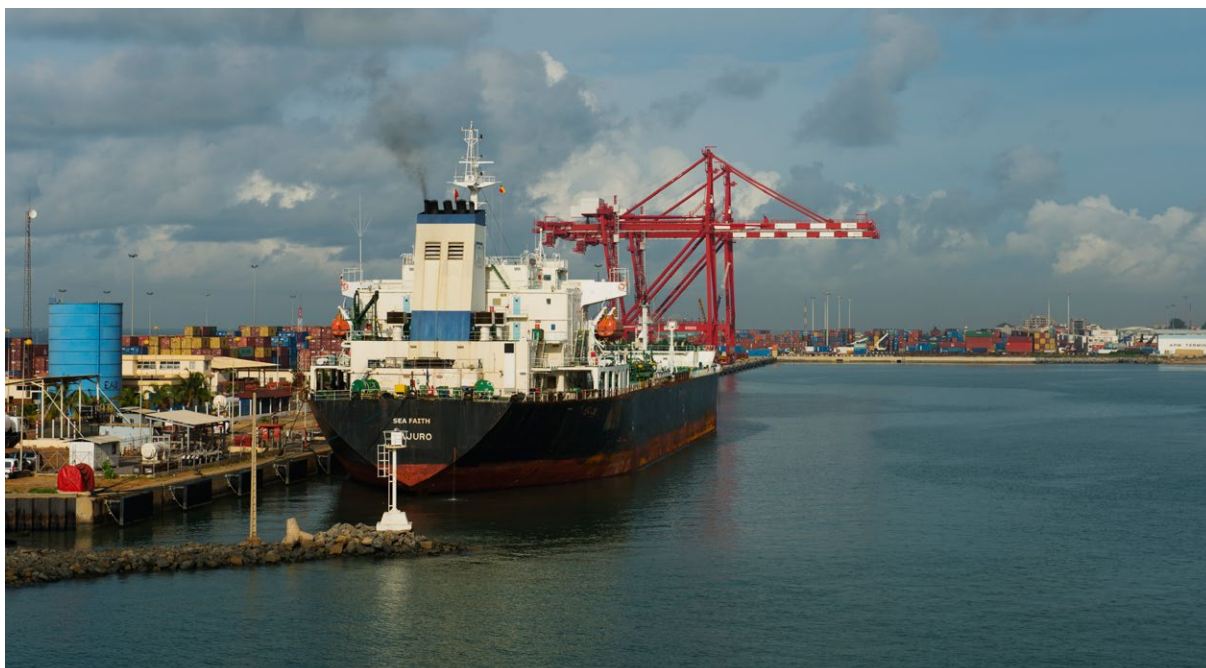
© https://en.wikipedia.org/wiki/Volunteers_for_the_Defense_of_the_Homeland

Os grupos armados tornaram-se grandes (embora de forma alguma exclusivos) consumidores finais de cadeias de abastecimento informais e ilícitas que dividem essas áreas, incluindo combustível, alimentos, medicamentos falsificados e carros e motos contrabandeados. Como esses grupos são uma fonte significativa de procura, as relações com redes de contrabando para facilitar a aquisição de suprimentos podem se cristalizar em alianças cada vez mais estáveis, como tem sido rastreado nas áreas ao redor da cidade de Malanville, uma cidade-chave de mercado.⁶⁶ Estas relações, baseadas na assistência mútua, resultaram alegadamente, em algumas áreas do complexo do parque nacional de três fronteiras⁶⁷ e aldeias vizinhas, em pagamentos feitos por comunidades e redes de contrabando a elementos de grupos armados, que em alguns contextos são reembolsados sob a forma de proteção em certas rotas de contrabando.⁶⁸

A porosidade fronteiriça não apenas reduz as barreiras para os atores criminosos, mas também cria desafios jurisdicionais na busca de atores ilícitos e de conflito, ao mesmo tempo que dificulta a aplicação da lei e as respostas militarizadas.⁶⁹ Os esforços para reprimir as economias ilícitas de um país muitas vezes resultam no deslocamento de redes e rotas através das fronteiras no que é conhecido como o efeito balão.⁷⁰ Da mesma forma, os conflitos tendem a se espalhar através das fronteiras do Estado à medida que os grupos armados se mudam para outras jurisdições em resposta aos esforços de contrainsurgência. Muitos dos principais

obstáculos a uma resposta eficaz às economias ilícitas decorrem da natureza assimétrica das relações dos intervenientes estatais e não estatais com as fronteiras nacionais. Dado que as fronteiras são inerentemente artificiais, na medida em que "interpõem barreiras entre pessoas que não existem por nenhuma lei fundamental da organização humana",⁷¹ elas nem sempre são respeitadas como fronteiras estritas. Embora os agentes nacionais responsáveis pela aplicação da lei sejam limitados por estas fronteiras que são «arbitrárias e artificiais», os intervenientes⁷² não estatais, desde as comunidades fronteiriças locais até aos grupos armados, tendem a não o ser.

A corrupção agrava estas vantagens criminosas e os desafios jurídicos, uma vez que facilita a circulação transfronteiriça irregular de pessoas e mercadorias e, muitas vezes, impede a cooperação transfronteiriça no domínio da aplicação da lei. Dentro da região da CEDEAO (Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental), os protocolos de livre circulação transfronteiriça também facilitam a circulação de pessoas, enquanto os acordos de cooperação entre as entidades nacionais de aplicação da lei que existem muitas vezes se atrasam na implementação prática. As diferenças entre jurisdições vizinhas, nomeadamente no que diz respeito aos regimes fiscais, mas também no que diz respeito aos quadros legislativos, que são explorados pelos intervenientes, também tornam as zonas fronteiriças favoráveis às economias de contrabando.



O porto de Cotonou, Benim. Mercados ilícitos que transitam por alguns portos marítimos na África Ocidental contribuem para a instabilidade em toda a região. © Imagem Wolfgang Kaehler/LightRocket via Getty Images

Centros costeiros e infraestruturas de comércio marítimo

A grande maioria do comércio mundial passa pelos portos marítimos e as economias ilícitas aproveitam as oportunidades oferecidas pelo comércio marítimo para a ocultação de mercadorias.⁷³ Isso torna os portos e as cidades portuárias centrais tanto para o comércio internacional quanto para o comércio ilícito. A costa da África Ocidental, que se estende por quase 17 000 quilômetros através de 13 países, não é exceção e desempenha um papel importante nos fluxos ilícitos transnacionais e, em particular, transcontinentais.

Normalmente, os portos marítimos e aeroportos (conforme explorado na seção a seguir) estão localizados longe de áreas de conflito e os níveis de violência são baixos. Consequentemente, esses centros de transporte tendem a ter pontuações baixas nos indicadores do IEIM que rastreiam violência e conflito e, portanto, não atingem as faixas altas/muito altas do IEIM.

No entanto, os portos marítimos muitas vezes desempenham um papel importante na influência do conflito regional e da instabilidade, dada a importância dos fluxos ilícitos através desses pontos de trânsito para mercadorias que fluem de ou para atores de conflito na região. Embora a maioria dos 13 portos marítimos identificados como centros ilícitos neste estudo sejam centros de baixo IEIM, alguns – identificamos o porto de Lomé, Togo, o porto de Cotonu, Benim, Banjul, Gâmbia, Bissau, Guiné-Bissau e Conacri, Guiné – são centros de

médio IEIM, sugerindo que o papel dos mercados ilícitos que transitam por esses portos na instabilidade de condução em toda a região não é insignificante.

Quase 30% dos polos ilícitos identificados em toda a região estão localizados na costa; destes, a grande maioria (71%) é classificada como pontos de trânsito, refletindo o papel desempenhado pelo acesso a rotas marítimas e infraestrutura marítima no cenário do crime organizado. Isso reflete outros achados de pesquisa que destacam a importância do acesso à água para o desenvolvimento de polos ilícitos, que concluem que 67% dos polos ilícitos estudados nessa pesquisa estão na água ou próximos a ela.⁷⁴

Como vetores de conflito e instabilidade, no entanto, os centros costeiros são muito menos instrumentais do que os centros ilícitos interiores. Embora 45% de todos os centros ilícitos em toda a África Ocidental sejam centros de baixo IEIM, essa proporção aumenta significativamente para 70% quando se olha apenas para os centros na costa. A imagem espelhada dessa análise destaca a diferença na prevalência de centros de IEIM alto e muito alto: enquanto quase um quarto de todos os centros ilícitos são centros de IEIM alto e muito alto, apenas 9% dos centros ilícitos na costa são.

Enquanto isso, certas economias ilícitas são visivelmente mais difundidas nos centros costeiros, incluindo o comércio de cocaína e o comércio ilícito de petróleo (ver Figura 11).

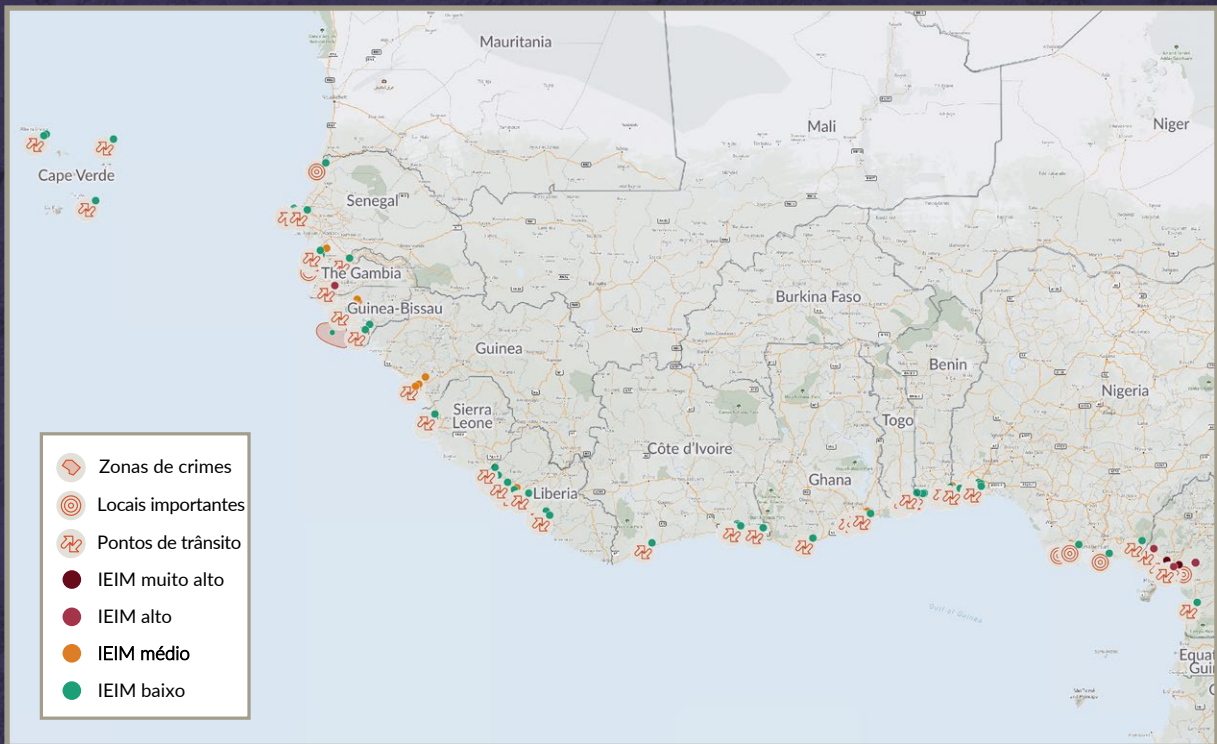


FIGURA 10 Polos costeiros por classificação IEIM.

FONTE: Para explorar melhor os detalhes desses mapas, visite wea.globalinitiative.net/illegal-hub-mapping/

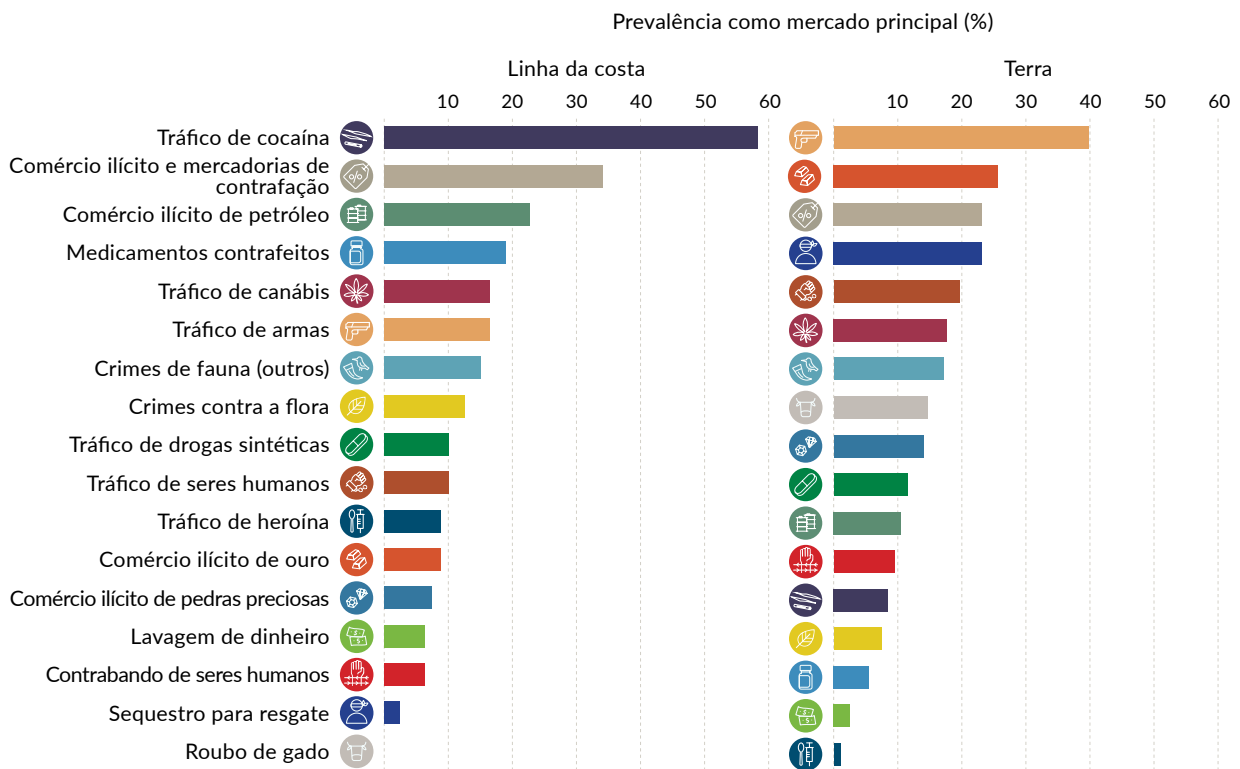


FIGURA 11 Prevalência de economia ilícita em centros costeiros versus centros interiores.

A proeminência do comércio ilícito de petróleo ao longo da costa reflete a importância do mercado nos Estados costeiros do sul da Nigéria, particularmente na região do Delta do Níger. A cidade costeira de Oron, por exemplo, é um importante ponto de trânsito para o contrabando de petróleo. Abriga tanto comunidades produtoras de petróleo quanto rotas de trânsito para o transporte de petróleo bruto refinado por empresas multinacionais. Os atores criminosos usam as vias navegáveis e os rios de Oron, que fornecem acesso ao mar e às áreas do interior, para contrabandear petróleo ilegalmente refinado de locais de abastecimento de petróleo em Ikot Abasi e Oruk Anam para outras partes do estado de Akwa Ibom e do outro lado da fronteira para os Camarões.

Os agentes estatais desempenham um papel fundamental nos fluxos ilícitos através dos portos marítimos da região, como evidenciado pelo fato de serem identificados como atores principais em cada um dos 13 portos marítimos identificados como centros ilícitos. Esta constatação evidencia o papel significativo da corrupção nos locais de infraestruturas de transporte marítimo na região.⁷⁵

O porto de Cotonu é um bom exemplo de porto marítimo que desempenha um papel importante nos fluxos ilícitos transnacionais, incluindo, até certo ponto, mercadorias que são traficadas para áreas de conflito e atores. O porto pontua na banda média do IEIM. Um importante centro comercial, responsável por mais de 60% do PIB do Benim,⁷⁶ Cotonu é um canal estratégico de tráfico ilícito, fornecendo à Nigéria (cujas tarifas mais altas tornam os portos desse país menos atraentes para os atores económicos, tanto lícitos quanto ilícitos), bem como ao Níger e a outros países sem litoral ao norte. Mais de 80% de todas as mercadorias que entram no Benim através do porto destinam-se à reexportação para os países vizinhos, destacando a importância estratégica do porto nas cadeias de abastecimento regionais, tanto nas economias formais como informais.⁷⁷

Para dar um exemplo do tráfico de drogas, um volume significativo de cocaína passa por Cotonu. Só em 2020 e 2021, 557 kg de cocaína foram escondidos num recipiente de caju com destino a Antuérpia, Bélgica; e quase 150 kg de cocaína foram encontrados escondidos em recipientes de açúcar.⁷⁸



FIGURA 12 Centros ilícitos de portos marítimos mostrando os principais mercados, tipos de atores criminosos e capacidade portuária.

FONTE: Para explorar melhor os detalhes desses mapas, visite wea.globalinitiative.net/illlicit-hub-mapping/

Essas apreensões recentes sugerem possíveis falhas nas estruturas de proteção que possibilitam o comércio de cocaína. A partir de Cotonou, a cocaína é redistribuída por via aérea, marítima e terrestre. Este último inclui rotas para o norte, dividindo áreas onde os grupos armados são conhecidos por fornecer proteção para mercadorias. Carros, motos e peças de motor também são contrabandeados para o porto de Cotonu e dispersos por toda a região, inclusive para partes do Sahel e da Nigéria, onde há procura por essas mercadorias de grupos armados.⁷⁹ Os cigarros importados através do porto de Cotonu também alimentaram as economias de contrabando no Sahel, incluindo no Mali, onde forneceram uma fonte de receitas para os agentes armados.⁸⁰

Se compararmos as economias ilícitas prevalentes nos portos marítimos com as encontradas em outros polos ilícitos, o comércio de cocaína e os medicamentos falsos, que se apresentam como duas das quatro principais mercadorias ilícitas nos centros portuários, juntamente com produtos falsificados e crimes de flora, são desproporcionalmente proeminentes nos portos marítimos. Isso atesta o papel fundamental desempenhado pelos portos marítimos como pontos de entrada para essas mercadorias ilícitas na região. Embora algum fabrico doméstico ocorra em certos estados da África Ocidental,⁸¹ os pontos de entrada marítima, predominantemente para importações da Índia, permanecem centrais para a importação e distribuição regional de medicamentos falsificados. Lomé, Togo e Cotonou, por exemplo,

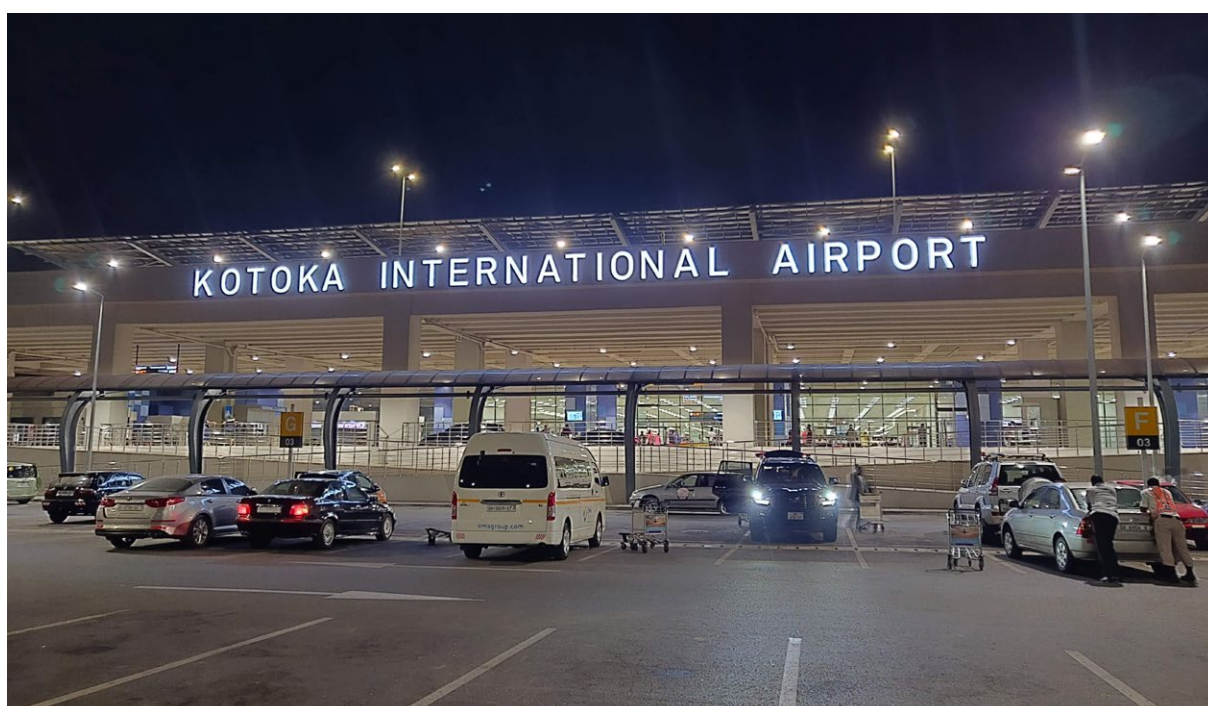
estão regularmente entre os portos regionais onde são intercetados os maiores volumes de produtos farmacêuticos falsificados.⁸²

Infraestrutura de transportes

As estruturas de transporte são fundamentais para a natureza "glocal" das economias ilícitas, conectando os mercados locais aos globais.⁸³ Embora alguns fluxos ilícitos tenham alcance doméstico ou regional, outros, particularmente mercadorias de alto valor, como ouro ou cocaína, exigem transporte para mercados finais internacionais.⁸⁴ Em áreas de instabilidade, compreender a intersecção de interesses locais e globais é fundamental para entender a influência das redes ilícitas na dinâmica de conflitos.⁸⁵

Para além dos portos marítimos, como já referido, os aeroportos desempenham um papel fundamental nos fluxos ilícitos transnacionais. Os aeroportos foram identificados como principais centros ilícitos em 12 países diferentes em toda a África Ocidental.⁸⁶

A grande maioria dos 15 aeroportos identificados como centros ilícitos se enquadra na faixa de baixo IEIM. Muitas mercadorias cruciais para os agentes de conflito na região, incluindo armas e combustível, normalmente não usam corredores aéreos. Em contraste, as drogas ilícitas, um fluxo de mercadorias ilícitas prevalente em muitos aeroportos regionais, têm ligações mais ténues com agentes de conflito num elemento significativo da região.



Aeroporto Internacional de Kotoka, Gana. Os aeroportos desempenham um papel fundamental nos fluxos ilícitos transnacionais, embora a maioria dos aeroportos identificados como centros ilícitos caia na banda de baixo IEIM.
© https://en.wikipedia.org/wiki/Kotoka_International_Airport



FIGURA 13 Centros ilícitos do aeroporto mostrando os principais mercados e tipos de atores criminosos.

FONTE: Para explorar melhor os detalhes desses mapas, visite wea.globalinitiative.net/illicit-hub-mapping/

Esta conclusão é moldada em parte pelo facto de que, como explicado com os portos marítimos acima, os aeroportos estão tipicamente longe de conflitos e violência e, portanto, tendem a não pontuar muito na componente um, que mede os níveis de conflito e instabilidade. No entanto, pontua no segundo componente do IEIM que analisa as ligações entre economias ilícitas e conflitos, incluindo fluxos e financiamento de agentes de conflito dos centros ilícitos relevantes. Aqui, há certos aeroportos cujo papel nas cadeias de abastecimento que envolvem agentes de conflito é digno de nota.

Uma mercadoria que está ligada ao financiamento de agentes de conflito na região é o ouro, que é exportado em volumes significativos através de aeroportos regionais para centros internacionais de processamento. Como mencionado na seção sobre o comércio ilícito de ouro abaixo, o principal aeroporto de Conacri é um ponto de trânsito para quantidades significativas de ouro exportado do Mali, onde a mineração de ouro está intimamente ligada a conflitos e instabilidade. Além disso, o Aeroporto Internacional de Lomé-Tokoin, no

Togo, por exemplo, é usado como ponto de saída para o ouro predominantemente proveniente de Burkina Faso. O Togo não é um país produtor de ouro, mas os contrabandistas movem volumes consideráveis de ouro para o país a partir de Burkina Faso para explorar as políticas fiscais favoráveis do Togo.⁸⁷ Este ouro é então exportado, com o envolvimento de intermediários comerciais, através do aeroporto de Lomé para os países de destino, o mais comum dos quais é a Suíça.⁸⁸

A maioria dos aeroportos identificados como polos ilícitos são os principais aeroportos internacionais dos países, mas outros aeroportos menores, como o Aeroporto Cufar da Guiné-Bissau e o Aeroporto Internacional Cesária Évora de Cabo Verde, também foram avaliados como desempenhando papéis importantes nas economias ilícitas regionais, principalmente no comércio de cocaína.

Nossas descobertas mostram que esses aeroportos não estão sozinhos: o comércio de cocaína é um mercado importante em todos os 15 aeroportos identificados como centros ilícitos, o que destaca a importância dos aeroportos cada vez mais bem conectados no



Autoestrada Kaduna-Abuja. A maioria dos centros ilícitos está localizada em ou perto das principais estradas operacionais.
© Irene Becker Photography via Getty Images)

ecossistema criminoso de cocaína em toda a África Ocidental.⁸⁹ A corrupção é uma das principais características da atividade criminosa organizada que ocorre nos centros de transporte. As economias ilícitas prevalentes nos aeroportos de toda a região são facilitadas e protegidas por membros do aparelho estatal. O envolvimento da aplicação da lei no tráfico de drogas tem sido destacado em vários aeroportos em toda a região, incluindo na Côte d'Ivoire,⁹⁰ Gana,⁹¹ Libéria⁹² e, principalmente, Guiné-Bissau, onde, de acordo com um entrevistado, "a impunidade [vai] para o topo".⁹³ Refletindo isso, como nos portos marítimos (consulte a seção anterior), os atores incorporados pelo Estado eram muito mais prevalentes em todos os aeroportos do que em todos os centros como um todo: dos 15 aeroportos identificados como centros ilícitos, os atores incorporados pelo Estado foram identificados como principais atores criminosos em nove deles.

Embora a densidade de estradas pavimentadas em toda a África esteja muito aquém das médias globais,⁹⁴ as estradas continuam a ser o modo de transporte predominante em todo o continente, usado para mover pelo menos 80% das mercadorias e 90% dos passageiros, de acordo com o Banco Africano de Desenvolvimento.⁹⁵ Mercadorias ilícitas e a circulação irregular de pessoas normalmente usam a mesma infraestrutura de transporte que a economia lícita, com redes rodoviárias apoiando a maioria das rotas de tráfico terrestre.

A grande maioria dos centros ilícitos está localizada em ou perto das principais estradas operacionais: 203 centros (73%) estão localizados em ou perto de estradas primárias, com 49 (18%) adicionais localizados em ou perto de estradas secundárias. Apenas 10% dos centros ilícitos não estão localizados em ou perto das principais estradas operacionais, sublinhando a importância da conectividade para a maioria das economias ilícitas. Não só as redes rodoviárias são importantes na formação dos próprios centros ilícitos, mas a fácil acessibilidade também é um facilitador fundamental das ligações entre diferentes centros ilícitos. Em toda a África Ocidental, os centros ilícitos raramente se desenvolvem em áreas isoladas, mas dependem da interconetividade com outros centros de atividade econômica, tanto formais como informais. Apenas 6% dos 280 centros ilícitos identificados em toda a região não estão localizados a menos de 100 quilômetros de uma área urbana.⁹⁶ Solicitou-se aos pesquisadores que considerassem não apenas a proximidade de uma estrada, mas o quão operacional ela era, levando em consideração se a estrada estava intransitável por partes do ano ou se as condições da estrada afetavam severamente a conectividade oferecida pela estrada.⁹⁷

A conectividade oferecida por redes rodoviárias distintas molda mercados ilícitos que dependem dessa infraestrutura. Por exemplo, a região sudeste da Libéria, onde a mineração informal de ouro e diamantes é

predominante, é isolada da capital por mais de sete meses do ano, como resultado de estradas inundadas. Isso incentiva o contrabando de uma variedade de bens e mercadorias, incluindo ouro, diamantes, borracha e cacau, do sudeste até a Côte d'Ivoire, em vez de incentivar o transporte para acabar com os mercados em Monróvia. Do mesmo modo, os investigadores alegaram que é provável que a fraca rede rodoviária da Libéria torne o Freeport de Monróvia uma opção de importação menos atraente para as redes criminosas, uma vez que os custos e o tempo envolvidos na transferência de mercadorias, tanto lícitas como ilícitas, do porto para outras áreas do país ou região são elevados.

Uma proporção maior de centros ilícitos na Nigéria, do que em toda a região como um todo, não está localizada perto das principais estradas operacionais (embora cerca de metade dos centros ilícitos estejam situados perto das principais estradas operacionais).⁹⁸ Isso reflete tanto o facto de que grande parte da rede rodoviária, particularmente nas áreas rurais, não está operacional na estação chuvosa (um desafio que afeta uma parte

significativa da região), e que um número de centros ilícitos na Nigéria estão em áreas rurais. Além disso, as economias ilícitas proeminentes na Nigéria estão entre as que aparecem com mais frequência longe das principais estradas. Sequestro para resgate e tráfico de armas, os dois principais mercados mais comumente identificados em toda a Nigéria, ambos figuram entre os principais mercados mais prevalentes em centros ilícitos sem estradas operacionais próximas.⁹⁹

Quando as estradas não sustentam rotas de contrabando, é normalmente necessário mais equipamento ou conhecimento especializado para fazer o trânsito. É o caso, por exemplo, do deserto do Saara, nas regiões do extremo norte do Níger, que concede aos grupos de bandidos chadianos, predominantemente compostos por antigos mercenários e rebeldes, um bom acesso a veículos e um conhecimento próximo do terreno, uma vantagem operacional sobre outras redes criminosas locais que normalmente operam em motos, veículos inadequados para o terreno.¹⁰⁰ Da mesma forma, os contrabandistas

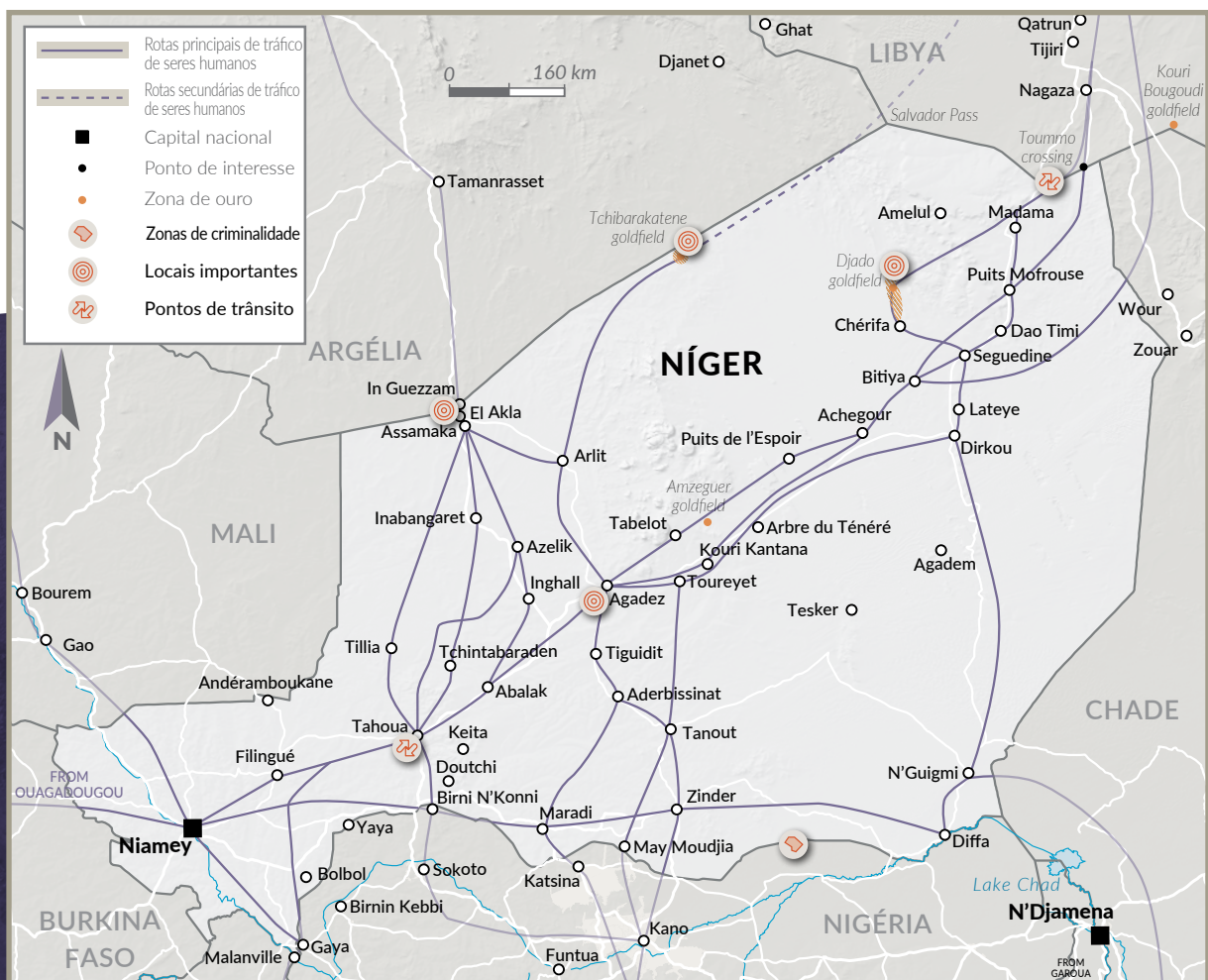


FIGURA 14 Polos ilícitos de tráfico de seres humanos no Níger.



Policiais verificam um veículo na cidade de Krake, na fronteira Benim-Nigéria, em dezembro de 2020.

© Yanick Folly/AFP via Getty Images

de seres humanos que operam no Níger normalmente evitam as estradas principais para mitigar o risco de interdição e, portanto, exigem conhecimento especializado de rotas muitas vezes remotas.¹⁰¹

Curiosamente, os polos ilícitos onde o contrabando de seres humanos aparece como um grande mercado (que se aglomeram no Sahel, uma região onde cerca de metade dos centros ilícitos estão perto das principais estradas operacionais) estão mais comumente longe de uma grande estrada operacional do que os centros que apresentam outros mercados.¹⁰² Isso pode refletir o fato de que, em muitas regiões bem conectadas pela infraestrutura rodoviária, os migrantes irregulares têm mais poder para se mover de forma independente, inclusive usando formas de transporte público. Nos casos em que é necessário apoio especializado para transitar por uma determinada área – seja devido a barreiras geográficas ou políticas – isso cria procura para os contrabandistas de seres humanos. As redes de contrabando de seres humanos são mais bem entendidas como prestadores de serviços, em que o serviço é a facilitação da circulação através de um obstáculo específico.

Embora as estradas desempenhem um papel fundamental nos fluxos ilícitos e na conexão de polos ilícitos, também muitas vezes hospedam economias ilícitas, ou seja, banditismo, sequestro para resgate e tributação ilícita e extorsão. Na Nigéria, várias rodovias importantes foram identificadas como áreas nas quais os ataques são rotineiramente lançados. A estrada entre Dansadau, Gusau e Anka, por exemplo, é conhecida por sequestro e assalto à mão armada. Em 19 de maio de 2021, por

exemplo, 18 passageiros foram sequestrados por bandidos ao longo da estrada.¹⁰³ A autoestrada que liga Makurdi à Lafia é outro local de frequentes assaltos à mão armada e incidentes de rapto.¹⁰⁴

Por último, as redes rodoviárias são também fatores determinantes – ou limitantes – da mobilidade dos grupos rebeldes e das forças armadas do Estado e, por conseguinte, desempenham também um papel importante na formação da dinâmica dos conflitos. A falta de conectividade rodoviária ligando regiões remotas à capital, muitas vezes também gera um envolvimento central do Estado mais limitado, o que por si só pode alimentar a marginalização das comunidades.¹⁰⁵ Ao considerar a distribuição de polos IEIM em relação à sua proximidade com as principais estradas operacionais, isso aponta para uma proporção marginalmente maior de centros onde as economias ilícitas têm uma estreita conexão com a instabilidade posicionada longe das principais estradas operacionais.¹⁰⁶ Isso reflete a proporção ligeiramente maior de polos de alto e muito alto IEIM em áreas rurais, em vez de urbanas.

Polos urbanos

As cidades muitas vezes emergem em corredores comerciais de longa data, e particularmente em locais onde as mercadorias foram transbordadas de um modo de transporte para outro (por exemplo, do mar para a terra através de um porto).¹⁰⁷ Refletindo isso, todos os aeroportos internacionais e centros portuários identificados estão localizados nas cidades ou perto delas. Essa conectividade aprimorada, com

as cidades muitas vezes atuando como a interface entre o local e o global, significa que as cidades muitas vezes operam como polos-chave para negócios lícitos e ilícitos.¹⁰⁸ As características dos polos ilícitos em toda a África Ocidental sublinham esta dinâmica. A grande maioria (71%) dos 280 polos ilícitos identificados em toda a região estão localizados em ou perto de áreas urbanas.¹⁰⁹

As cidades, graças às suas populações maiores, fornecem mercados de consumo maiores para mercadorias ilícitas – em particular, bens de consumo, como drogas ilegais e medicamentos falsificados. A economia da cocaína é um excelente exemplo, caracterizando-se como um grande mercado em 27% dos centros urbanos, em comparação com apenas 12% dos centros rurais. Após o comércio de cocaína, as próximas três economias ilícitas com as maiores discrepâncias de proeminência entre centros urbanos e rurais também são elementos do comércio de drogas – a saber, medicamentos falsificados, drogas sintéticas e heroína. Os mercados de drogas são particularmente

pronunciados nas capitais; o comércio de cocaína e o comércio de cânabis figuram entre os três principais mercados mais proeminentes em quase metade das 15 capitais identificadas como polos ilícitos em toda a África Ocidental. Em Dakar, por exemplo, a cânabis cultivada na Zone des Niayes é vendida por pequenos traficantes em distritos e subúrbios do centro da cidade. Em Banjul, a cânabis é vendida na antiga área de mercado, anteriormente conhecida como Tati Pere, que é um centro para redes criminosas.

Outras características frequentemente associadas a grandes aglomerações urbanas, como maior conectividade e serviços bancários mais desenvolvidos, também podem facilitar a atividade ilícita.¹¹⁰ Bancos e outras instituições financeiras, em grande parte concentradas nas capitais, estão entre os veículos mais comuns de lavagem de dinheiro ilícito.¹¹¹ Embora a lavagem de dinheiro seja identificada como um mercado importante em muito poucos centros ilícitos na África Ocidental (10), oito desses centros são centros urbanos, sendo cinco capitais. Em Monróvia,

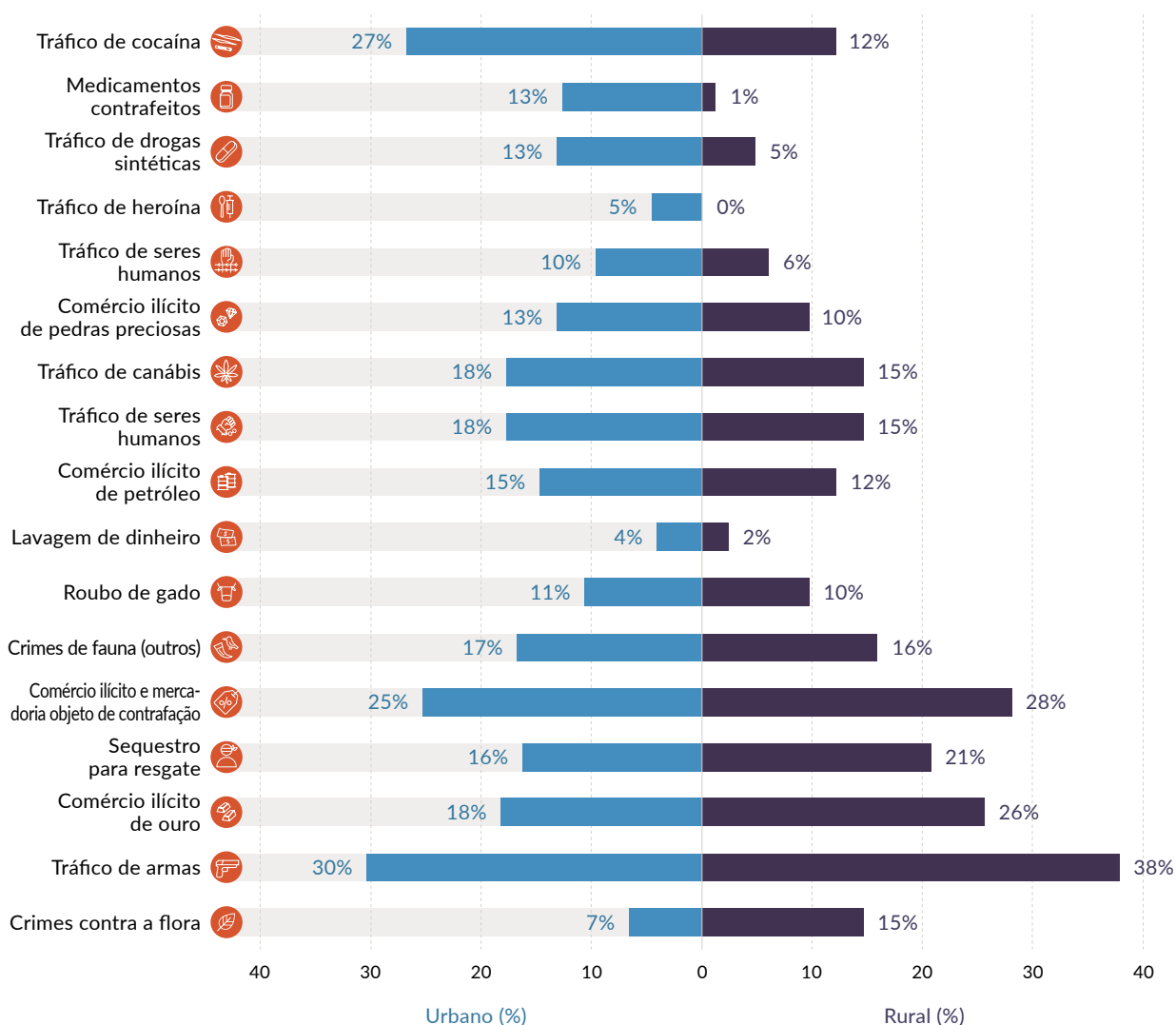


FIGURA 15 Prevalência de economia ilícita em centros urbanos (esquerda) versus centros rurais (direita).

por exemplo, o florescente mercado de moeda falsa, coordenado em grande parte por comerciantes Fulani e supostamente envolvendo cidadãos libaneses, é um meio suspeito para o branqueamento de fundos ligados a grupos armados e jihadistas na sub-região.¹¹² Este é um exemplo de como o caráter intrinsecamente cosmopolita das grandes áreas urbanas, com comunidades estrangeiras nacionais e migrantes, é um importante facilitador de vínculos com mercados estrangeiros, tanto lícitos quanto ilícitos.

As economias ilícitas que mais se destacam nos polos urbanos são também aquelas que tendem a ser menos influentes como motores de conflitos e instabilidade, como será discutido na seção a seguir. Não é surpreendente, portanto, que 82% dos centros urbanos sejam centros de IEIM baixo ou médio; apenas

3% dos centros urbanos são centros de IEIM muito alto (com os 15% restantes dos centros urbanos sendo centros de IEIM alto). Por outro lado, os mercados ilícitos em centros rurais são muito mais propensos a ter laços estreitos com a instabilidade, com 35% dos centros rurais caindo nas faixas de IEIM alto ou muito alto. Sabe-se que as economias ilícitas prevalecentes nesses polos têm estreita ligação com a dinâmica da instabilidade: o tráfico de armas, por exemplo, é a economia ilícita mais comumente identificada nos polos rurais, com o comércio ilícito de ouro e o sequestro para resgate também proeminentes. Como será explorado na seção a seguir, essas economias ilícitas têm relações particularmente próximas, embora complexas, com conflitos, violência e instabilidade.

Economias ilícitas

Uma das contribuições originais que o projeto de mapeamento de polos ilícitos fornece à base de conhecimento existente sobre o crime organizado na África Ocidental é a informação qualitativa sobre a proeminência de economias ilícitas específicas nos diferentes polos ilícitos. Embora existam análises do âmbito e escala das economias ilícitas na região a nível nacional – como o Índice de Crime Organizado – o mapeamento do centro ilícito fornece informações sobre a concentração do mercado a nível subnacional.¹¹³

Os resultados mostram que o tráfico de armas e o comércio ilícito e as mercadorias falsificadas foram os dois mercados mais comumente identificados pelos pesquisadores como os principais mercados em todos os centros da região, identificados em 33 e 26% dos centros ilícitos, respectivamente, seguidos pelo comércio de cocaína (23%) e pelo comércio ilícito de ouro (21%). Esses mercados são predominantes em toda a região, com tráfico de armas, comércio ilícito e produtos falsificados, e o tráfico de cocaína identificado como um dos três mercados mais prevalentes em centros



Trabalhadores da Gâmbia e da Guiné carregam madeira num contentor, abril de 2014. © Reuters/Alamy Foto stock gratuita

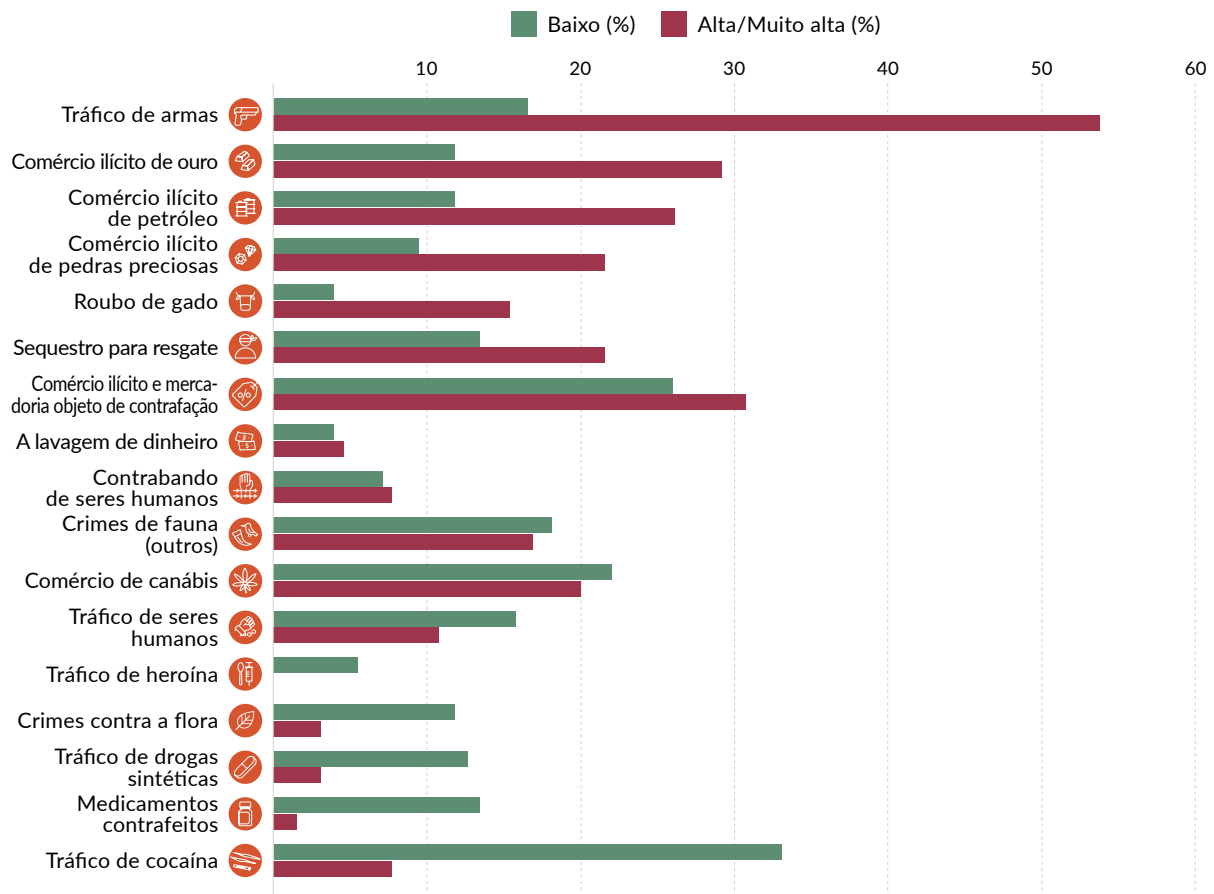


FIGURA 16 Prevalência de economia ilícita em polos de IEIM alto e muito alto em comparação com centros de IEIM baixo.

ilícitos localizados em 14 dos 18 países; o comércio ilícito de ouro foi identificado em centros ilícitos em 13 países diferentes na África Ocidental.

Examinando a prevalência da economia ilícita através da lente do IEIM fornece insights sobre a relação diferente entre economias ilícitas distintas e conflito e instabilidade. Como mostrado na Figura 16, a prevalência de certas economias ilícitas difere significativamente entre centros ilícitos com baixas classificações IEIM e aqueles com elevadas classificações IEIM.

O comércio ilícito e o mercado de produtos falsificados, por exemplo, são igualmente prevalentes em centros de baixo IEIM e centros de alto/muito alto IEIM. Da mesma forma, o tráfico de canábis e os crimes contra a fauna, por exemplo, também estão representados de forma relativamente uniforme em todo o espectro do IEIM. Curiosamente, a análise destes dois mercados criminosos e a instabilidade a nível nacional (utilizando os resultados do Índice de Crime Organizado) também não mostram qualquer relação estatística discernível.¹¹⁴

No entanto, existem certas economias ilícitas – notadamente, o tráfico de armas; o comércio ilícito de ouro, petróleo e pedras preciosas; sequestro por resgate; e roubo de gado – que aparecem de forma muito mais proeminente nos polos ilícitos que são vetores mais significativos de conflito e instabilidade. Isso sugere que essas economias ilícitas estão tipicamente mais intimamente ligadas à instabilidade, apoiando os resultados de pesquisas existentes, enfatizando o impacto diferenciado de economias ilícitas distintas na estabilidade.¹¹⁵

Por outro lado, o tráfico de cocaína, bem como o comércio ilícito de medicamentos falsificados, são muito mais comuns em centros de baixo IEIM do que em centros de alto IEIM – isso correlaciona-se com a maior prevalência desses mercados em polos costeiros, que têm pontuações de IEIM mais baixas.

A secção abaixo concentra-se em explorar a dinâmica em torno dos mercados com relações contrastantes com instabilidade e conflito. Além das três economias ilícitas com as maiores discrepâncias de prevalência

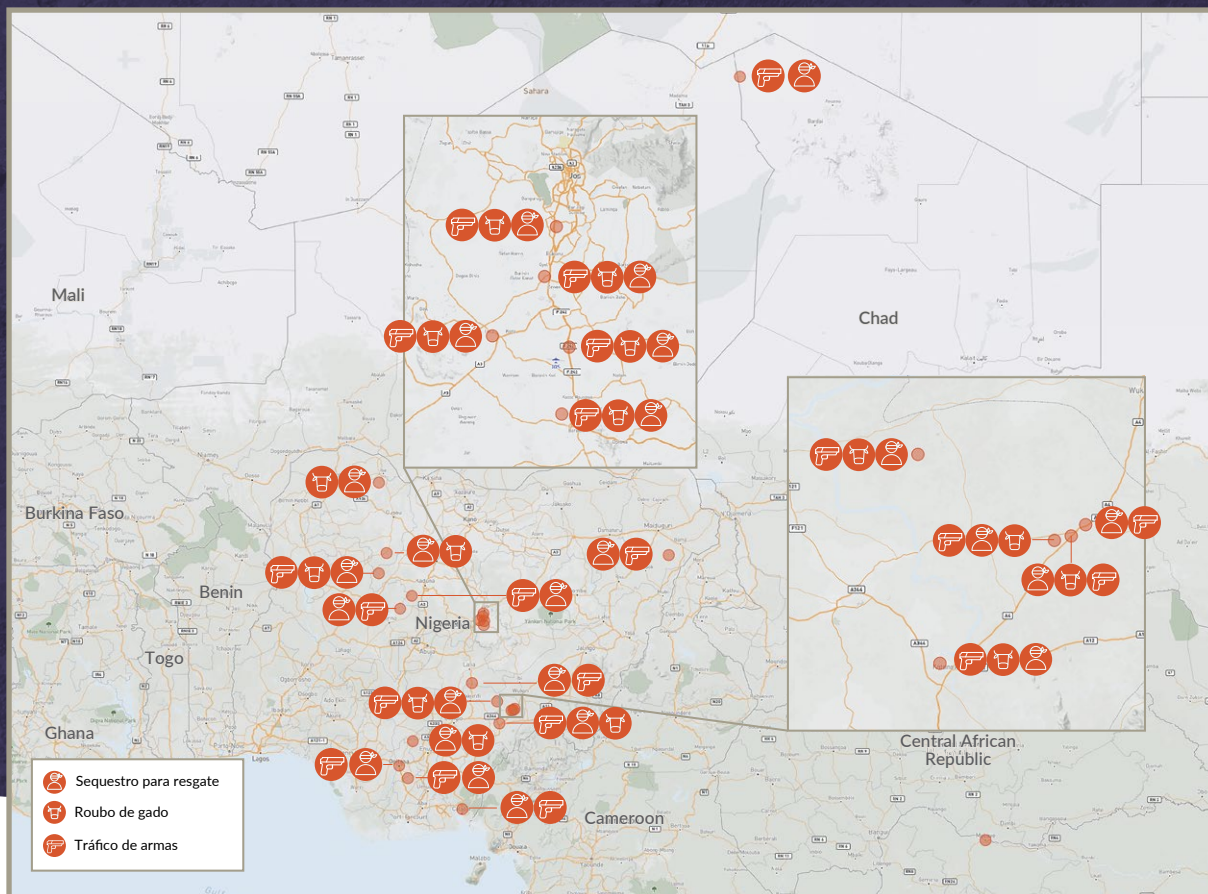


FIGURA 17 Mapa de centros ilícitos com tráfico de armas, roubo de gado e sequestro para resgate.

FONTE: Para explorar melhor os detalhes desses mapas, visite wea.globalinitiative.net/illlicit-hub-mapping/

em polos de alto e muito alto IEIM em comparação com polos de baixo IEIM (tráfico de armas, tráfico de cocaína e comércio ilícito de ouro), a seção a seguir também examina dois outros mercados – roubo de gado e sequestro para resgate – que estão intimamente ligados a conflitos e instabilidade.

Mercados aceleradores: tráfico de armas, sequestro para resgate e roubo de gado

Os resultados desta pesquisa destacam a estreita relação entre tráfico de armas e instabilidade.¹¹⁶ O tráfico de armas pode ser considerado um mercado "acelerador", na medida em que não só alimenta a violência no sentido imediato, mas também contribui "para a fragmentação do conflito, o aumento do número de grupos criminosos, o aumento da violência como um veículo para o controle do mercado e o fortalecimento de grupos ideológicos e criminosos armados contra as respostas do Estado".¹¹⁷

O tráfico de armas aparece como um mercado importante mais comumente em polos de alto e muito alto IEIM do que em polos de médio e baixo IEIM, presentes em mais da metade (54%) dos polos no primeiro, em comparação com pouco mais de um quarto (27%) no segundo.¹¹⁸ Esta relação entre armas e conflitos e instabilidade a nível subnacional é também claramente identificável a nível nacional. Em toda a região, os países com os mercados de tráfico de armas mais difundidos de acordo com o Índice de Crime Organizado, incluindo Níger, Nigéria, Mali e Burkina Faso, são todos epicentros de violência.¹¹⁹ A Figura 18 mostra a forte correlação entre a prevalência do mercado de tráfico de armas e a pacificidade.

Em contraste, apenas 16% dos polos ilícitos que não apresentam o tráfico de armas como um grande mercado são polos de alto ou muito alto IEIM. É provável que isso reflita a relação de autorreforço entre armas e instabilidade: o mercado de tráfico de armas acelera a violência ao armar conflitos,¹²⁰

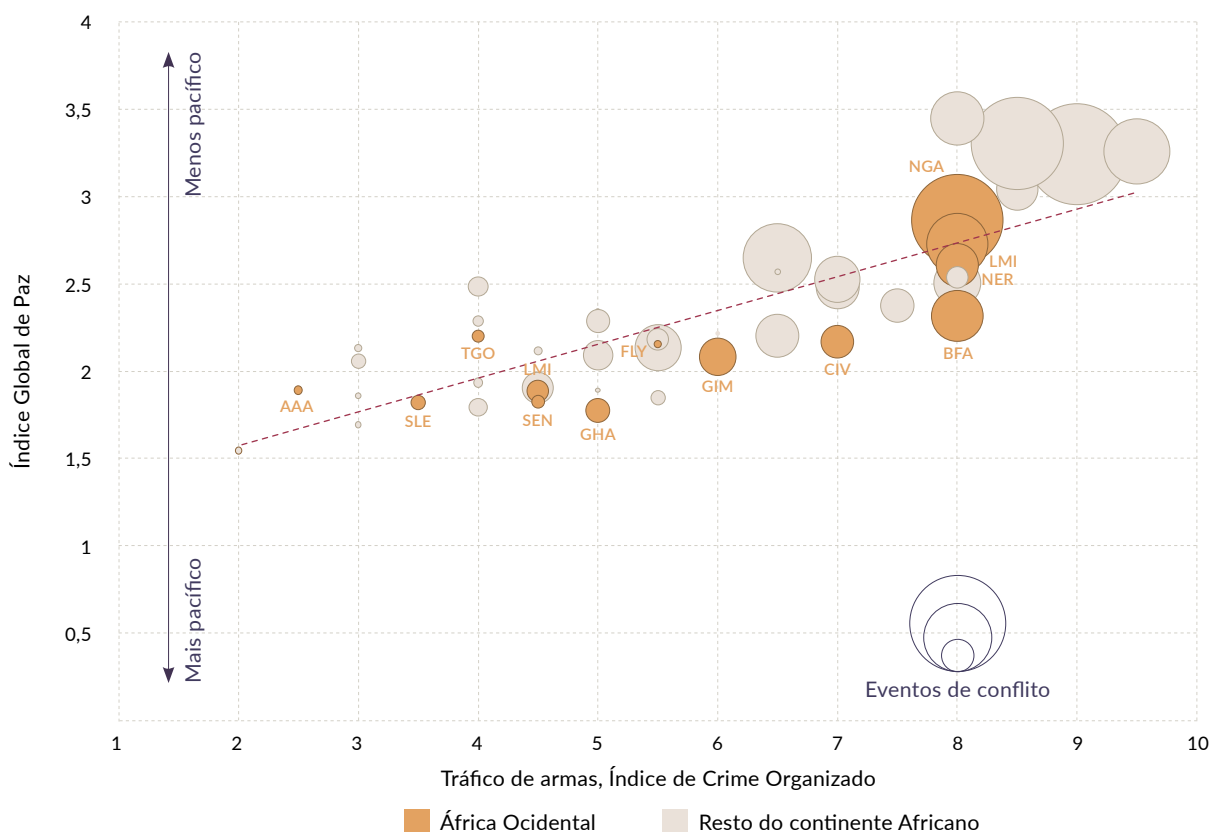


FIGURA 18 Relação entre tráfico de armas, pacificidade e conflito em toda a África.

FONTE: Índice de Crime Organizado África 2021; Visão da Humanidade (Instituto de Economia e Paz); ACLED

enquanto os atores violentos geralmente recorrem a cadeias de suprimentos ilegais para obter armas quando fontes legais são bloqueadas (por exemplo, quando embargos de armas são impostos). Além disso, a instabilidade alimenta a procura de armas para autoproteção, aumentando o mercado de armas. A procura é colmatada tanto pela fabricação artesanal de armas quanto pelo tráfico de armas para a região. A Nigéria, por exemplo, desempenha um papel importante como um centro para o tráfico de armas, com armas importadas para o país originárias principalmente do Mali e de outras zonas-chave de conflito no Sahel e no Norte de África, e para a produção local de armas.¹²¹

Esse ciclo de procura crescente por armas em meios instáveis é ilustrado pela dinâmica na cidade maliana de Ber, que tem uma pontuação muito alta no IEIM. Localizado na beira do deserto do Saara e perto de um importante porto regional no rio Níger, Ber pontua altamente em vários componentes do IEIM. Em termos de conectividade, Ber oferece acesso terrestre e fluvial direto a Timbuktu e Gao, além de áreas de conflito no centro do Mali. A ausência do Estado do

Mali e das forças internacionais permite que atores criminosos operem de forma relativamente tranquila. Por muito tempo serviu como uma cidade-chave de mercado e ponto de armazenamento de bens lícitos e ilícitos, incluindo produtos de consumo contrabandeados da Argélia. O ouro também é proveniente das regiões de Kidal e Gao, e Ber é usado para armazenar narcóticos traficados através do norte do Mali – na verdade, até que acordos recentes entre grupos rivais reduziram a violência sobre rotas de tráfico, Ber foi um dos locais onde os grupos armados entraram em conflito.

Desde 2020, Ber tem sido um nó-chave na indústria transnacional de tráfico de armas, em grande parte operada por atores das comunidades árabes do norte do Mali. A procura por armas aumentou, particularmente desde 2016, por grupos armados, milícias de autodefesa e comunidades para proteção. Um fator que contribuiu para esse aumento na procura por armas foi o programa de desarmamento, desmobilização e reintegração (DDR) implementado pelo Mali.¹²² Quando o programa DDR foi lançado em 2018, os indivíduos procuraram "mobilizar-se" para

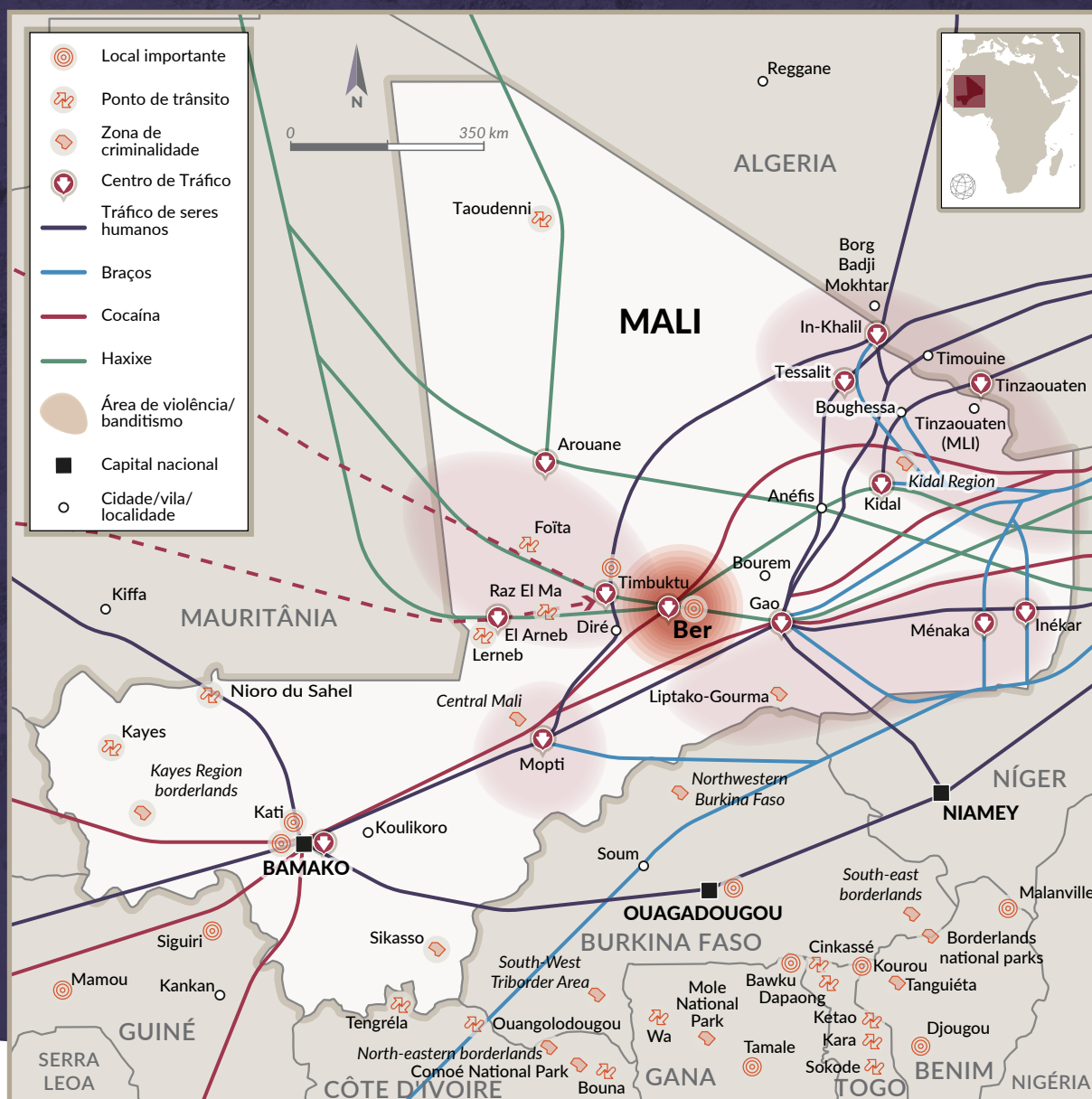


FIGURA 19 Fluxos ilícitos através de Ber, Mali.

participar do processo e grupos armados aumentaram suas fileiras para "desmobilizar" os combatentes sem reduzir significativamente suas capacidades militares.¹²³ Comunidades que anteriormente usavam caçadeiras de caça ou armas artesanais para proteção agora também procuram armas automáticas.¹²⁴ Este aumento da procura levou a um aumento dos preços das armas.¹²⁵

Os resultados do mapeamento do centro ilícito também destacam as interligações entre o tráfico de armas e outras economias ilícitas. Sem surpresa, o mercado de tráfico de armas geralmente aparece em conjunto com outras três economias ilícitas que muitas vezes estão ligadas a um alto grau de armamento: sequestro para resgate, roubo de gado e comércio ilícito de ouro.¹²⁶ Existem 10 centros ilícitos que apresentam

tráfico de armas, roubo de gado e sequestro para resgate como grandes mercados, por exemplo. Todos os 10 estão localizados na Nigéria, sublinhando o nexo particularmente forte entre essas economias ilícitas no país e sua prevalência relativa.¹²⁷

Esses mercados tendem a se agrupar em centros que pontuam muito no IEIM. A região de Liptako-Gourma, atravessando as fronteiras do Mali, Burkina Faso e Níger, e caindo na banda muito alta do IEIM, é outro exemplo de onde os mercados – neste caso, roubo de gado, mineração ilícita de ouro e tráfico de armas – se cruzam em ambientes de conflito. A área de três fronteiras, um centro para o extremismo violento, com o JNIM e o Estado Islâmico no Grande Saara (ISGS) ativos na área, está em grande parte fora

do alcance do respetivo Estado de cada território. Os grupos armados, por sua vez, beneficiaram do enfraquecimento da presença do Estado e obtiveram receitas substanciais de mercados ilícitos.

Numa região do mundo tão seca que o cultivo não é sustentável, a produção pecuária é uma importante fonte de subsistência para milhões de pessoas na África Ocidental e no Sahel. O roubo de gado, uma fonte chave e crescente de receita para atores armados na área de Liptako-Gourma, surgiu na última década como um importante motor de conflito e instabilidade em muitas partes da África, mas particularmente na região do Sahel e países vizinhos. O roubo de gado é, por exemplo, um dos principais mercados no centro ilícito do Lago Chade, e particularmente prevalente em áreas do nordeste da Nigéria e do extremo norte dos Camarões. As redes criminosas e grupos armados, incluindo atores ligados ao Boko Haram, estão entre os principais autores.

Embora o roubo de gado não seja novo, nos últimos cinco anos aumentou na Nigéria e no Sahel à medida que a instabilidade aumentou, e continua a aumentar em vários epicentros de conflito. Por exemplo, na região de Mopti (centro do Mali), os rebanhos roubados aumentaram três vezes entre 2020 e 2021, de um valor médio anual de 100 300 em anos anteriores

para cerca de 270 000 em 2021.¹²⁸ O roubo de gado representa um importante fator de instabilidade local e regional, devido à sua correlação com altos níveis de violência armada na área e ao crescente envolvimento do Boko Haram.¹²⁹ Embora o roubo de gado seja uma economia ilícita prevalente em outras regiões do continente, nomeadamente na África Oriental,¹³⁰ a sua proeminência como fonte de financiamento para grupos armados é exclusiva da África Ocidental.¹³¹

Do mesmo modo, o rapto para resgate está intrinsecamente ligado ao comércio ilícito de armas. Quase 50% dos centros em que o sequestro para resgate é um mercado significativo também apresentam o mercado de tráfico de armas. Embora o sequestro para o mercado de resgate seja um fenómeno importante em todo o Sahel,¹³² a esmagadora maioria dos centros ilícitos nos quais a economia ilícita é predominante está localizada na Nigéria, que abriga 38 dos 48 centros (79%) onde o sequestro para resgate é um mercado importante. Dos 67 centros ilícitos identificados na Nigéria, mais de metade apresenta o sequestro para resgate como um grande mercado.

A floresta de Sububu, por exemplo, situada na área do governo local de Shinkafi, no estado de Zamfara, no

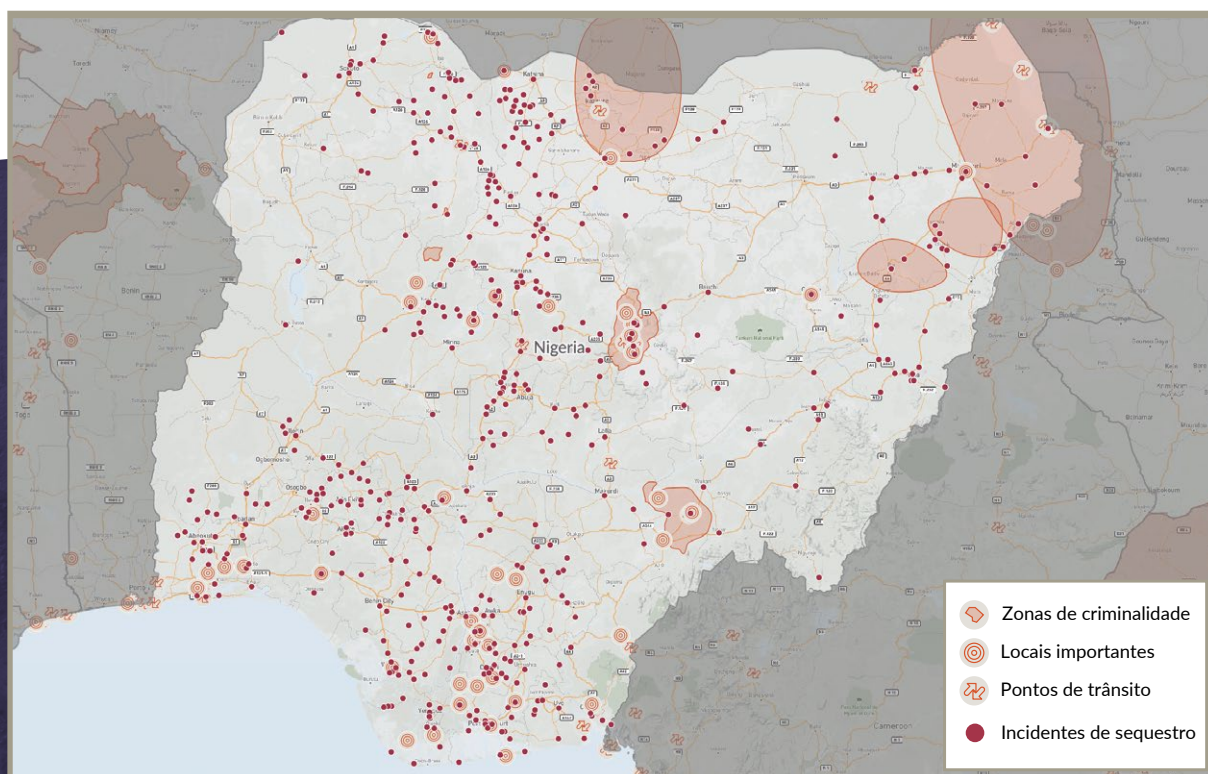


FIGURA 20 Incidentes de sequestro na Nigéria, 2016–2021, e polos ilícitos com sequestro com pedido de resgate, roubo de gado ou tráfico de armas, mostrando também proximidade com as principais estradas operacionais.

FONTE: dados do ACLED para incidentes de sequestro. Fonte: Para explorar melhor os detalhes desses mapas, visite wea.globalinitiative.net/illicit-hub-mapping/

noroeste da Nigéria, é a base de operações para vários grupos de bandidos armados envolvidos em sequestros para resgate, bem como tráfico de armas e roubo de gado. A floresta serve como um refúgio seguro para grupos armados, cujas atividades continuaram apesar das campanhas militares lançadas pelo governo nigeriano.¹³³ Os atores armados, em alguns casos, deslocam-se entre mercados distintos que se destacam em áreas de alta instabilidade para a receita. Por exemplo, o aumento dramático dos incidentes de sequestro no noroeste da Nigéria é em grande parte devido à diminuição das receitas do roubo de gado, à medida que os rebanhos se esgotaram ao longo do tempo e os proprietários transferiram o gado para áreas mais seguras. Ao mesmo tempo, os compradores ficaram relutantes em comprar o que se sabia ser gado roubado, o que reduziu os preços a partir de 2016.¹³⁴ À medida que os grupos armados e as redes criminosas procuravam substituir a sua maior fonte de financiamento, verificou-se uma clara tendência ascendente no número de pessoas sequestradas e um aumento paralelo nos resgates pagos.¹³⁵

Redes criminosas violentas, como exemplificado pelos grupos de bandidos na Nigéria, são os principais atores envolvidos no sequestro para resgate em toda a África Ocidental. No entanto, os grupos insurgentes e terroristas de tipo mafioso são também autores importantes, nomeadamente na zona dos parques nacionais nas fronteiras do Benim, do Níger e do Burkina Faso. Um incidente em maio de 2019, no qual quatro turistas e o seu guia foram sequestrados no Parque Nacional de Pendjari, destacou a ameaça existente de penetração de grupos armados na área.¹³⁶

No geral, os grupos de estilo mafioso de natureza insurgente ou terrorista são bastante incomuns nos 280 centros ilícitos na África Ocidental, caracterizados por apenas 18% dos centros. Isso reflete a dinâmica mais ampla do crime organizado em nível nacional em toda a África Ocidental e no continente africano como um todo, como evidenciado pelas descobertas do Índice de Crime Organizado de 2021, que mostra que dos quatro tipos diferentes de atores criminosos avaliados (grupos de estilo mafioso, redes criminosas, atores estatais e atores estrangeiros), os grupos de estilo mafioso são de longe os menos difundidos.¹³⁷

No entanto, no subconjunto de polos ilícitos em que o tráfico de armas é predominante, grupos de insurgentes e/ou terroristas de estilo mafioso foram identificados como os atores mais dominantes com muito mais frequência – em 28% dos polos. Uma comparação direta

da prevalência de grupos de insurgentes e/ou terroristas no estilo mafioso entre centros ilícitos com e sem tráfico de armas mostra uma taxa de mais do que o dobro no primeiro (28% em comparação com 13%).

Isso aponta para a relação bidirecional entre grupos de estilo mafioso envolvidos em insurgência e/ou terrorismo, por um lado, e a disseminação de armas, por outro. Embora a proliferação do número de grupos armados seja um resultado direto do aumento da acessibilidade de armas pequenas e leves, ela também é um fator na crescente demanda por armas, tanto por insurgentes quanto por outros por autoproteção, conforme explorado acima.

Cocaína

Enquanto o tráfico de armas aparece de forma muito mais proeminente em centros ilícitos de alta pontuação do IEIM, o comércio de cocaína é a economia ilícita com a maior discrepância na taxa de prevalência entre os centros de pontuação do IEIM mais baixos e mais altos. No geral, o comércio de cocaína foi identificado como um grande mercado em pouco menos de um quarto de todos os centros ilícitos em toda a região (23%). No entanto, ele aparece em apenas 8% dos centros ilícitos com pontuações IEIM acima de 15 (ou seja, centros avaliados como importantes vetores de conflito e instabilidade em toda a África Ocidental). Isso contrasta consideravelmente com a prevalência do comércio de cocaína nos centros com os menores classificações do IEIM (33%).

Essa desproporcionalidade reflete a concentração de centros ilícitos ao longo da costa que caracterizam o comércio de cocaína. Esses centros costeiros parecem ter menos ligações diretas entre economias ilícitas e instabilidade, tendendo a ter pontuações IEIM significativamente mais baixas em comparação com os centros mais internos (ver Figura 21). A cocaína está entre as mercadorias de maior valor que circulam pela região, de modo que as redes de tráfico muitas vezes evitam os ambientes de maior risco na região do Sahel. Isso pode ser rastreado em toda a história recente da região.

Em 2012, por exemplo, a instabilidade crescente no Sahel e a quebra da ordem na Líbia na transição política pós-revolucionária afetaram negativamente o comércio de cocaína transariano. A ascensão de grupos de milícias altamente armadas resultou em repetidos confrontos violentos sobre os principais centros de tráfico, uma onda de banditismo direcionado ao tráfico

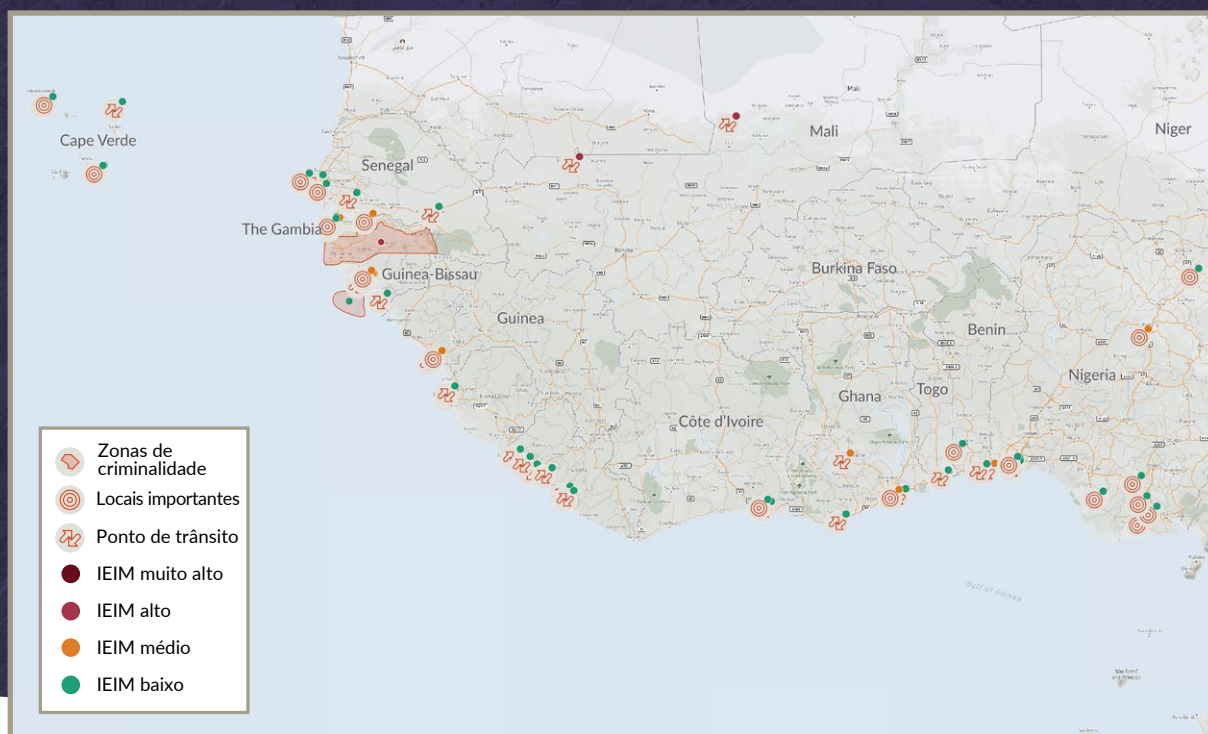


FIGURA 21 Centros ilícitos caracterizando o comércio de cocaína como um grande mercado.

NOTA: Nenhum centro apresenta a cocaína como um grande mercado no Chade, RCA e Camarões, que, portanto, não estão incluídos no mapa.

FONTE: Para explorar melhor os detalhes desses mapas, visite wea.globalinitiative.net/illicit-hub-mapping/

de alto nível no Níger e na Líbia, e o aumento da presença de tropas internacionais aumentou ainda mais os riscos para o tráfico.¹³⁸ Isso aumentou o custo do tráfico, particularmente dos produtos de alto valor mais direcionados, como cocaína e armas.

Esse alto nível de instabilidade nas rotas terrestres trans-sahelianas deslocou mais tráfico para as rotas marítimas, incluindo a re-conteinerização na região.¹³⁹ As apreensões de cocaína nas zonas costeiras do Norte de África, que aumentaram seis vezes entre 2015 e 2016 (representando 69% de todas as apreensões africanas em 2016), parecem confirmar esta tendência.¹⁴⁰ As rotas terrestres mudaram para evitar as áreas mais inseguras: os suprimentos a granel de cocaína começaram a ser frequentemente transferidos da Guiné-Bissau pelo Senegal e para a Mauritânia, de onde os barcos de pesca são usados para levar a mercadoria para a Europa. Alternativamente, a cocaína é transportada através da fronteira com o Senegal, para o Mali e depois para a Mauritânia. A rota terrestre para a Líbia tornou-se menos usada para fornecimento em massa, dado o conflito lá em curso, já que o valor de um grande carregamento de cocaína é muito alto para perder para bandidos ou milícias.¹⁴¹ Atualmente, como o norte do Mali goza de um maior grau de estabilidade,

a cocaína continua a transitar pelas rotas do Saara, embora em volumes que se acredita serem mais baixos do que antes de 2012. Essas dinâmicas mutáveis ilustram o fato de que, em geral, as economias ilícitas e os atores criminosos são atraídos para áreas onde o Estado de direito é fraco, mas não totalmente ausente.¹⁴²

No que diz respeito à tipologia de atores criminosos, é muito mais provável que os atores estatais estejam entre os tipos de atores criminosos mais influentes nos centros ilícitos onde o tráfico de cocaína é particularmente generalizado do que noutros locais. Em todo o conjunto de 280 centros ilícitos identificados em toda a África Ocidental, os intervenientes estatais foram identificados em 31% deles. Nos centros de tráfico de cocaína, no entanto, esse número duplica para 60%. Isso é potencialmente devido, em parte, à alta lucratividade do mercado de cocaína – redes de proteção para mercadorias de alto valor, como a cocaína, provavelmente alcançarão os mais altos níveis de Estado. Por outro lado, é improvável que as mercadorias de menor valor se envolvam nesse nível e, normalmente, dependam da corrupção em níveis mais baixos e médios das instituições estatais, ou operem fora da influência estatal.

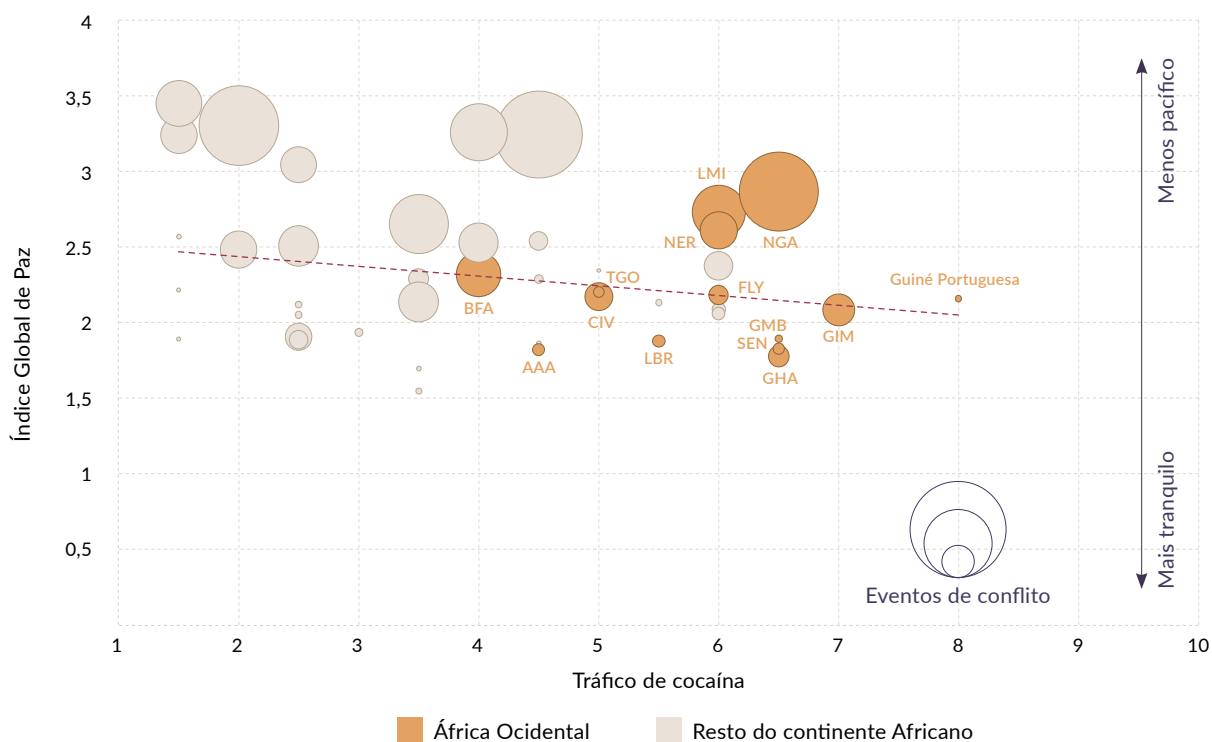


FIGURA 22 O tráfico de cocaína, a pacificidade e o conflito.

FONTE: Índice de Crime Organizado África 2021; Visão da Humanidade (Instituto de Economia e Paz); ACLED

É claro que certos grupos armados no Sahel obtêm algumas receitas do tráfico de cocaína através do envolvimento no comércio (normalmente indiretamente através do fornecimento de proteção) ou da predação do comércio (atacando remessas). Por exemplo, Passe Salvador, na fronteira nigeriana com a Líbia, é alvo de bandidos armados envolvidos, entre outras formas de criminalidade, no lucrativo negócio de intercetação de caravanas de drogas. Mas as descobertas do mapeamento do polo ilícito ressaltam que o comércio não está, de forma alguma, entre as economias ilícitas mais proeminentes que alimentam a dinâmica de conflitos (ver Figura 22).

É, no entanto, particularmente importante quando se considera a instabilidade política em toda a região. Na Guiné-Bissau, por exemplo, onde o tráfico de cocaína é predominante em sete dos 13 centros ilícitos identificados, a competição pelo tráfico de cocaína é um fator-chave da volatilidade política.¹⁴³

Comércio ilícito de ouro

Por último, o comércio ilícito de ouro merece uma análise mais aprofundada, dada a natureza complexa da sua relação com o conflito e a instabilidade. Tal como acontece com o tráfico de armas, sequestro para resgate e roubo de gado, como explorado acima,

o comércio ilícito de ouro também é mais proeminente em polos ilícitos com pontuações IEIM mais altas, em comparação com polos de pontuação mais baixa. A economia ilícita possui 29% de polos de IEIM alto ou muito alto, em contraste com apenas 12% de polos de IEIM baixo na região.

Tal como acontece com o tráfico de cocaína, este padrão é em grande parte um reflexo da geografia, com o ouro sendo identificado como um grande mercado em uma gama significativa de centros no Sahel e na RCA. O comércio ilícito de ouro também foi identificado, em menor medida, nos Camarões, que desempenha um papel significativo como país de trânsito para o ouro extraído predominantemente em RCA, em muitos contextos coordenados por grupos armados. A Guiné também desempenha um papel importante como um ponto de trânsito para fluxos ilícitos de ouro na região do Sahel (espelhando o dos Camarões para o RCA, até certo ponto). A região de mineração de ouro de Singuiri, na Guiné, é uma fonte de ouro contrabandeado através da fronteira para o Mali. Além disso, Conacri, especificamente o Aeroporto Internacional de Gbessia, é um ponto de trânsito para quantidades importantes de ouro exportado do Mali, em particular de Bamaco, devido principalmente aos diferentes regimes fiscais de exportação entre os dois países. O fecho obrigatório das fronteiras terrestres

e aéreas dos países da CEDEAO com o Mali – com exceção da Guiné, que se recusou a cumprir – tornou a Guiné um ponto de trânsito ainda mais importante para mercadorias ilícitas do Mali, incluindo ouro. (Gerou igualmente a criação de rotas adicionais de comércio terrestre e aéreo, incluindo a criação de um novo voo direto entre Bamako e Conacri).¹⁴⁴ A grande maioria do ouro é traficada para fora da região, para centros internacionais de processamento, mais proeminentemente os Emirados Árabes Unidos.

A relação entre ouro e instabilidade é fortemente definida pelo envolvimento de grupos armados, mas também de elementos do aparato estatal e do setor privado. As elites políticas e empresariais corruptas e criminosas são capazes de capturar fluxos ilícitos de ouro como resultado da informalidade generalizada no setor de mineração de ouro artesanal e de pequena escala, o que, por sua vez, pode exacerbar as tensões comunitárias que impulsionam a fragilidade e podem dar origem a conflitos.¹⁴⁵

A complexa relação entre o sector do ouro, o extremismo violento e a instabilidade é ilustrada no Mali e no Burkina Faso, entre as principais áreas produtoras de ouro na África Ocidental.¹⁴⁶ Tem havido um aumento notável na atividade jihadista na região de Kayes, no Mali, desde 2020, com ataques a alvos militares e civis em ascensão. Enquanto a atividade jihadista se encaixa dentro de um padrão mais amplo de expansão do grupo jihadista em todo o Mali, a presença de grandes minas industriais e minas artesanais torna a região atraente, dado o seu potencial para gerar receita e servir como base para a expansão no Senegal e na Guiné.

Além disso, na região de Kidal, no Mali, grupos armados – especificamente elementos da Coordination des mouvements de l'Azawad (CMA) – estabeleceram o controlo em muitos locais artesanais de mineração de ouro. Nesses locais, os mineiros são obrigados a pagar o CMA em troca de proteção, acesso a água e alimentos e o direito de montar acampamentos em locais dourados. Notavelmente, há um grau de desfocagem entre alguns elementos do CMA e elementos do grupo jihadista JNIM em Kidal, o que significa que algum financiamento dos locais de ouro provavelmente fluirá para elementos do JNIM. A mineração artesanal de ouro é um meio de subsistência fundamental para muitas comunidades em Kidal, e os fundos dessa economia são provavelmente um dos fatores por trás do atual grau de estabilidade desfrutado pela região (em comparação com a



Mineiros de ouro em Ndassima mina de ouro, RCA. **A relação entre ouro e instabilidade é fortemente definida pelo envolvimento de grupos armados, mas também de elementos do setor público e privado.** © Thierry Bresillon/ Agência Anadolu/Getty Images

crescente violência no centro do país, onde os grupos armados continuam competindo pelo controlo). A economia do ouro também é um elemento-chave das estratégias de governança de grupos armados em Kidal – permitir que as comunidades acedam a recursos de ouro é uma fonte fundamental de legitimidade para os grupos armados que operam na área.

No Burkina Faso, a mineração de ouro também é uma fonte de receita para grupos jihadistas, predominantemente atores afiliados ao JNIM. O ouro extraído de locais sob controlo jihadista entra facilmente em mercados de ouro lícitos e ilícitos, tornando difícil para as autoridades distinguir o ouro ilícito dentro de cadeias de suprimentos formais. As empresas mineiras locais chegaram a acordos com grupos jihadistas que lhes permitem continuar a operar e transportar mercadorias em áreas que os jihadistas controlam. O JNIM democratizou o acesso a recursos de ouro em muitas áreas sob sua influência, prejudicando as hierarquias sociais que beneficiaram



FIGURA 23 Locais de mineração de ouro da RCA, incidentes de segurança e principais rotas da cadeia de suprimentos. NOTA: Os dados de eventos de conflito incluem batalhas, violência contra civis e explosões/violência remota de 2020 a 2022. FONTES: Alexandre Jaillon e Guillaume de Brier, Mapeamento de locais de mineração artesanal na República Centro-Africana Ocidental, IPIS e USAID, novembro de 2019; Projeto de Localização de Conflitos Armados e Dados de Eventos

proprietários de terras e fornecedores de segurança e excluíram as comunidades da maioria dos lucros. Esta democratização traduziu-se num apoio significativo e numa maior legitimidade da JNIM.

O setor do ouro também fornece uma importante fonte de receita para grupos armados na RCA. Por exemplo, Bambari – que tem uma pontuação alta no IEIM – é um importante centro no comércio ilícito de metais e minerais. A cidade tem estado no centro do conflito entre grupos armados, por um lado, e as forças internacionais (incluindo o grupo russo Wagner, que também desenvolveu interesses no setor de minerais da RCA) e as forças nacionais, por outro.

A competição pelo controlo de receitas de áreas de mineração de ouro pode moldar conflitos entre diferentes atores armados. Entre dezembro de 2018 e março de 2019, por exemplo, combatentes do Mouvement patriotique pour la Centrafrique (MPC) (Movimento Patriótico Centro-Africano, um grupo rebelde que opera no norte num grande território estendido para o oeste), Unité pour la paix en Centrafrique (UPC) (Unidade para a Paz na

República Centro-Africana) e a Front populaire pour la renaissance de la Centrafrique (FPRC) (Frente Popular para o Renascimento da República Centro-Africana, um grupo rebelde que controla o território de RCA do nordeste) reforçaram a sua presença na área de Bakala, localizada perto de Bambari, assumindo vários locais de mineração de ouro anteriormente controlados por elementos anti-balaka.¹⁴⁷ Consta que Bambari é atualmente controlada por grupos armados e o ouro é uma fonte de financiamento crucial para os agentes de conflito envolvidos.

Locais artesanais de mineração de ouro, que fornecem meios de subsistência para muitas comunidades sem opções alternativas, muitas vezes são zonas de policriminalidade. Kouri Bougoudi, além de ser o maior campo de ouro artesanal do Chade, é um importante centro regional para grupos armados policriminosos envolvidos no contrabando de combustíveis e alimentos básicos, além de tráfico de drogas, de armas e banditismo. Kouri Bougoudi está no centro das operações regionais de tráfico de armas, alimentadas em parte pela proliferação de armas de pequeno calibre

que se seguiu ao colapso do regime de Kaddafi na Líbia em 2011. Armas e munições da Líbia são trazidas para lá ao longo de rotas clandestinas através do sul da Líbia através de Um al-Aranib, Qatrun, Domozo e Emi Madama. No campo de ouro, os traficantes de armas executam operações de locais como Hour Madanine, um notório mercado de drogas e tráfico de armas. As armas abastecem os mercados locais, regionais e internacionais, incluindo os países vizinhos do Chade, nomeadamente o Sudão e o Níger.¹⁴⁸

Os mercados ilícitos em Kouri Bougoudi estão fortemente ligados à dinâmica local e regional e, em grande parte, levaram a um aumento da instabilidade local e regional. Certas economias ilícitas, como a mineração de ouro – e, em menor grau, o contrabando de drogas, combustíveis e mercadorias básicas – fornecem fluxos de receita para grupos armados da oposição, ou seja, rebeldes chadianos baseados na Líbia que compartilham laços comunitários

e políticos com grupos envolvidos na mineração de ouro em Kouri Bougoudi.

No entanto, a mineração de ouro também fornece meios de subsistência para muitos jovens chadianos em um contexto em que as oportunidades económicas formais são escassas e pode, de facto, ter contribuído para conter os riscos de novas rebeliões e distúrbios.¹⁴⁹ Os resultados dos esforços repetidos do Estado chadiano para limpar Kouri Bougoudi, mais recentemente em junho de 2022, ilustram os perigos de tentar anular os fluxos de receita para grupos armados sem priorizar suficientemente o papel da economia do ouro nos meios de subsistência locais: as repressões em Kouri Bougoudi não só não tiveram sucesso, como foram contraproducentes, privando as comunidades de meios de subsistência, alimentando as tensões entre as comunidades e incentivando o recrutamento de ex-mineiros em grupos armados.¹⁵⁰

Conflito e violência

Conforme explorado nas seções anteriores, existem fortes ligações entre certas economias ilícitas e a violência. No total, uma minoria significativa de centros ilícitos identificados nos países em foco está localizada em áreas com altos níveis de conflito e violência: pouco mais de 30% dos centros ilícitos estão localizados em áreas em que houve mais de 500 mortes por conflito na última década (doravante denominadas "regiões de alta fatalidade").¹⁵¹ A grande maioria (66%) dos centros de IEIM alto e muito alto estão localizados em regiões de alta fatalidade: dos 12 centros de IEIM muito alto, 10 estão localizados em tais regiões; 33 dos 53 centros de IEIM alto são encontrados em regiões de alta fatalidade.

Talvez sem surpresa, o tráfico de armas é a economia ilícita mais proeminente em regiões de alta fatalidade, com 56% delas. Além disso, o facto de o rapto para resgate, uma economia ilícita bastante incomum em toda a África Ocidental como um todo, figurar em quase 40% de todos os centros ilícitos em regiões de alta fatalidade sublinha o papel que esta economia ilícita desempenha na dinâmica de conflitos, particularmente no Mali, Burkina Faso e Nigéria.¹⁵² O roubo de gado é outro mercado desproporcionalmente difundido em áreas afetadas por altos níveis de conflito e violência: 66% dos centros ilícitos que apresentam roubo de gado estão localizados em regiões de alta fatalidade.


A convergência entre economias ilícitas e conflitos reflete-se, em grande medida, nos tipos de intervenientes criminosos identificados como mais proeminentes nos centros ilícitos. Mais da metade dos 51 polos ilícitos nos quais estão presentes grupos de estilo mafioso de natureza terrorista ou insurgente estão localizados em regiões de alta fatalidade. Por outras palavras, embora estes tipos de atores criminosos só sejam identificados em 18% de todos os centros ilícitos em toda a África Ocidental, figuram como atores principais em mais de 34% dos centros ilícitos em regiões de elevada fatalidade – quase o dobro da taxa. Além disso, 57% dos polos onde grupos terroristas ou insurgentes de estilo mafioso estão entre os mais proeminentes atores criminosos estão localizados em regiões de alta fatalidade.



CONCLUSÃO

Os mineiros de ouro esvaziam recipientes de terra removidos de um poço de mineração em Koflatie, Mali, outubro de 2014.

© Sebastien Rieussec/AFP via Getty Images



A iniciativa de mapeamento de polos ilícitos procura apoiar a análise e a conceção de intervenções de programação sensíveis à dinâmica do mercado ilícito local em toda a África Ocidental, com um foco particular na ajuda à programação de estabilização. Os achados reforçam narrativas que enfatizam a importância da adoção de respostas matizadas que atendam com precisão às características contrastantes de distintas economias ilícitas e como se desenrolam em diferentes localizações geográficas.

Vários fatores provavelmente aumentarão a dependência futura de muitas comunidades em economias ilícitas, inclusive em áreas afetadas por instabilidade e conflito. Estas incluem a mudança climática, que desafia as abordagens agrícolas tradicionais e em algumas áreas – incluindo Burkina Faso – contribui para um aumento global na dependência de meios de subsistência alternativos, como a mineração de ouro artesanal informal. A escalada da inflação global, desencadeada pela invasão da Ucrânia pela Rússia, está a aumentar os preços dos principais alimentos, aumentando as tensões económicas e forçando mais comunidades a recorrerem a meios de subsistência informais onde não existem alternativas formais. Isso ressalta a importância de garantir que a programação regional seja sensível às economias ilícitas em nível subnacional – dinâmica que a iniciativa de mapeamento de centro ilícito explora.

Uma das principais conclusões desta pesquisa é que as intervenções destinadas à estabilização não devem considerar apenas o papel desempenhado pelas economias ilícitas em primeiro lugar, mas também devem ser sensíveis à natureza matizada da relação entre economias ilícitas e instabilidade. Embora os formuladores de políticas muitas vezes optem por respostas abrangentes às economias ilícitas, a prioridade deve ser abordar as economias ilícitas que geram violência e fomentam tensão e conflito entre as comunidades em toda a África Ocidental (a saber, tráfico de armas, roubo de gado e sequestro para resgate). Além disso, é crucial que os decisores políticos e outros intervenientes no desenvolvimento reconheçam que, embora as economias ilícitas sejam importantes motores de instabilidade em muitos casos em toda a região, nem sempre é esse o caso. De facto, como destacado em muitas das entrevistas coordenadas para entender melhor a dinâmica do mercado em centros identificados, e apoiado por um crescente corpo de literatura, as economias ilícitas também podem, talvez um pouco paradoxalmente, servir para manter um grau de estabilidade, fornecendo fontes alternativas de subsistência para indivíduos que podem recorrer à violência armada.¹⁵³ O diagnóstico errado da relação entre as comunidades e as economias ilícitas pode tornar as intervenções contraproducentes.

Os resultados apresentados neste artigo preparam o caminho para múltiplas novas vias de pesquisa, incluindo, como mencionado anteriormente no relatório, uma análise sistemática do desenvolvimento da instabilidade e das economias ilícitas em centros específicos ao longo do tempo, e uma análise mais aprofundada dos nexos causais entre o surgimento de economias ilícitas e conflitos e instabilidade. Os principais centros ilícitos foram identificados em cada país em toda a África Ocidental (considerados neste relatório para incluir o Sahel, Camarões e RCA) e os links para a instabilidade avaliados, os pesquisadores agora serão capazes de explorar mais detalhadamente a dinâmica causal em jogo.

Embora a dinâmica dos vários centros ilícitos seja avaliada como estão atualmente, uma linha de análise que estará disponível no futuro é uma avaliação da vida útil dos centros ilícitos. Isso pode incluir um exame da ascensão e queda de economias ilícitas, seja como resultado de uma evolução orgânica ou devido a intervenções exógenas, e como essas tendências ao longo do tempo interagem com a dinâmica da instabilidade.


Além disso, tendo identificado os principais centros ilícitos em toda a região e as maneiras pelas quais eles podem exacerbar – bem como derivar de – conflitos e instabilidade, é importante identificar as melhores maneiras pelas quais diferentes partes interessadas podem e devem responder. Os intervenientes da sociedade civil, por exemplo, podem e devem desempenhar um papel crucial na resposta a economias ilícitas e na criação de resiliência comunitária. O papel das mulheres, tanto em termos do impacto dos centros ilícitos como na conceção de respostas comunitárias ao crime organizado, é outra via potencial para novas pesquisas que poderiam surgir deste projeto.

As conclusões preliminares da abordagem de mapeamento do centro ilícito foram debatidas com uma ampla gama de partes interessadas do governo regional e internacional e da sociedade civil: os principais pontos emergentes de tais seminários em torno das conclusões são descritos abaixo na seção de implicações.

An aerial photograph of a coastal town in Abidjan, Côte d'Ivoire. The town is situated between a river on the left and the ocean on the right. The river flows through the town, and the ocean waves are visible on the right side. The town is densely packed with buildings, many of which have red roofs. There are many palm trees scattered throughout the town. The image is overlaid with a blue geometric pattern consisting of several lines that intersect at a central point, creating a star-like shape. The word "IMPLICAÇÕES" is written in large, white, bold, sans-serif capital letters across the bottom of the image.

IMPLICAÇÕES

Costa de Abidjan, Côte d'Ivoire. © Mahmut Serdar Alakus/Agência Anadolu via Getty Images



1. As intervenções de estabilização devem ter objetivos claramente delineados, ser sensíveis ao crime e priorizar a redução da violência em vez de tentativas abrangentes de responder a economias ilícitas.

As economias ilícitas se entrelaçam com violência e instabilidade em toda a região. Em muitas regiões de alta fatalidade, os mercados ilícitos estão intrinsecamente ligados ao conflito e, em alguns casos, coordenados por grupos armados e outros atores em confrontos violentos. Reconhecendo isso, é fundamental que as intervenções destinadas a combater conflitos sejam sensíveis à dinâmica das economias ilícitas ao nível subnacional. O diagnóstico errado da relação entre economias ilícitas e conflitos pode prejudicar a eficácia das operações de manutenção da paz e das intervenções de desenvolvimento e tornar as iniciativas contra o crime contraproducentes, desencadeando o aumento da violência.

O principal objetivo de apoiar a estabilidade e reduzir a violência em toda a região deve ser priorizado em todas as intervenções. Muitas vezes, presume-se que os objetivos de abordar economias ilícitas e procurar a estabilidade estejam alinhados. No entanto, isso deve ser desafiado no contexto específico de foco, e os dois objetivos não devem ser confundidos, pois podem, de facto, estar em desacordo. As suposições de alinhamento baseiam-se nas percepções de que os grupos armados obtêm receitas e suprimentos de economias ilícitas e postulam que o combate às economias ilícitas, portanto, corta as oportunidades económicas para os grupos armados. No entanto, embora esse alinhamento seja, em alguns casos, correto, em outros não é.¹⁵⁴

Os benefícios de cortar certas cadeias de suprimentos ilícitas, na medida em que isso seja viável, podem ser compensados pelos impactos de tais etapas nas comunidades locais. Nos casos em que a abordagem das economias ilícitas alimenta tensões, estas têm sido repetidamente exploradas por intervenientes armados como pontos de entrada para ganhar legitimidade junto das comunidades locais. Consequentemente, quando a resposta a mercados ilícitos enfraquece, em última análise, a legitimidade do Estado, os efeitos a longo prazo de tais respostas são suscetíveis de ser contraproducentes. Num ambiente desafiado por recursos de aumento das preocupações de segurança, responder a mercados ilícitos que não estão alimentando a violência, ou onde as respostas são provavelmente mais propensas a ter consequências significativas de segunda ordem, não deve ser uma prioridade para a programação de estabilização.

Contextos de alta criminalidade, mas baixa violência – tipicamente possibilitados por um alto grau de corrupção – certamente devem permanecer prioridades para a programação que visa melhorar a governação ou combater as economias ilícitas, mas é improvável que sejam centrais para as intervenções de estabilização que procuram resolver conflitos.

2. **As intervenções de estabilização que buscam abordar o papel das economias ilícitas em conflitos armados devem se concentrar nos polos ilícitos classificados nas faixas altas e muito altas do IEIM.**

Embora 280 centros ilícitos tenham sido identificados em toda a África Ocidental, uma proporção muito menor é avaliada como sendo os principais vetores de conflito e instabilidade em toda a região. Doze centros ilícitos, todos localizados na África Central ou no Sahel, são centros IEIM muito altos, refletindo o grau em que os mercados ilícitos nesses centros são motores de instabilidade. Embora a propensão das economias ilícitas para alimentar conflitos esteja bem estabelecida, as intervenções com um mandato de construção da paz ou de manutenção da paz devem concentrar a sua atenção especificamente nos centros ilícitos que são conhecidos por serem vetores de instabilidade. Os mercados ilícitos devem constituir um elemento essencial da concepção da programação nestes domínios. Abordar a economia ilícita neste pequeno subconjunto de polos poderia subsequentemente ter um efeito colateral positivo na dinâmica de estabilidade em toda a região, o que requer trazer abordagens anticrime para o mainstream das operações de paz e processos de estabilização. As intervenções de estabilização também devem, no entanto, visar polos ilícitos que, embora em bandas inferiores do IEIM, tenham sido identificados como polos de fluxos para agentes de conflito.

3. **Adaptar as respostas aos mercados ilícitos à tipologia do mercado, ao seu papel na formação da instabilidade e da violência e à dinâmica contextual.**

Conforme explorado acima, embora a natureza das economias ilícitas seja altamente específica do contexto, e a mesma economia ilícita possa se manifestar de maneira muito diferente em diferentes locais, as economias ilícitas tendem a ser caracterizadas por níveis distintos de violência e relações contrastantes com a (in)stabilidade. Um conjunto de indicadores que podem ser usados para começar a analisar impactos ilícitos no mercado e elaborar respostas apropriadas inclui:

- a) **Acordos de partilha de receitas.** Os lucros do mercado ilícito são compartilhados entre um grupo restrito ou dispersam-se amplamente pela comunidade? Ao analisar isso, considere também as receitas que são acessórias ao envolvimento direto no mercado (por exemplo, fornecimento de capacidade de armazenamento, fornecimento de alimentos ou serviços a atores ilícitos). É provável que uma maior dispersão dos lucros se traduza numa maior legitimidade e numa maior desestabilização face às repressões, podendo apontar para a necessidade de uma resposta centrada no desenvolvimento.
- b) **Conceitos comunitários de legitimidade.** Vinculando-se ao indicador acima: quando um mercado é amplamente percebido como legítimo, é provável que as repressões gerem reação e possam levar o recrutamento a grupos insurgentes. Criar espaço para os agentes de conflito regularem mercados legítimos, mas "ilícitos", é prejudicial não só porque proporciona fluxos de receitas aos agentes de conflito, mas porque aumenta a sua legitimidade, em detrimento dos do Estado.
- c) **Trânsito ou produção?** O mercado ilícito tem como premissa o trânsito de determinada mercadoria por uma região que não tem mercado local em si, com os lucros realizados em outros lugares? A mercadoria possui mercado de consumo local, ou é produzida ou cultivada na região? O trânsito de mercadorias sem mercado local normalmente beneficiará um grupo mais restrito de partes interessadas e, particularmente quando as mercadorias são de alto valor, gerará economias de proteção estruturadas. Os mercados de trânsito normalmente serão deslocados em resposta a repressões, a menos que questões de oferta e demanda sejam abordadas; no entanto, são menos propensos a causar reação das populações locais se dispersos.

d) **Relação com tensões intercomunitárias.** O mercado ilícito normalmente coloca diferentes etnias ou grupos religiosos uns contra os outros, alimentando as fendas existentes? Estas características são motivo de grande preocupação, apontam para o papel do mercado na geração de conflitos a curto e longo prazo e exigem uma resposta rápida.

4. Reconhecer o papel desempenhado pelo tráfico de armas como um mercado acelerador e impulsionador de outras economias ilícitas.

O tráfico de armas é altamente proeminente na África Ocidental e no Sahel e é a economia ilícita mais frequentemente identificada como um grande mercado nos 280 polos da região, com mais de um terço de todos os polos ilícitos. O tráfico de armas é um importante motor de conflitos e violência, não apenas porque as próprias armas são ferramentas para a violência, mas porque exacerba o conflito e a instabilidade, fortalecendo os atores não estatais em oposição ao Estado e contribuindo para a fragmentação do conflito. Além disso, o comércio ilícito de armas está intimamente ligado a uma série de outras economias ilícitas – incluindo o rapto para resgate, o comércio ilícito de ouro e o roubo de gado – que também têm umnexo estreito com a instabilidade. Reconhecer a importância do mercado de tráfico de armas na condução de outras formas de atividade ilícita é fundamental para quebrar o ciclo de instabilidade.

5. Integrar a análise de economias ilícitas em avaliações de alerta precoce e agendas de prevenção de crises.

Ao identificar as geografias prioritárias para a programação preventiva de estabilização, inclua a escalada de economias ilícitas conhecidas por exacerbar as tensões – como roubo de gado, sequestro para resgate e tráfico de armas – como um indicador de tensões e instabilidade crescentes e incentive as respostas das partes interessadas (seja a aplicação da lei ou o desenvolvimento) a esse fenómeno. Isso inclui priorizar áreas em que as economias ilícitas ligam fortemente áreas de maior estabilidade com aquelas em conflito, seja por meio do fluxo de mercadorias ou financiamento (conforme destacado no pilar de conflito criminal do IEIM).

6. O combate à corrupção e as estruturas de proteção nos portos marítimos devem ser priorizados.

Os centros ilícitos localizados na costa ou perto dela tendem a ter pontuações IEIM mais baixas, porque normalmente não são áreas de alta violência ou conflito. No entanto, os resultados da pesquisa de mapeamento do centro ilícito e do IEIM mostram que certos portos marítimos desempenham um papel importante como pontos de trânsito para mercadorias que fluem para atores de conflito (e, portanto, sustentam conflitos armados), bem como mercadorias integrantes de estruturas de proteção de alto nível, corroendo a governação e contribuindo para a instabilidade política. Os agentes estatais são desproporcionalmente proeminentes nas economias ilícitas presentes nos portos marítimos, sugerindo que o combate à corrupção nos portos marítimos deve ser uma prioridade. Este é particularmente o caso, dado o importante papel que as rotas de tráfico marítimo desempenham no trânsito de certas economias ilícitas (como medicamentos falsificados) que podem causar danos particularmente graves às comunidades em toda a região. Reduzir os incentivos à corrupção é um caminho para alcançar isso, e pode incluir um maior uso de tecnologia, a automação de sistemas, a introdução de políticas sem dinheiro nos pontos de entrada e mudanças nos protocolos que exigiriam o exame conjunto de remessas, entre outros.

7. É importante reforçar a colaboração entre as autoridades nos países de origem, de trânsito e de destino.

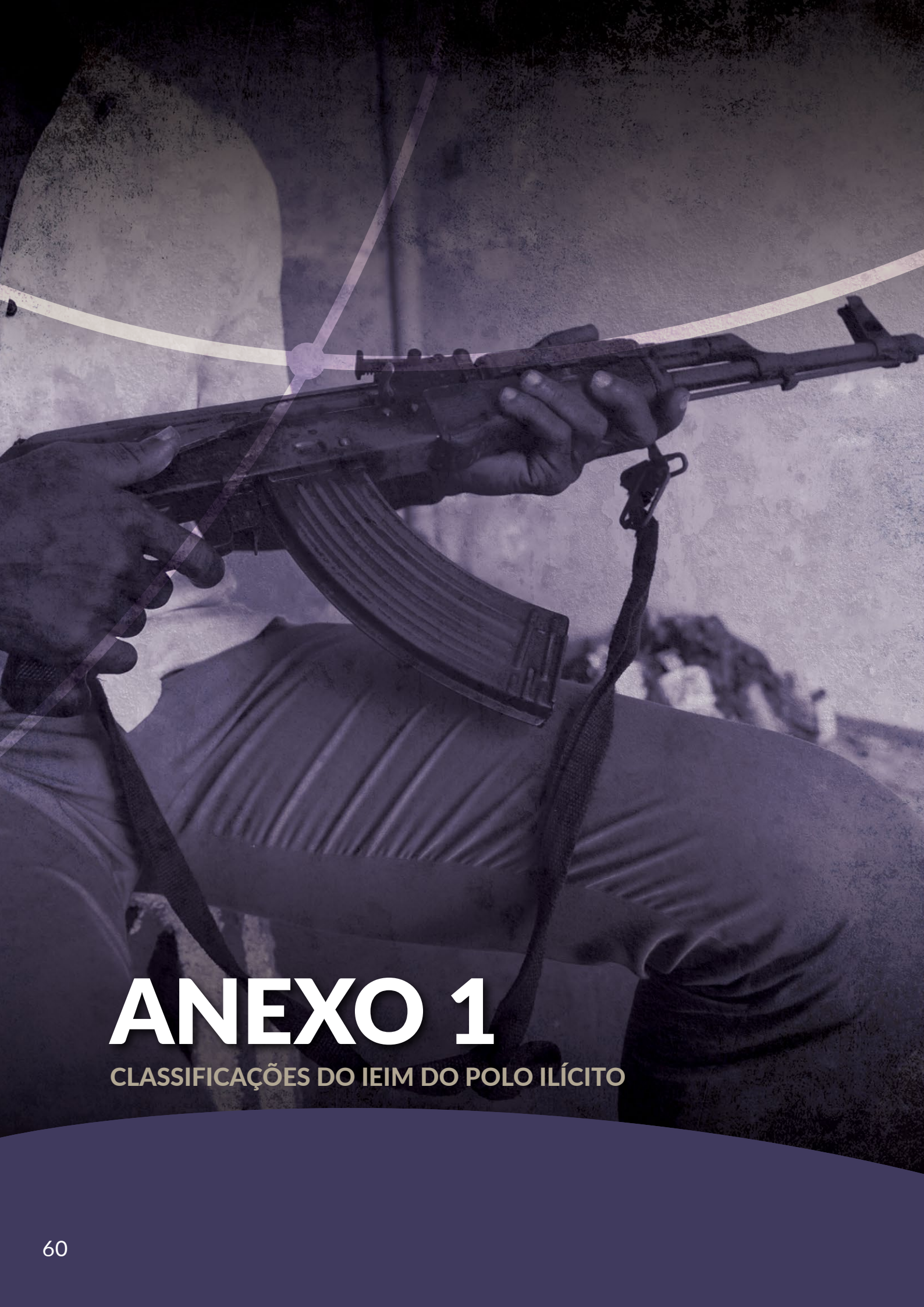
Os resultados desta pesquisa sublinham o papel fundamental desempenhado pela África Ocidental como uma região de trânsito para fluxos ilícitos. Metade dos centros ilícitos identificados em toda a região são classificados como pontos de trânsito e, embora a maioria provavelmente seja pontos de trânsito para o comércio ilícito intrarregional, um número significativo faz parte das cadeias de suprimentos transnacionais que conectam países de origem e destino em todo o mundo. A cooperação a nível estatal entre países ao longo de toda a cadeia de abastecimento é de suma importância. Em particular, os países em que os mercados de consumo estão concentrados – por exemplo, a Europa Ocidental, no caso dos mercados de cocaína – devem aceitar a sua quota-parte de responsabilidade e continuar a enviar esforços para fazer face à procura de produtos de base ilícitos. Da mesma forma, os países fora da região que atuam como pontos de trânsito para fluxos ilícitos também têm um papel importante a desempenhar.

8. Monitorizar a dinâmica da instabilidade ao longo do tempo e do espaço é crucial para entender o impacto das respostas.

O projeto de mapeamento de polos ilícitos da África Ocidental permite uma análise aprofundada da economia ilícita e da dinâmica de instabilidade numa das regiões mais afetadas pela violência, conflito e atividade criminosa organizada. Essas ameaças estão a ser cada vez mais reconhecidas pelas partes interessadas do governo e várias intervenções bem-sucedidas foram registadas. A monitorização dessas dinâmicas ao longo do tempo, portanto, é crucial para entender o impacto de tais respostas. Frequentemente, no entanto, a ação de aplicação da lei leva ao efeito balão, pelo qual a aplicação numa área apenas desloca o mercado ilícito para outro lugar. Como tal, continuar a acompanhar as tendências futuras permitiria a identificação de onde esse deslocamento, não apenas dos próprios mercados ilícitos, mas também da dinâmica de instabilidade relacionada, está a ocorrer. Uma parte fundamental desse monitoramento também deve incluir prestar atenção à dinâmica étnica e religiosa das comunidades nos centros ilícitos, dada a importância das tensões históricas que desempenham um papel importante na atividade atual e na dinâmica criminal no contexto de várias economias ilícitas – incluindo, por exemplo, o comércio ilícito de ouro e o roubo de gado.

9. Investir em regiões fronteiriças pode pagar dividendos a longo prazo.

Os acontecimentos violentos concentram-se nas fronteiras regionais, que também desempenham um papel crucial nas economias ilícitas. Conectar mais estreitamente as áreas periféricas de fronteira às capitais – por meio de infraestrutura de transporte, investimento e maior engajamento – deve diminuir a marginalização e a exclusão percebidas, mitigando as queixas que atores extremistas violentos provaram ser hábeis em explorar e aumentando a gama de opções formais de subsistência. À medida que os grupos armados vão cada vez mais dos Estados do Sahel para as áreas setentrionais de certos Estados litorais – mais proeminentemente, Gana, Togo, Benim e Côte d'Ivoire – o investimento nessas áreas fronteiriças está atrasado e deve ser priorizado. É também provável que esse desenvolvimento de infraestruturas funcione como um facilitador para economias ilícitas, efeitos que devem ser avaliados para cada contexto específico. No entanto, os benefícios de desenvolvimento a longo prazo podem superar esses impactos em muitas áreas.



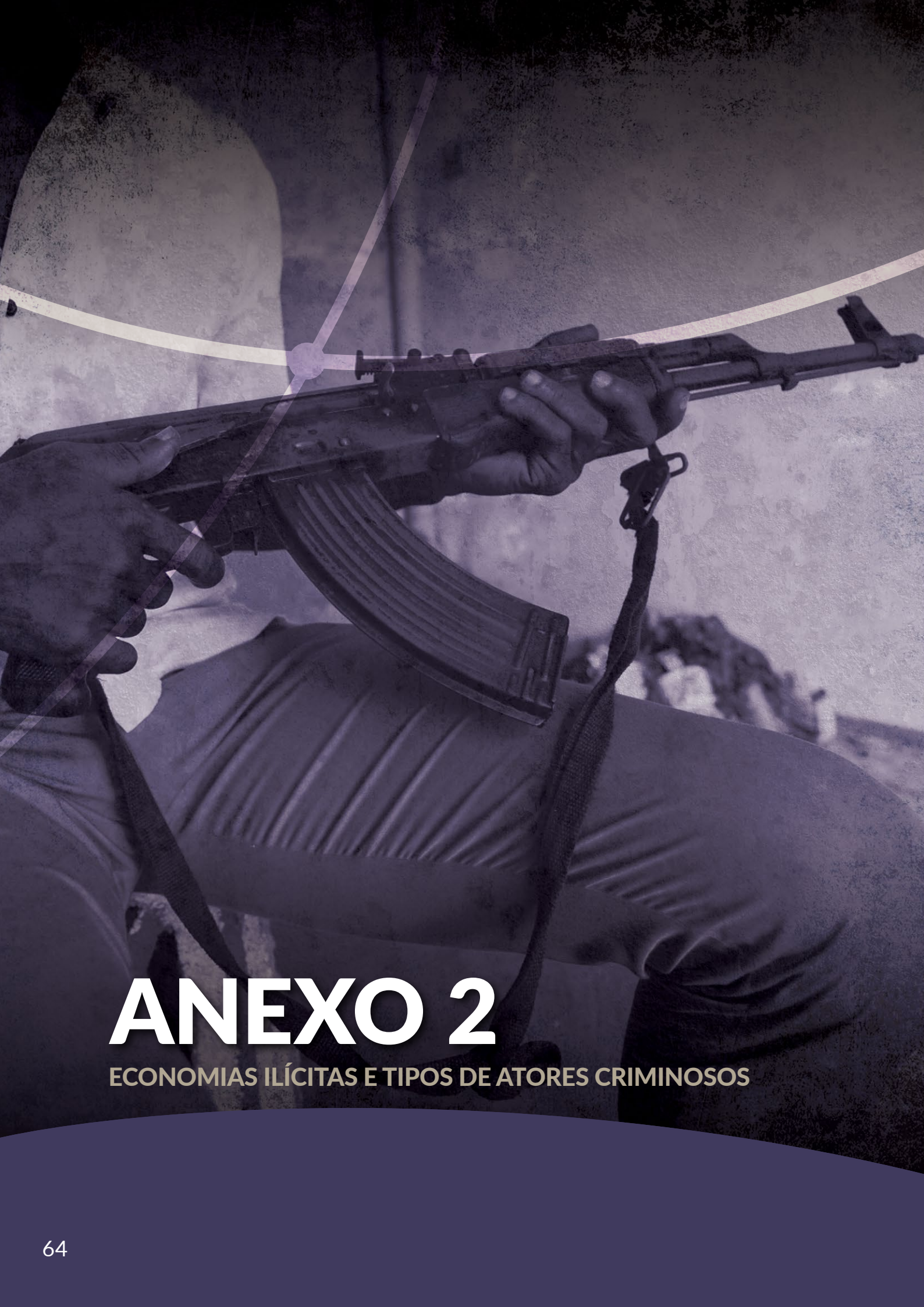
ANEXO 1

CLASSIFICAÇÕES DO IEIM DO POLO ILÍCITO

BAIXO (127)	MÉDIO (88)	ALTO (53)	MUITO ALTO (12)
Aba (NGA)	Abong-Mbang (CMR)	Am Dafok (CAF)	Bamenda (CMR)
Abengourou (CIV)	Acra (GHA)	Anka (NGA)	Ber (MLI)
Abidjan (CIV)	Agadez (Ner)	Bakassi (CMR)	Mali Central (MLI)
Aeroporto de Abidjan (CIV)	Ahoadá (NGA)	Bamako (MLI)	Idenau (CMR)
Lagoa de Aby (CIV)	Floresta de Alagarno (NGA)	Bambari (CAF)	Região de Kidal (MLI)
Aflao (GHA)	Porto Autónomo de Cotonu (BEN)	Bangassou (CAF)	Kouri Bougoudi (TCD)
Aflao (TGO)	Passagem da fronteira de Baga (NGA)	Bangui (CAF)	Passé Kourzo (TCD)
Aeroporto Internacional Amilcar Cabral - CPV	Bakouma (CAF)	Bawku (GHA)	Kousseri (CMR)
Aného (TGO)	Bambara (GMB)	Eixo Berberati-Gamboula (CAF)	Área do Lago Chade (TCD)
Aplahoué (BEN)	Banjul (GMB)	Birao (CAF)	Liptako-Gourma (MLI)
Bafoussam (CMR)	Barkin Ladi (NGA)	Parques nacionais fronteiriços (BEN)	Maroua (CMR)
Bagwu (LBR)	Bassa (NGA)	Bouar (CAF)	Tiko (CMR)
Bakau (GMB)	Batouri (CMR)	Bria (CAF)	
Aeroporto Internacional de Banjul (GMB)	Bertoua (CMR)	CAR-Camarões-Chade (CAF)	
Rodovia Barkin Ladi-Jos Sul (NGA)	Bissau (GNB)	Casamance (SEN)	
Arquipélago Bijagós (GNB)	Bouna (CIV)	Dansadau (NGA)	
Zona costeira de Biombo (GNB)	Região de Cacheu (GNB)	Douala (CMR)	
Aeroporto Internacional Blaise Diagne (SEN)	Carnot (CAF)	Ekok (CMR)	
Blitta (TGO)	Corredor Central (GHA)	Foïta (MLI)	
Bo Waterside (LBR)	Chikun (NGA)	Fotokol (CMR)	
Bonny (NGA)	Cinkassé (TGO)	Garoua (CMR)	
Bouaké (CIV)	Parque Nacional de Comoé (CIV)	Garoua-Boulaï (CMR)	
Bowila (LBR)	Conacri (GIN)	Idabato (CMR)	
Bwea Town (LBR)	Cotonou (BEN)	Jegue (São Domingos) (GNB)	
Canquelifá (GNB)	Damasak (NGA)	Jos South (NGA)	
Aeroporto Internacional Cesária Évora - CPV	Estrada Dansadau-Gusau-Anka (NGA)	Floresta Kamuku (NGA)	
Aeroporto Internacional de Cotonou (BEN)	Djado Goldfield (Ner)	Kati (MLI)	
Aeroporto Cufar (GNB)	Djougou (CMR)	Kolofata (CMR)	
Dakar (SEN)	Dollar Power (GHA)	Kumba (CMR)	
Dapaong (TGO)	Dourbey (CMR)	Lerneb (MLI)	
Djougou (BEN)	Farafenni (GMB)	Limbe (CMR)	
Ei Akla (NER)	Ganta (LBR)	Lago Maga Pouss (CMR)	
Elubo (GHA)	Gashiga (CMR)	Mayo-Sava (CMR)	
Farim (GNB)	Gbarnga (LBR)	Mundemba (CMR)	
Forécariah (GIN)	Aeroporto Internacional de Gbessia (GIN)	N'Délé (CAF)	
Guiné florestal (Guinée forestière) (GIN)	Geidam (NGA)	Fronteira Níger-Nigéria (NER)	

BAIXO (127)	MÉDIO (88)	ALTO (53)	MUITO ALTO (12)
Freeport of Monrovia (LBR)	Idiroko (NGA)	Nioro du Sahel (MLI)	
Freetown (SLE)	Jibiya (NGA)	Noroeste do Burkina Faso (BFA)	
Aeroporto Internacional de Freetown (SLE)	Jos North (NGA)	Nzako (CAF)	
Parque Nacional Gola Rainforest (SLE)	Via rápida Kaduna-Abuja (NGA)	Omoku (NGA)	
Gombe (NGA)	Triângulo Kaga-Bandoro, Batangafo e Kobo (CAF)	Ouagadougou (BFA)	
Goxu Mbathie (Saint Louis) (SEN)	Kasoa (GHA)	Port Harcourt (NGA)	
Hilacondji (BEN)	Katsina-Ala (NGA)	Raz El Ma (MLI)	
Ijebu Ode (NGA)	Kayes (MLI)	Rijana (NGA)	
Ikom (NGA)	Fronteiras da região de Kayes (MLI)	Passe Salvador (Ner)	
Ikorodu (NGA)	Kenzou (CMR)	Região de Sikasso (MLI)	
Ilha de Caiar (GNB)	Kette (CMR)	Fronteiras sudeste (BFA)	
Isiokolo (NGA)	Kourou (BEN)	Zona sudeste (CAF)	
Itagunmodi (NGA)	Kumasi (GHA)	Tríplice Fronteira Sudoeste (BFA)	
Jendema-Bo Waterside (SLE)	Logo (NGA)	Floresta sububu (NGA)	
Distrito de Kailahun (SLE)	Lomé (TGO)	Taoudenni (MLI)	
Distrito de Kambia (SLE)	Maiduguri (NGA)	Timbuktu (MLI)	
Kano Metropolis (NGA)	Mallam Fatori (NGA)	Vakaga (CAF)	
Autoestrada Kano-Daura (NGA)	Malanville (BEN)		
Kaolack (SEN)	Mansabá (GNB)		
Kara (TGO)	Porto Marítimo de Bissau (GNB)		
Kartong (GMB)	Passagem da fronteira de Marte (NGA)		
Autoestrada Katsina-Ala-Wukari (NGA)	Mobaye (CAF)		
Kédougou (SEN)	Monróvia (LBR)		
Ketao (TGO)	Mouloundou (CMR)		
Kidira (SEN)	N'Gaoundéré (CMR)		
Koidu (SLE)	Nola (CAF)		
Kolda (SEN)	Zona centro-norte (CIV)		
Distrito de Kono (SLE)	Fronteiras Nordeste (CIV)		
Aeroporto Internacional de Kotoka (GHA)	Orlu (NGA)		
Kribi (CMR)	Aeroporto Internacional Osvaldo Vieira - GNB		
Kye-Ossi (CMR)	Ouangolodougou (CIV)		
Lagos (NGA)	Distrito Senatorial do Planalto Norte (NGA)		
Lago Nokoué-Ouémédelta (BEN)	Porto de Banjul (GMB)		
Lago Togo (TGO)	Porto de Conacri (GIN)		
Parque Nacional Lofa-Mano (LBR)	Porto de Lomé (TGO)		
Aeroporto Internacional de Lomé-Tokoin (TGO)	Riyom (NGA)		
Lomié (CMR)	Sabon Birni (NGA)		
Madina Gounass (SEN)	Safm (GNB)		
Estrada Makurdi-Lafia (NGA)	Floresta de Sambisa (NGA)		
Mamou (GIN)	Eixo Sankera (NGA)		
Man (CIV)	Sèmè-Kpodji (BEN)		
Mariga (NGA)	Shiroro (NGA)		
Porto Marítimo de Dakar (SEN)	Siguiri (GIN)		
Mbour (SEN)	Southern Ijaw (NGA)		

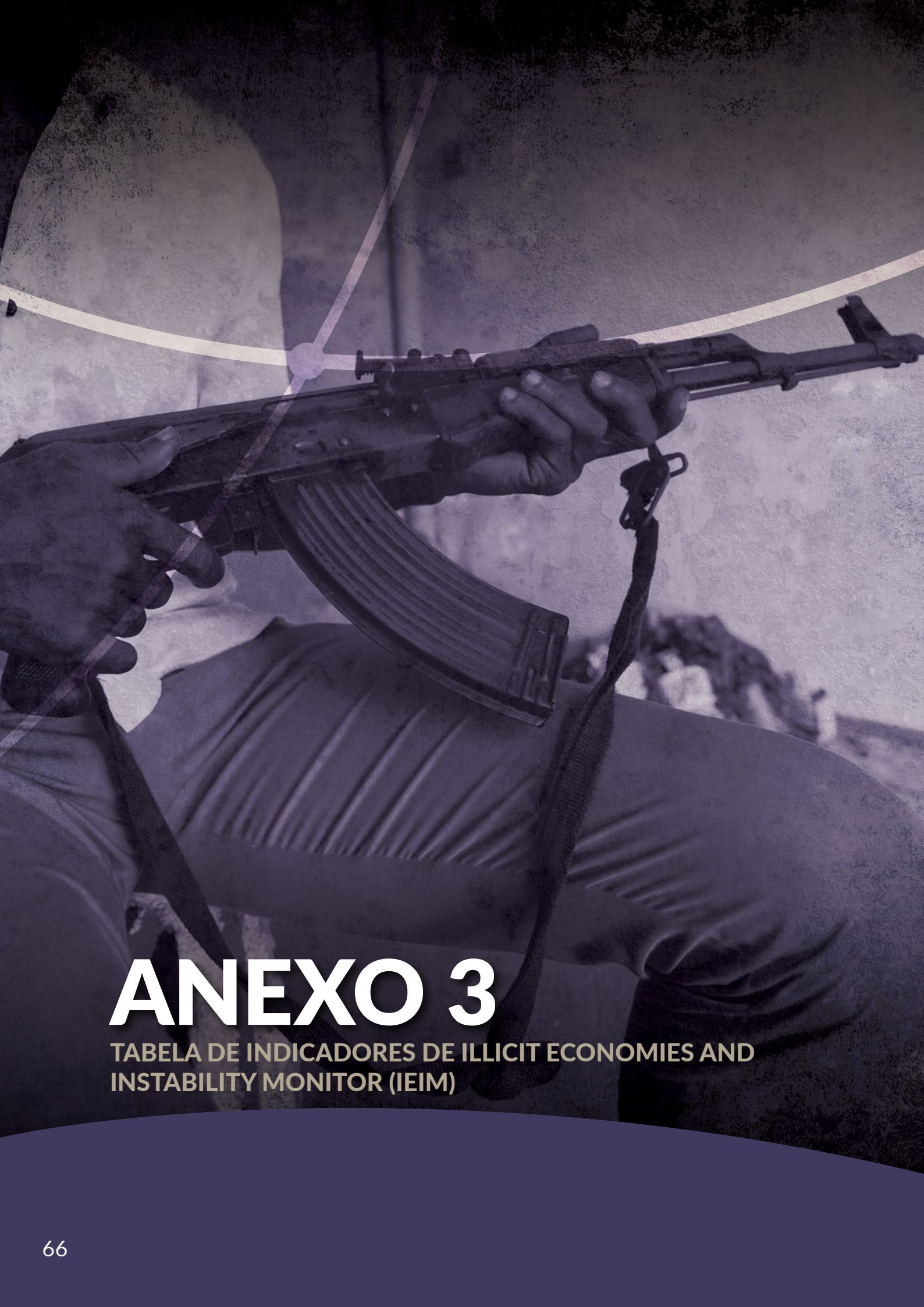
BAIXO (127)	MÉDIO (88)	ALTO (53)	MUITO ALTO (12)
Mendekoma (LBR)	Tamale (GHA)		
Mindelo (CPV)	Campo de ouro Tchibarakatene (Ner)		
Parque Nacional Mole (GHA)	Techiman (GHA)		
Aeroporto Internacional de Monrovia Roberts (LBR)	Tiné (TCD)		
Aeroporto Internacional Murtala Muhammed (NGA)	Ukum (NGA)		
Nekede (NGA)	Wa (GHA)		
Aeroporto Internacional Nelson Mandela (CPV)	Yaoundé (CMR)		
Parque Nacional Niokolo-Koba (SEN)	Yokadouma (CMR)		
Nnewi (NGA)			
Noé (CIV)			
Estrada Obajana-Okene (NGA)			
Odukpani (NGA)			
Ogbia (NGA)			
Ohaji-Egbema (NGA)			
Okija (NGA)			
Onitsha (NGA)			
Ore (NGA)			
Oron (NGA)			
Parque Nacional Outamba-Kilimi (SLE)			
Porto de Abidjan (CIV)			
Porto de Apapa (NGA)			
Porto de Freetown (SLE)			
Porto de San-Pédro (CIV)			
Porto de Takoradi (GHA)			
Porto de Tema (GHA)			
Praia (CPV)			
Rafí (NGA)			
Sagamu (NGA)			
Salikégné (SEN)			
Seme (NGA)			
Serekunda (GMB)			
Sokodé (TGO)			
Sudeste (LBR)			
Zona sudoeste (CIV)			
Tahoua (NER)			
Tambacounda (SEN)			
Tanguiéta (BEN)			
Tarkwa (GHA)			
Tengréla (CIV)			
Timbo (LBR)			
Touba (SEN)			
Toummo (Ner)			
Uzo-Uwani (NGA)			
Vélingara (SEN)			
Warri (NGA)			
Parque Nacional da Península da Área Oeste (SLE)			
Yela (LBR)			



ANEXO 2

ECONOMIAS ILÍCITAS E TIPOS DE ATORES CRIMINOSOS

	Economias ilícitas	Tipo de atores criminosos
1	Tráfico de seres humanos	Grupo de estilo mafioso (criminoso)
2	Tráfico de seres humanos	Grupo de estilo mafioso (insurgente)
3	Tráfico de armas	Grupo de estilo mafioso (terrorista)
4	Crimes contra a flora	Redes criminosas
5	Roubo de gado	Agentes integrados no Estado
6	Crimes de fauna (outros)	Atores estrangeiros
7	Comércio ilícito de ouro	
8	Comércio ilícito de petróleo	
9	Comércio ilícito de pedras preciosas	
10	Tráfico de heroína	
11	Tráfico de cocaína	
12	Tráfico de canábis	
13	Tráfico de drogas sintéticas	
14	Medicamentos contrafeitos	
15	Lavagem de dinheiro	
16	Rapto com pedido de resgate	
17	Comércio ilícito e mercadorias de contrafação	



ANEXO 3

TABELA DE INDICADORES DE ILICIT ECONOMIES AND
INSTABILITY MONITOR (IEIM)

Illicit Economies and Instability Monitor (30 pontos)

Indicador	Variável	Medição	Pontuação máxima	Justificação	Origem
VIOLÊNCIA E INSTABILIDADE (6 pontos)					
Soberania contestada	É contestada a soberania da área relevante? (Por exemplo, os grupos secessionistas rebeldes operam na área? Existem áreas onde a aplicação da lei ou outras forças de segurança não podem entrar/governar?)	0 = não 1 = sim	1	Além de explorar as tensões entre a soberania e a globalização através do estabelecimento de operações nas fronteiras, os envolvidos em atividades criminosas transnacionais também parecem selecionar paraísos seguros dentro de Estados com instituições fracas, aqueles que têm dificuldade em fornecer bens e serviços, bem como policiar e proteger os cidadãos em todas as partes de seu "território soberano". ¹⁵⁵ Uma das principais necessidades do crime organizado, particularmente o tráfico de drogas, é a necessidade de proteção das autoridades policiais, o que muitas vezes significa exercer controlo sobre o território. Esse controlo do território é um ato inerentemente político e que degrada o poder do Estado. De facto, a perda de controlo sobre partes do território é uma das marcas do fracasso do Estado. ¹⁵⁶	Avaliação dos peritos
Ameaça de grupos armados	Até que ponto os grupos jihadistas e/ou armados representam uma ameaça?	0 = não 0,5 = limitado 1 = limitado, mas em crescimento 1,5 = moderado 2 = alto	2	Grupos terroristas e armados alimentam o tráfico ilícito de armas e ameaçam a segurança em toda a região. ¹⁵⁷	Avaliação dos peritos
Fatalidades de conflito	Mortes por conflito por 100 000 (desde 2020)* *Inclui quaisquer fatalidades decorrentes de batalhas, explosões/violência remota, protestos, motins e violência contra civis	0 = 0 0,5 = < 2 1 = 2-10 1,5 = 10-50 2 = > 50	2	Cerca de 86% dos polos ilícitos identificados por pesquisas recentes estão localizados perto de onde houve um conflito recente, seja uma guerra, guerra civil ou violência entre grupos da oposição. ¹⁵⁸ As mortes por conflito podem dar uma indicação da gravidade do conflito numa área.	ACLED
Estado falido	Houve um golpe recente (bem sucedido)? ¹⁵⁹	0 = Há mais de 5 anos atrás 0,5 = 1-5 anos atrás 1 = nos últimos 12 meses	1	Os golpes muitas vezes geram condições que tornam os negócios legítimos quase impossíveis, como o colapso económico, a deterioração do Estado de direito e a propagação do caos, o que cria terreno fértil para os criminosos organizados. ¹⁶⁰	Powell & Thyne (2011) ¹⁶¹

Indicador	Variável	Medição	Pontuação máxima	Justificação	Origem
LIGAÇÕES CRIME-CONFLITO (15 pontos)					
Armas	O fabrico de armas acontece?	0 = não 1 = sim	1	A produção artesanal indígena é uma importante fonte de armas ilícitas em vários países da África Ocidental, com atores armados de diversas origens usando armas fabricadas localmente em conflitos armados em vários conflitos da região, incluindo na Nigéria. ¹⁶²	Avaliação dos peritos
	O contrabando de armas ocorre?	0 = não 0,5 = limitado 1 = significativo	1	O conflito na África Ocidental e na região do Sahel aumentou nos últimos anos, devido a um aumento alarmante de organizações extremistas violentas e à proliferação de armas – algumas foram roubadas do conflito líbio em 2011. Nesta atual zona de conflito, as vendas legais e o tráfico ilegal de armas ligeiras e de pequeno calibre misturam-se nos mercados negro e cinzento, onde os atores violentos estão dispostos a tirar partido. ¹⁶³	Avaliação dos peritos
	Estimativa de armas de fogo civis por 100 habitantes	Normalizado numa escala de 0-1	1	A concentração da maioria dos cerca de 100 milhões de armas ligeiras e de pequeno calibre não controladas em zonas de crise e outros ambientes desafiados pela segurança exacerba e prolonga os conflitos. ¹⁶⁴	Small Arms Survey ¹⁶⁵
Fluxos para agentes de conflito	As mercadorias, além de armas, movem-se através da área conhecida por ser traficada ou contrabandeada para agentes de conflito na sub-região ou para mercados ilícitos que financiam agentes de conflito?	0 = não 1 = limitado 2 = moderado 3 = significativo	3	Os centros ilícitos podem desempenhar um papel indireto no combate aos conflitos e à instabilidade, fornecendo vários materiais e produtos, como fertilizantes ou cabos elétricos utilizados na produção de explosivos, a agentes de conflito na região. ¹⁶⁶ Outro exemplo comum é o tráfico de mercúrio e cianeto para locais de mineração de ouro artesanais e de pequena escala controlados por agentes de conflito no Sahel. ¹⁶⁷	Avaliação dos peritos
Financiamento de grupos armados	Os grupos armados que obtêm receitas de atividades ilícitas estão presentes ou circulam pela área?	0 = não 1 = limitado 2 = Moderado 3 = significativo	3	No Mali, Burkina Faso e Níger, um boom de ouro está a atrair a atenção de diversos grupos armados. A mineração artesanal de ouro fornece a grupos armados, incluindo jihadistas em alguns casos, uma nova fonte de financiamento e potencialmente até recrutas. Se não for regulamentado, corre-se o risco de alimentar a violência na região. ¹⁶⁸	Avaliação dos peritos
Violência económica ilícita	A violência está associada às economias ilícitas?	0 = não 1 = limitado 2 = significativo	2	Onde a violência é uma característica comum de uma economia ilícita, isso pode agir como catalisador no estabelecimento de milícias e outras formas de grupos de autoproteção. ¹⁶⁹	Avaliação dos peritos
Agentes integrados no Estado	Estão os intervenientes estatais envolvidos na economia ilícita?	0 = não 1 = limitado 2 = significativo	2	Os atores estatais são muitas vezes os principais vetores do crime organizado internamente, o que tem implicações para a resiliência dos países às economias ilícitas. ¹⁷⁰ Além disso, quando a corrupção se torna enraizada, prejudica o desenvolvimento da autoridade estatal e de suas instituições, deixando um Estado fraco com potencialmente mais espaço para os insurgentes operarem. ¹⁷¹ A corrupção também pode ser uma das principais queixas que alimentam conflitos, por exemplo, a guerra étnica. ¹⁷²	Avaliação dos peritos

Indicador	Variável	Medição	Pontuação máxima	Justificação	Origem
Tensões inter-comunitárias	Os mercados ilícitos operam através de linhas étnicas e alimentam tensões intercomunitárias?	0 = não 0,5 = um pouco 1 = sim	1	O roubo de gado, por exemplo, está profundamente interligado e exacerba as tensões comunitárias na Nigéria ¹⁷³ e no Mali. ¹⁷⁴ As tensões da comunidade podem se transformar em conflitos plenos, gerar a criação de grupos de autodefesa e criar tensões que os jihadistas são capazes de explorar para ganhar legitimidade da comunidade. ¹⁷⁵	Avaliação dos peritos
Medidas de supressão da economia ilícita	Existem medidas de supressão da economia ilícita que precipitaram um efeito de deslocamento ou um aumento da violência?	0 = não 0,5 = um pouco 1 = sim	1	Com demasiada frequência, a supressão de economias ilícitas ou do nexos crime-conflito em uma área apenas a empurra para outra, destabilizando regiões mais amplas no processo. As políticas antidrogas são notórias por gerar tais efeitos de transbordamento, referidos no campo das drogas como "efeitos de balão". ¹⁷⁶	Avaliação dos peritos

ACELERADORES (9 pontos)

INFRAESTRUTURAS (6 pontos)

Infraestruturas portuárias	A localização próxima é um aeroporto ou porto marítimo internacional, seja no país ou em países vizinhos?	0 = > 200 quilómetros 0,25 = 100-199 quilómetros 0,5 = 50-99 quilómetros 0,75 = 0-49 quilómetros 1 = 0 quilómetros	1	O acesso ao transporte também é extremamente importante na determinação dos centros ilícitos, dada a necessidade de várias maneiras de sair do espaço e de redundâncias para que não haja dependência de apenas uma maneira de garantir que as mercadorias cheguem ao mercado. O acesso aos rios, aeroportos e portos marítimos são fatores-chave. ¹⁷⁷ Portos e aeroportos em toda a África continuam a ser alvo de grupos do crime organizado para o tráfico de mercadorias ilícitas. ¹⁷⁸	Contribuição de especialistas
	Magnitude do tráfego do porto de contentores (porto marítimo mais próximo)? ¹⁷⁹ OU Número total de passageiros por ano (aeroporto internacional mais próximo)	0 = < 0,25 milhões de TEU 0,25 = 0,25-0,5 milhões de TEU 0,5 = 0,5-1 milhão de TEU 0,75 = > 1 milhão de TEU 1 = > 1 milhão de TUE e desempenha um papel no transbordo terrestre para os Estados vizinhos <u>OU</u> 0 = < 1 milhão 0,5 = 1-5 milhões 1 = > 5 milhões	1	Os principais nós do comércio mundial – por exemplo, portos ou aeroportos – são vulneráveis a tornarem-se centros da economia ilícita. Por sua vez, os investimentos na melhoria da infraestrutura comercial de África poderiam aumentar o risco do continente de ser vítima do crime organizado na ausência de mecanismos adequados de supervisão e controle. ¹⁸⁰ Em toda a África, o transporte aéreo tem desempenhado um papel ao permitir que fluxos ilícitos de armas e recursos naturais altamente valorizados sejam transportados para dentro e para fora das zonas de conflito. ¹⁸¹ Embora quase todos os países costeiros da África Ocidental façam fronteira com pelo menos um país sem litoral, nem todos os Estados costeiros desempenham um papel importante no fornecimento de bens – tanto ilícitos como ilícitos – a países vizinhos sem litoral no interior. ¹⁸²	Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (CNUCED)/ código aberto (contribuição de especialistas)
Infraestrutura rodoviária	O local está situado em/perto de uma estrada principal operacional?	0 = não 0,5 = Estradas secundárias 1 = estradas primárias	1	O acesso ao transporte também é extremamente importante na seleção de um lugar. É necessário que haja várias maneiras de sair do espaço e redundâncias para que não haja dependência de apenas uma maneira de garantir que as mercadorias cheguem ao mercado. As estradas, quase independentemente da condição, são importantes – 95% dos pontos chave em estudo estão ligados ao mundo exterior por estradas. ¹⁸³	Avaliação dos peritos

Indicador	Variável	Medição	Pontuação máxima	Justificação	Origem
Proximidade das principais cidades	A localização é perto de uma cidade grande? ¹⁸⁴	0 = > 200 quilómetros 0,5 = 50–199 quilómetros 1 = 0–49 quilómetros	1	As cidades, graças às suas populações maiores, proporcionam maiores mercados de consumo para economias ilícitas, bem como mais oportunidades de extorsão e venda de votos, por exemplo. Além disso, outras características frequentemente associadas a grandes aglomerações urbanas, como maior conectividade e serviços bancários mais desenvolvidos, também podem facilitar a atividade ilícita. ¹⁸⁵ Por fim, a rápida urbanização pode resultar em uma situação em que o Estado é incapaz de fornecer proteção e serviços sociais adequados. Isso, por sua vez, pode criar um vácuo de poder que é tomado por aqueles que lucram com economias ilegais. ¹⁸⁶	Cálculo de especialistas com base em dados da Revisão da População Mundial ¹⁸⁷
Proximidade das fronteiras nacionais	O local está próximo de uma fronteira terrestre nacional?	0 = > 200 quilómetros 0,25 = 150–199 quilómetros 0,5 = 100–149 quilómetros 0,75 = 50–99 quilómetros 1 = 0–49 quilómetros	1	Em situações em que um conflito eclodiu, as zonas fronteiriças têm sido frequentemente ultrapassadas por fluxos de refugiados, armas e outros tipos de contrabando. Ocorreram ataques transfronteiriços, uma vez que os militantes tentaram utilizar o território de um Estado vizinho como fonte de alimentos e fornecimentos ou para recrutar ou raptar potenciais combatentes e trabalhadores. ¹⁸⁸ As organizações envolvidas em atividades criminosas transnacionais exploram esse aumento da porosidade das fronteiras, localizando lugares onde podem facilmente se mover entre os Estados e se conectar com outros envolvidos em empresas semelhantes. Ter lugares ao longo das fronteiras fornece a essas organizações um certo grau de invisibilidade, pois elas encaixam-se em todos os outros movimentos que ocorrem ao seu redor. ¹⁸⁹ A maioria da violência ocorre perto das fronteiras e tende a diminuir ao longo da distância das fronteiras. Isso se alinha com a nossa expectativa de que as fronteiras na região são tipicamente espaços menos controlados politicamente e que os grupos armados têm menos impedimentos ao movimento ou outras atividades dentro deles. ¹⁹⁰	Cálculo pericial
Fluxos Financeiros Ilícitos	Existem instituições financeiras formais usadas para lavar receitas ilícitas? ¹⁹¹	0 = não 0,5 = um pouco 1 = sim	0,5	As instituições de serviços financeiros, como bancos, empresas de financiamento não bancário, seguradoras e empresas do mercado de capitais, são geralmente os canais mais favorecidos através dos quais o dinheiro ilícito é lavado em todo o mundo. ¹⁹² Além do narcotráfico e do tráfico de armas, entre outros, é comum a extração de recursos provenientes da lavagem de dinheiro por parte de grupos terroristas. ¹⁹³	Avaliação dos peritos
	O local (situado em) numa zona de livre comércio?	0 = não 1 = sim	0,5	Muitas características de uma zona de comércio livre (ZCL), como isenções de direitos e impostos; procedimentos administrativos simplificados; e a importação com isenção de direitos de matérias-primas, máquinas, peças e equipamentos, além de aumentar as oportunidades económicas, podem resultar numa redução dos controlos financeiros e comerciais e da sua aplicação, criando oportunidades para o branqueamento de capitais e o financiamento do terrorismo. Uma vez que as mesmas características que tornam as zonas francas atraentes para os negócios legítimos também atraem abusos por parte de intervenientes ilícitos, as zonas francas são uma preocupação que o Grupo de Ação Financeira (GAFI) deve abordar. ¹⁹⁴	Contribuição de especialistas

Indicador	Variável	Medição	Pontuação máxima	Justificação	Origem
FATORES DE STRESS (3 pontos)					
Mobilidade populacional	As populações locais foram deslocadas à força nos últimos 12 meses?	0 = não 0,5 = menor 1 = sim	0,5	Um segundo fator significativo que contribui para o transbordo de conflitos é o êxodo de civis de um país em turbulência. Tais movimentos afectam direta e negativamente a nação recetora. Os acampamentos de refugiados podem ser economicamente prejudiciais para os estados-nação de primeiro destino. Não só esses tipos de movimentos populacionais fazem com que os Estados vizinhos desviem recursos do desenvolvimento de capacidades estatais e do planeamento de infraestrutura central, mas as forças da oposição podem encontrar consolo dentro desses acampamentos, que também servem como campos de recrutamento férteis para insurgências e para o estabelecimento de uma rota viável de fornecimento de armas. ¹⁹⁵	Avaliação dos peritos
	Existem altos níveis de mobilidade para dentro, através ou fora do local?	0 = não 0,5 = menor 1 = sim	0,5	Grupos nómadas, por exemplo, têm experiência no comércio transnacional com uma variedade de bens que remontam aos tempos pré-coloniais. Portanto, eles estão muito familiarizados com o terreno e conhecem os requisitos práticos e armadilhas do comércio, tanto lícito quanto ilícito. Dadas as suas dificuldades económicas, devido às repetidas secas e à marginalização económica, muitos deles sentem que não têm outra escolha a não ser procurar novas fontes de rendimento. ¹⁹⁶	Avaliação dos peritos
Vulnerabilidade socio-económica	O local é caracterizado por baixos níveis de desenvolvimento?	Normalizado (e invertido) numa escala de 0-1	0,33	Os jihadistas são estratégicos na sua abordagem de explorar as vulnerabilidades sociais e estruturais que ocorrem na periferia, particularmente quando o contrato social entre o governo nacional e a população civil é mais fraco. Os jihadistas aproveitam a pobreza e o desemprego, a ausência de serviços básicos e a percepção das populações locais sobre a marginalização social e política. Preenchem o vazio com serviços mínimos, mas tangíveis, construindo assim "quase-governança" para substituir o Estado. ¹⁹⁷	Índice do Desenvolvimento Humano (HDI) ¹⁹⁸
	A localização é caracterizada por altos níveis de pobreza?	Normalizado numa escala de 0-1	0,33	Os jihadistas são estratégicos na sua abordagem de explorar as vulnerabilidades sociais e estruturais que ocorrem na periferia, particularmente quando o contrato social entre o governo nacional e a população civil é mais fraco. Os jihadistas aproveitam a pobreza e o desemprego, a ausência de serviços básicos e a percepção das populações locais sobre a marginalização social e política. Preenchem o vazio com serviços mínimos, mas tangíveis, construindo assim "quase-governança" para substituir o Estado. ¹⁹⁹	Índice Global de Pobreza Multi-dimensional (MPI) ²⁰⁰
	O local é caracterizado por altos níveis de desigualdade de género?	0 = < 2,5% 0,25 = 2,5 - 5% 0,5 = 5 - 7,5% 0,75 = 7,5 - 10% 1 = > 10%	0,33	Os jihadistas são estratégicos na sua abordagem de explorar as vulnerabilidades sociais e estruturais que ocorrem na periferia, particularmente quando o contrato social entre o governo nacional e a população civil é mais fraco. Os jihadistas aproveitam a pobreza e o desemprego, a ausência de serviços básicos e a percepção das populações locais sobre a marginalização social e política. Preenchem o vazio com serviços mínimos, mas tangíveis, construindo assim "quase-governança" para substituir o Estado. ²⁰¹	Índice do Desenvolvimento de Género (GDI) ²⁰²

Indicador	Variável	Medição	Pontuação máxima	Justificação	Origem
Presença de aplicação da lei	O local é considerado um local com alcance limitado de aplicação da lei?	0 = não 0,5 = um pouco 1 = sim	1	Na África Ocidental, o medo de golpes internos levou os líderes políticos a permitir sistematicamente que seus militares e policiais se deteriorassem, o que deixou "sistemas políticos e acordos" de Estado de direito "altamente suscetíveis à penetração pelo comércio de drogas e outros fluxos criminosos perigosos de áreas instáveis". ²⁰³ Por outro lado, "nos Estados Unidos, Europa Ocidental e Ásia Oriental, a aplicação da lei mantém uma capacidade de dissuasão muito maior para grupos criminosos". ²⁰⁴	Avaliação dos peritos

OBSERVAÇÕES

- 1 Em relação à evolução geográfica dos conflitos, e à crescente intensidade da violência, ver OECD/SWAC, *The geography of conflict in North and West Africa*, West African Studies, Paris: OECD Publishing, 2020, <https://doi.org/10.1787/02181039-en>.
- 2 Africa Center for Strategic Studies, Aumento da violência islâmica militante no Sahel domina a luta de África contra os extremistas, fevereiro 2022, <https://africacenter.org/pt-pt/spotlight/aumento-da-violencia-islamica-militante-no-sahel-domina-a-luta-de-africa-contra-os-extremistas/>.
- 3 Ibid.
- 4 Marc-Antoine Pérouse de Montclos, Rethinking the response to jihadist groups across the Sahel, Chatham House, março 2021, <https://www.chathamhouse.org/sites/default/files/2021-03/2021-03-02-response-jihadist-groups-sahel-perouse-de-montclos.pdf>.
- 5 Para efeitos do presente relatório, "África Ocidental" refere-se aos seguintes 18 países: Benim, Burkina Faso, Cabo Verde, Camarões, República Centro-Africana, Chade, Côte d'Ivoire, Gâmbia, Gana, Guiné, Guiné-Bissau, Libéria, Mali, Níger, Nigéria, Senegal, Serra Leoa e Togo.
- 6 Lucia Bird e Lyes Tagziria, Crime organizado e dinâmica de instabilidade: Mapeamento de polos ilícitos na África Ocidental, GI-TOC, agosto 2022, <https://globalinitiative.net/analysis/west-africa-illicit-hub-mapping/>.
- 7 OECD/SWAC, *The Geography of Conflict in North and West Africa*, West African Studies, Paris: OECD Publishing, 2020, <https://doi.org/10.1787/02181039-en>.
- 8 Este número é, no entanto, distorcido pela Nigéria, cuja população de mais de 200 milhões é uma exceção. No total, 8 dos 18 países em foco têm uma classificação de "criminalidade elevada", definida como pontuações maiores ou iguais a 5,5. Em todo o continente, apenas a África Oriental tem um nível médio mais elevado de criminalidade. O Índice de Crime Organizado de África do ENACT é uma ferramenta multidimensional que avalia o nível de criminalidade e resiliência ao crime organizado para 54 países africanos ao longo de três pilares fundamentais - mercados criminosos, atores criminosos e resiliência. O Índice, que constitui uma parte do Índice Global de Crime Organizado 2021, que abrange todos os 193 estados membros da ONU, baseia-se numa extensa revisão bibliográfica atualizada e na experiência de mais de 160 peritos com especialização nacional, regional e temática. ENACT, Índice de Crime Organizado de África 2021, *Evolução do crime num mundo com covid: Uma análise comparativa do crime organizado em África, 2019–2021*, novembro 2021, <https://enact-africa.s3.amazonaws.com/site/uploads/2021-11-25-oci-final-por.pdf>.
- 9 ENACT, Índice de Crime Organizado de África 2021, *Evolução do crime num mundo com covid: Uma análise comparativa do crime organizado em África, 2019–2021*, novembro 2021, <https://enact-africa.s3.amazonaws.com/site/uploads/2021-11-25-oci-final-por.pdf>.
- 10 Medido pelo Índice Global de Paz do Institute for Economics and Peace, <https://www.visionofhumanity.org/wp-content/uploads/2021/06/GPI-2021-web-1.pdf>.
- 11 ENACT, Índice de Crime Organizado de África 2021, *Evolução do crime num mundo com covid: Uma análise comparativa do crime organizado em África, 2019–2021*, novembro 2021, <https://enact-africa.s3.amazonaws.com/site/uploads/2021-11-25-oci-final-por.pdf>.
- 12 GI-TOC, *Exploring the crime-conflict nexus*, maio 2017, <https://globalinitiative.net/analysis/exploring-the-crime-conflict-nexus/>.
- 13 Vanda Felbab-Brown, *Illicit economies and belligerents*, em Vanda Felbab-Brown (ed.), *Shooting up: Counterinsurgency and the War on Drugs*, Brookings Institution Press, 2010.
- 14 Para mais análises sobre a interação entre autoridades políticas formais e autoridades sociais não formais no contexto de economias (il)legais e (il)ícitas, ver Itty Abraham e Willem Van Schendel, Introduction: The making of illicitness, em I Abraham e W van Schendel (eds), *Illicit Flows and Criminal Things*, Bloomington: Indiana University Press, 2005.
- 15 Ibid.
- 16 Conclusões extraídas por os autores a partir de entrevistas e observações no terreno.
- 17 Robin Cartwright e Nicholas Atampugre, *Organised oil crime in Nigeria – the Delta paradox: Organised criminals or community saviours?*, ENACT Research Paper, número 21, <https://enact-africa.s3.amazonaws.com/site/uploads/2020-11-26-organised-oil-crime-in-nigeria.pdf>.
- 18 Para mais detalhes sobre a dupla influência das economias ilícitas, ver Alexandre Bish et al, *The crime paradox: Illicit markets, violence and instability in Nigeria*, GI-TOC, abril 2022, https://globalinitiative.net/wp-content/uploads/2022/04/GI-TOC-Nigeria_The-crime-paradox-web.pdf.
- 19 A expansão dos mercados criminosos para escapar às sanções tem sido repetidamente identificada como uma consequência comum de regimes de sanções de base ampla. Ver Thomas Biersteker, Sue Eckert e Marcos Tourinho, *Targeted Sanctions: The Impacts and Effectiveness of United Nations Action*, Cambridge University Press, 2016.

- 20 Isto deve-se em parte ao facto de, devido à sua natureza intrinsecamente opaca, as análises de economia ilícita serem frequentemente sub-estudadas por falta de acesso à informação. Ver ENACT, Organised Crime Index Africa 2019, https://africa.ocindex.net/assets/downloads/enact_report_2019.pdf.
- 21 A "instabilidade" é entendida neste contexto para se referir a dinâmicas relacionadas com atores armados que participam em conflitos armados ou tensões sociopolíticas que facilitam, desencadeiam ou prolongam conflitos armados. Além disso, a instabilidade pode também relacionar-se com atores armados e tensões sociopolíticas que ameaçam a paz ("spoilers"), inclusive em ambientes de pós-conflito recentes (tais como imediatamente após um acordo de paz). Em alguns contextos, a instabilidade pode ser interpretada mais amplamente, para incluir os impulsionadores de violência significativa. Ver Observatório das economias ilícitas na África Ocidental, The Organised Crime Index Africa 2021 underscores differing relationships between certain illicit markets and instability, Boletim de risco – número 3, GI-TOC, 31 de março de 2022, <https://globalinitiative.net/wp-content/uploads/2022/04/WEA-Obs-RB3.pdf>.
- 22 Stuart Brown e Margaret Hermann, *Transnational Crime and Black Spots, Rethinking Sovereignty and the Global Economy*, Palgrave Macmillan, 2020.
- 23 Em todo o mundo, os polos ilícitos formam uma teia interligada; o rastreamento desses polos permite um mapeamento da economia ilícita, traçando a geografia da "globalização desviante". Ver os 150 'pontos chave' identificados na investigação realizada por Stuart Brown e Margaret Hermann, que incluem a Guiné-Bissau, e duas zonas adicionais de particular relevância para o ecossistema costeiro: as zonas tri-fronteiriças da Argélia-Mali-Níger e Serra Leoa -Libéria-Guiné); Stuart Brown e Margaret Hermann, *Transnational Crime and Black Spots, Rethinking Sovereignty and the Global Economy*, Palgrave Macmillan, 2020. O termo "globalização desviante" (deviant globalisation), refere-se ao "lado negativo da integração transnacional" e foi inventado por Nils Gilman em Deviant globalization, Seminars about long-term thinking, 3 maio 2010, <https://longnow.org/seminars/02010/may/03/deviant-globalization/>.
- 24 Definidos como polos ilícitos com pontuação superior a 15 no IEIM.
- 25 Para este estudo, os países costeiros incluídos são Benim, Cabo Verde, Côte d'Ivoire, Gâmbia, Gana, Guiné, Guiné-Bissau, Libéria, Senegal, Serra Leoa e Togo. Ver secção "Análise de mapeamento de polos ilícitos" para mais informação sobre as classificações geográficas dos 18 países em foco.
- 26 O quadro conceptual do IEIM foi desenvolvido não só através de uma revisão exaustiva da literatura relevante, mas também através de trabalho de campo e entrevistas com profissionais, responsáveis pela aplicação da lei, membros da sociedade civil e outros peritos, seminários consultivos com peritos da GI-TOC, bem como da própria investigação da GI-TOC. Além disso, foi convocado um Grupo de Referência Técnica, composto por peritos em criminalidade, conflito, instabilidade e métricas quantitativas e indicadores compostos, para prestar aconselhamento especializado sobre a estrutura e metodologia do IEIM. O feedback do Grupo de Referência Técnica foi incorporado na conceção e apresentação do IEIM.
- 27 Quando a violência é uma característica regular de um mercado ilícito, esta pode frequentemente actuar como um catalisador no estabelecimento de milícias e outros tipos de grupos (muitas vezes) armados de auto-protecção. Ver William Assanvo et al, Violent extremism, organised crime and local conflicts in Liptako-Gourma, Institute for Security Studies, 2019, <https://issafrica.s3.amazonaws.com/site/uploads/war-26-eng.pdf>.
- 28 Ver Sampson Kwarkye, Breaking terrorism supply chains in West Africa, ISS Today, 8 junho 2020, <https://issafrica.org/iss-today/breaking-terrorism-supply-chains-in-west-africa>; Observatório das Economias Ilícitas na África Ocidental, Rise in cyanide-based processing techniques changes criminal dynamics in gold mines in Burkina Faso and Mali. Boletim de risco – número 2, GI-TOC, novembro de 2021, <https://globalinitiative.net/analysis/weaobs-risk-bulletin-2/>.
- 29 Crisis Group, Getting a grip on central Sahel's gold rush, Africa Report N°282, 13 novembro 2019, <https://d2071andvip0wj.cloudfront.net/282%20Getting%20a%20Grip%20.pdf>.
- 30 Lucia Bird e Lyes Tagziria, Crime organizado e dinâmica de instabilidade, Mapeamento da polos ilícitos na África Ocidental, Metodologia, GI-TOC, setembro 2022, <https://globalinitiative.net/analysis/west-africa-illicit-hub-mapping/>.
- 31 ENACT, Organised Crime Index Africa 2019, https://africa.ocindex.net/assets/downloads/enact_report_2019.pdf; ENACT, Índice de Crime Organizado de África 2021, Evolução do crime num mundo com covid: Uma análise comparativa do crime organizado em África, 2019-2021, novembro 2021, <https://enact-africa.s3.amazonaws.com/site/uploads/2021-11-25-oci-final-por.pdf>.
- 32 Ao longo do relatório, os polos ilícitos com pontuações do IEIM inferiores a 10 são referidos como 'polos de IEIM baixo'; os polos com pontuações do IEIM entre 10 e 15 como 'polos de IEIM médio'; os polos com pontuações do IEIM entre 15 e 20 como 'polos de IEIM alto'; e os polos com pontuações do IEIM superiores a 20 como 'polos de IEIM muito alto'.
- 33 Neste estudo, os países do Sahel incluídos são o Mali, o Burkina Faso e o Níger.
- 34 Neste estudo, a África Central inclui os Camarões, o Chade e a República Centro-Africana. Em geral, a África Ocidental costeira alberga o maior número de polos ilícitos, com 130 no total (talvez não surpreendentemente, dado o número de países que compõem a categoria), seguida da Nigéria com 67, da África Central com 56 e do Sahel, onde foram identificados 27 polos ilícitos. No entanto, tal como delineado na secção anterior, devido às diferenças na natureza do panorama do crime organizado entre países, bem como às dificuldades em assegurar a consistência da abordagem entre os investigadores dos diferentes países, há um valor limitado em olhar apenas para o número absoluto de polos ilícitos em qualquer país.

- 35 Excluindo a Nigéria, de acordo com as classificações geográficas utilizadas neste relatório.
- 36 Ver, por exemplo, ELVA, Tracking violent extremism spillover from the Sahel to littoral West Africa, Analytical report, 2021.
- 37 Embora algumas análises possam ser feitas de tipologias de polos contrastantes em toda a região, é importante reconhecer que os padrões de classificação de polos ilícitos variam entre as diferentes geografias, em parte de acordo com as abordagens do pesquisador. Por exemplo, enquanto os Camarões são dominados por pontos de trânsito, que respondem por quase 80% de todos os centros ilícitos localizados no país, na Nigéria, os hotspots são principalmente o tipo de centro ilícito mais comumente identificado, respondendo por mais de 70% dos centros no país.
- 38 Por exemplo, as direções regionais de minas.
- 39 Isso reconhece a natureza estratégica do crime organizado, particularmente dentro de áreas de conflito. Ver James Cockayne, Chasing shadows, *The RUSI Journal*, 158, 2 (2013), 10–24, <http://dx.doi.org/10.1080/03071847.2013.787729>.
- 40 Mark Shaw, We pay, you pay: Protection economies, financial flows, and violence, em Hilary Matfess e Michael Miklaucic (eds), *Beyond Convergence, World Without Order*, Washington, DC: Defense Dept., National Defense University, Center for Complex Operations, Institute for National Strategic Studies, 2016.
- 41 Mark Pyman et al, Corruption as a threat to stability and peace, Transparency International, fevereiro de 2014, https://ti-defence.org/wp-content/uploads/2016/03/2014-01_CorruptionThreatStabilityPeace.pdf.
- 42 Natascha S. Neudorfer e Ulrike G. Theuerkauf, Buying war not peace: The influence of corruption on the risk of ethnic war, *Comparative Political Studies*, 27, 13 (2014), 1856–1886, <https://doi.org/10.1177%2F0010414013516919>.
- 43 Alexandre Bish et al, The crime paradox: Illicit markets, violence and instability in Nigeria, GI-TOC, Abril de 2022, https://globalinitiative.net/wp-content/uploads/2022/04/GI-TOC-Nigeria_The-crime-paradox-web.pdf.
- 44 Para mais detalhes sobre a análise de causalidade no contexto do IEIM, consulte o relatório de metodologia completo: Crime organizado e dinâmica de instabilidade, Mapeamento da polos ilícitos na África Ocidental, Metodologia, setembro 2022, <https://globalinitiative.net/analysis/west-africa-illicit-hub-mapping/>.
- 45 Stuart S. Brown e Margaret G. Hermann, *Transnational Crime and Black Spots: Rethinking Sovereignty and the Global Economy*. London: Palgrave Macmillan, 2020.
- 46 Essas categorias baseiam-se na literatura da geografia ilícita; ver, por exemplo, Michael Miklaucic e Jacqueline Brewer (eds), *Convergence: Illicit Networks and National Security in the Age of Globalization*, Washington, DC: National Defense University Press, 2013, e Stuart S. Brown e Margaret G. Hermann, *Transnational Crime and Black Spots: Rethinking Sovereignty and the Global Economy*. London: Palgrave Macmillan, 2020.
- 47 Cidades construídas ao longo de corredores comerciais, e que constituem os centros de finanças e comércio globais, muitas vezes oferecem essas duas primeiras características.
- 48 Entrevistas com a sociedade civil, autoridades policiais, autoridades internacionais, Bissau, 2018–2020.
- 49 No mapeamento de Brown e Hermann de centros ilícitos globais, 80% dos identificados estão dentro das fronteiras.
- Ver Stuart S. Brown and Margaret G. Hermann, *Transnational Crime and Black Spots: Rethinking Sovereignty and the Global Economy*. London: Palgrave Macmillan, 2020.
- 50 Vários estudos encontraram uma relação entre a fraqueza no Estado de direito e a prevalência do crime organizado dentro das fronteiras de um estado. Ver Edgardo Buscaglia and Jan Van Dijk, Controlling organized crime and corruption in the public sector, *Journal on Crime and Society*, 3, 1 & 2 (2003), 3–34, <https://ssrn.com/abstract=931046>; Jan Van Dijk, *World of Crime: Breaking the Silence on Problems of Crime, Justice, and Development Across the World*. Thousand Oaks: Sage Publications, 2008; Hung-En Sung, State failure, economic failure, and predatory organized crime: A comparative analysis, *Journal of Research in Crime and Delinquency*, 41, 1 (2004), 111–129, <https://doi.org/10.1177/0022427803257253>.
- 51 Algumas economias de proteção evoluem para "estados criminalizados" focados em facilitar e prever economias ilícitas, mais do que fornecer serviços públicos do estado.
- 52 Summer Walker and Mariana Botero, Illicit economies and armed conflict: ten dynamics that drive instability, GI-TOC, Março de 2022, <https://globalinitiative.net/analysis/illicit-economies-armed-conflict/>.
- 53 As fronteiras marítimas não estão incluídas nessa contagem, portanto, a proporção de centros próximos a todas as fronteiras políticas é ainda maior.
- 54 This feeds into the growing body of research looking at the role of borderlands in instability across the West African region Ver, por exemplo: OECD/SWAC, The geography of conflict in North and West Africa, West African Studies, Paris: OECD Publishing, 2020, <https://doi.org/10.1787/02181039-en>.
- 55 Ibid.
- 56 Stuart S. Brown e Margaret G. Hermann, *Transnational Crime and Black Spots: Rethinking Sovereignty and the Global Economy*. London: Palgrave Macmillan, 2020.
- 57 OECD/SWAC, The geography of conflict in North and West Africa, West African Studies, Paris: OECD Publishing, 2020, <https://doi.org/10.1787/02181039-en>.
- 58 Uma conclusão fundamental da pesquisa de 2020 sobre a geografia da violência na África do Norte e Ocidental foi que a violência está cada vez mais voltada para as regiões fronteiriças. Constatou-se que os acontecimentos violentos localizados a cerca de 50 quilômetros de uma fronteira terrestre representam um terço das mortes registradas na África Ocidental e do Norte. Isso sobe para 40% se considerarmos apenas a violência política. Ver OECD/SWAC, The geography of conflict in North and West Africa, West African Studies, Paris: OECD Publishing, 2020, <https://doi.org/10.1787/02181039-en>.
- 59 Summer Walker e Mariana Botero, Illicit economies and armed conflict: Ten dynamics that drive instability, GI-TOC, March 2022, <https://globalinitiative.net/analysis/illicit-economies-armed-conflict/>.
- 60 Por outro lado, nos estados costeiros da região, a maioria (mais de 66%) dos centros fronteiriços tem pontuações IEIM baixas. Novamente, isso reflete a tendência geral de centros ilícitos na África Ocidental costeira com pontuação mais baixa no monitor do que na África Central e no Sahel. O IEIM médio para centros ilícitos localizados dentro de 50 quilômetros de uma fronteira terrestre nacional é de 11,8 em comparação com 10,8 para centros ilícitos não localizados perto de uma fronteira terrestre nacional.

- 61 OECD/SWAC, The geography of conflict in North and West Africa, *West African Studies*, Paris: OECD Publishing, 2020, <https://doi.org/10.1787/02181039-en>.
- 62 Steven M. Radil, Ian Irmischer e Olivier J. Walther, Contextualizing the relationship between borderlands and political violence: A dynamic space-time analysis in North and West Africa, *Journal of Borderlands Studies*, 37, 2 (2022), 253–271, <https://doi.org/10.1080/08865655.2021.1968926>.
- 63 Kars de Bruijne, Laws of attraction: Northern Benin and risk of violent extremist spillover, Clingendael Institute, junho 2021, <http://www.jstor.org/stable/resrep33374.1>.
- 64 Ibid.
- 65 The Signal Room, Togo – Escalating extremism, *Analysis briefing*, 28 de julho de 2022.
- 66 Com base em entrevistas realizadas no Benim, de 24 a 28 de janeiro de 2022.
- 67 Composto pelo Parque Nacional Arli em Burkina Faso, Pendjari Parque Nacional em Benin, e o complexo Parc W em todo o Níger, Burkina Faso e Benin.
- 68 Entrevistas com a sociedade civil e as partes interessadas do governo em Benim, janeiro de 2022. Further analysis of the relationship between armed groups and communities in the tri-border complex, and in Burkina Faso, is set out in Eleanor Beevor, JNIM in Burkina Faso as a strategic criminal actor, GI-TOC, no prelo.
- 69 O espaço liminar das áreas fronteiriças também se aplica aos furos do mar. Os limites das águas territoriais de um país são muitas vezes mal mapeados, e as águas internacionais geralmente oferecem refúgios seguros contra a interdição, em parte devido à complexidade vertiginosa da jurisdição. Veja Ian Urbina, *The Outlaw Ocean: Crime and Survival in the Last Untamed Frontier*, Random House, 2019.
- 70 Vanda Felbab-Brown, Organized crime, illicit economies, civil violence & international order: more complex than you think, *Daedalus*, 146, 4 (2017), 98–111, https://doi.org/10.1162/DAED_a_00462.
- 71 Paul Nugent and Anthony Asiwaju, *African Boundaries: Barriers, Conduits and Opportunities*, London: Pinter, 1996.
- 72 Wafula Okumu, *Delimitation and Demarcation of Boundaries in Africa: General Issues and Case Studies*, Addis Ababa: Commission of the African Union, Department of Peace and Security (African Union Border Programme), 2014, <https://www.peaceau.org/uploads/au-2-en-2013-delim-a-demar-user-guide.pdf>.
- 73 Embora as apreensões tenham sido feitas em portos mais ao sul na costa da África Ocidental, os maiores estão concentrados nos países fora do Centro Ocidental. Veja notícias de última hora: Cocaína avaliada em mais de 4,5 mil milhões de dólares apreendidas no porto como uma enorme caça ao homem Fajara, The Fatu Net-work, 8 de janeiro de 2021, <https://fatunetwork.net/breaking-news-cocaina-valued-at-over-4-5-billion-dalasis-seized-at-ports-as-massive-manhunt-rolled-out-for-fajara-man/>; Benjamin Roger, Dakar cocaine seizure shows West African ports are easy transit hubs, *The Africa Report*, 17 de outubro de 2019, <https://www.theafricareport.com/18839/dakar-cocaine-seizure-shows-west-african-ports-are-easy-transit-hubs/>; Dakar port: 4 kg de cocaína apreendidos, três suspects presos, alfândegas senegalesas, 17 de setembro de 2019, [https://www.douanes.sn/ndn1393/lang=en; e Cochimau S. Hounbadji, Bénin: 557 de Kgai-Copeça Nance En Pour Le Le Dournvers 'Port' Saisnis Au deCotouon, Bénin, WEB 2 de outubro de 2020, <https://weben-webin/2020.com/web/part-5-5-cocain-de-couris-paan-port-de-couon>.](https://www.douanes.sn/ndn1393/lang=en; e Cochimau S. Hounbadji, Bénin: 557 de Kgai-Copeça Nance En Pour Le Le Dournvers 'Port' Saisnis Au deCotouon, Bénin, WEB 2 de outubro de 2020, https://weben-webin/2020.com/web/part-5-5-cocain-de-couris-paan-port-de-couon)
- 74 Stuart S. Brown e Margaret G. Hermann, *Transnational Crime and Black Spots: Rethinking Sovereignty and the Global Economy*. London: Palgrave Macmillan, 2020.
- 75 Isso ecoa as descobertas em outras regiões do mundo que evidenciam o papel fundamental desempenhado pelo conluio entre redes transnacionais de contrabando e funcionários portuários e aduaneiros nos portos marítimos. Ver GI-TOC, Hotspots of organized crime in the Western Balkans, maio de 2019, <https://globalinitiative.net/wp-content/uploads/2019/05/Hotspots-Report-English-13Jun1110-Web.pdf>.
- 76 Port Autonome de Cotonou website: <https://www.portcotonou.com/index.php/communaute-portuaire/27-a-propos>.
- 77 David Cal MacWilliam, Reducing dwell time to boost efficiency at the Port of Cotonou (Inglês), Africa trade policy notes, no. 39, Washington, D.C.: World Bank Group, <http://documents.worldbank.org/curated/en/341821468201836948/Reducing-dwell-time-to-boost-efficiency-at-the-Port-of-Cotonou>.
- 78 Jacob Anani, *Bénin: 557 kg de cocaïne en direction du port d'Anvers saisis au port de Cotonou*, *La Nouvelle Tribune*, 2 de outubro 2020, <https://lanouvelletribune.info/2020/10/benin-557-kg-de-cocaine-en-direction-du-port-danvers-saisis-au-port-de-cotonou/> <https://justice.gouv.bj/article/15/saisie-importante-quantite-drogue-ekpe-port-cotonou/>; Ministe re de la Justice et de la Lé gislation, *Saisie d' une im-portante quantite' de drogue a'Ekpe'et au port de Cotonou*, 19 de outubro de 2021, <https://justice.gouv.bj/article/15/sai-sie-importante-quantite-drogue-ek-pe-cotonou/>.
- 79 Roseline Goundjo, *Bénin : deux individus arrêtés pour trafic de fusils d'assaut au port de Cotonou*, *Africa Zoom*, 1 de novembro de 2021, <https://africa-zoom.com/benin-deux-individus-arretes-pour-traffic-de-fusils-dassaut-au-port-de-cotonou/>.
- 80 Aisha Kehoe Down, Gaston Sawadogo e Tom Stocks, British American Tobacco fights dirty in West Africa, Organized Crime and Corruption Reporting Project, fevereiro de 2021, <https://www.occrp.org/en/loosetobacco/british-american-tobacco-fights-dirty-in-west-africa>.
- 81 Laboratórios clandestinos de improviso que fabricam medicamentos falsificados foram identificados na Nigéria, por exemplo. Ver BBC, Fake pharmaceutical industry thrives in West Africa, 14 de julho de 2020, <https://www.bbc.co.uk/news/world-africa-53387216>.
- 82 BBC, Fake pharmaceutical industry thrives in West Africa, 14 de julho de 2020, <https://www.bbc.co.uk/news/world-africa-53387216>.
- 83 Dick Hobbs, Going down the glocal: The local context of organized crime, *Howard Journal of Criminal Justice*, 37, 4 (1998), 407–422, <https://doi.org/10.1111/1468-2311.00109>.
- 84 Vide análise de diferentes alcances de mercadorias ilícitas em áreas de conflito em Judith Vorrath e Laura Marcela Zuñiga, Key features of illicit economies in African conflicts: insights from the reports of UN Panels of Experts, SWP Comment, maio de 2022, <https://www.swp-berlin.org/en/publication/key-features-of-illicit-economies-in-african-conflicts>.
- 85 A natureza generalizada das "conexões locais e globais" é um elemento crucial da dinâmica contextual para entender a relação entre conflito armado e economias ilícitas. Ver Summer Walker and Mariana Botero, Illicit economies and

- armed conflict: Ten dynamics that drive instability, GI-TOC, Março de 2022, <https://globalinitiative.net/analysis/illicit-economies-armed-conflict/>.
- 86 Quando os aeroportos não são identificados como polos ilícitos autônomos em outros elementos da região, são analisados como parte do polo em que estão posicionados, muitas vezes capitais. Essas análises consideram fluxos ilícitos através dos aeroportos; por exemplo: em Bamako, onde o aeroporto internacional é avaliado como parte da dinâmica da cidade, as autoridades intercetam regularmente mulas de drogas que transportam menores quantidades de cocaína, metanfetamina, heroína e medicamentos que se acredita serem destinados aos consumidores locais. Além disso, foram também confiscadas no aeroporto quantidades individuais ou pequenas de armas. Exemplos de recaídas podem ser encontrados aqui, aqui, aqui e aqui.
- 87 Marcena Hunter, Curbing illicit mercury and gold flows in West Africa: Options for a regional approach, GI-TOC, novembro de 2018, <https://globalinitiative.net/wp-content/uploads/2018/11/Final-UNIDO-ECOWAS-gold-and-mercury-report-English.pdf>.
- 88 A Berne Declaration Investigation, A golden racket: the true source of Switzerland's 'Togolese' gold, Setembro de 2015, https://www.publiceye.ch/fileadmin/doc/Rohstoffe/2015_PublicEye_A_golden_racket_Report.pdf.
- 89 Lucia Bird, West Africa's cocaine corridor: Building a subregional response, GI-TOC, abril de 2021, <https://globalinitiative.net/wp-content/uploads/2022/07/GB-W-Africa-Corridor.July22.REV-web.pdf>.
- 90 Entrevista com o especialista do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), Abidjan, 14 de outubro de 2021.
- 91 Entrevista com jornalista, Acra, 1 de setembro de 2021. Corroborado por entrevistas adicionais com a sociedade civil e funcionários de segurança em Acra, setembro de 2021.
- 92 Especialistas em um Workshop de Validação para discutir hotspots liberianos, 9 de dezembro de 2021.
- 93 Entrevista com funcionário do aeroporto, Bissau, julho de 2019.
- 94 Com uma média de 204 quilômetros de estradas por 1000 quilômetros quadrados, dos quais apenas um quarto são pavimentados, a densidade das estradas nacionais em África está muito aquém da média mundial de 944 quilômetros por 1000 quilômetros quadrados, dos quais mais de metade são pavimentados. Ver Ashurst, Road infrastructure in Africa: A step-by-step guide to avoid potential potholes, 1 de setembro de 2015, <https://www.ashurst.com/pt/news-and-insights/legal-updates/road-infrastructure-in-africa-a-step-by-step-guide-to-avoiding-potential-pot-holes/>.
- 95 African Development Bank Group, Tracking Africa 's progress in figures, 2014, https://www.afdb.org/fileadmin/uploads/afdb/Documents/Publications/Tracking_Africa's_Progress_in_Figures.pdf.
- 96 Centros "isolados" são definidos como centros ilícitos localizados fora de uma zona tampão de 100 quilômetros de uma área urbana com uma população superior a 500 000 (dados populacionais de 2015, conforme Africapolis, disponível em: <https://africapolis.org/en>).
- 97 O objetivo do indicador IEIM era captar se um polo ilícito está bem conectado por estrada, para o qual a pergunta "O polo está situado numa estrada principal?" é um precursor. Assim, ao pontuar este indicador para zonas de crime, os especialistas deveriam usar seu melhor julgamento sobre se uma estrada principal que atravessa a zona de crime, ou perto do ponto de acesso, era relevante ou não. Como tal, as zonas de crime podem ser designadas como 0 ou 0,5, mesmo que tecnicamente uma estrada primária atravesse a área geográfica, seja porque a estrada não estava operacional ou porque o papel que desempenha no fornecimento de acesso à zona de crime é mínimo.
- 98 O Sahel tem uma proporção semelhante de centros ilícitos localizados perto das principais estradas operacionais.
- 99 Sequestro para recursos de resgate em 36% dos centros sem estradas operacionais próximas e tráfico de armas em 54% dos centros sem estradas operacionais próximas.
- 100 Observatório das economias ilícitas na África Ocidental, Banditry in northern Niger: Geographic diffusion and multiplication of perpetrators, Boletim de risco - número 4, GI-TOC, junho de 2022, <https://globalinitiative.net/analysis/weaobs-risk-bulletin-4/>.
- 101 Mark Micallef et al, After the storm: Organized crime across the Sahel-Sahara following upheaval in Libya and Mali, GI-TOC, novembro de 2019, https://globalinitiative.net/wp-content/uploads/2019/11/After_the_storm_GI-TOC.pdf.
- 102 O contrabando de seres humanos e, em menor grau, o sequestro por desordem são mais propensos do que outras economias ilícitas a aparecer em centros ilícitos com infraestruturas rodoviárias próximas mais pobres. Dos centros que apresentam contrabando e sequestro de seres humanos para o som, 29% e 21%, respetivamente, não estão localizados em ou perto das principais estradas operacionais, em comparação com apenas 10% para todos os 280 centros ilícitos.
- 103 Canais de televisão, homens armados sequestram 18 passageiros em Zamfara, 19 de maio de 2021, <https://www.channelstv.com/2021/05/19/gunmen-abduct-18-passengers-in-zamfara/>.
- 104 *Daily Trust*, Benue, Nasarawa para verificar roubo ao longo da rodovia Mak-urdi-Lafia, 11 de dezembro de 2013, <https://dailytrust.com/benue-nasarawa-to-check-robbery-along-makurdi-lafia-highway>.
- 105 Yuri M Zhukov, Roads and the diffusion of insurgent violence: The logistics of conflict in Russia's North Caucasus, *Political Geography*, 31, 3 (2012), 144-156, <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0962629811001910>.
- 106 66% dos centros altos e muito altos estão posicionados perto de uma estrada operacional principal, em comparação com 73% de todos os polos.
- 107 Embora um corpo crescente de evidências globalmente demonstre que os polos podem ser urbanos ou rurais, aqueles no ecossistema costeiro são todas as cidades. Pesquisas de Stuart Brown e Margaret Hermann descobriram uma distribuição relativamente uniforme pelos espaços rurais e urbanos. Ver Stuart S. Brown and Margaret G. Hermann, *Transnational Crime and Black Spots: Rethinking Sovereignty and the Global Economy*. London: Palgrave Macmillan, 2020.
- 108 Consequentemente, cada um dos polos no ecossistema costeiro constitui um "ponto de transbordo intermodal" (ou seja, onde o transbordo ocorre entre diferentes modos de transporte). Ver Adolf KY Ng et al, Transport Networks and Impacts on Transport Nodes, *Transport Nodal System*, 2018, <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7149560/>.
- 109 Os centros urbanos são definidos como polos ilícitos dentro de um raio de 10 quilômetros de um centro urbano, de

- acordo com os dados de Africapolis (<https://africapolis.org/en>). Os polos ilícitos que não cumprem este critério são rotulados como centros rurais. Os centros urbanos identificados por Africapolis provavelmente são uma subconta de áreas urbanas reais, pois os dados são baseados em imagens de satélite de polígonos de área "construídos" que remontam a 2015. Além disso, devido à natureza dos polos ilícitos classificados como zonas de crime, para a análise de geoprocessamento, os centros precisaram ser usados, implicando uma medida imperfeita de divisão urbano/rural, pois algumas dessas áreas ou regiões têm algumas áreas urbanas dentro de suas delimitações.
- 110 Lucia Bird e Tuesday Reitano, Smugglers' paradise – cities as hubs of the illicit migration business, Mixed Migration Centre, abril 2021, <https://mixedmigration.org/articles/smugglers-paradise-cities-as-hubs-of-the-illicit-migration-business/>.
 - 111 Santosh Ejanthkar e Leepa Mohanty, The growing threat of money laundering: The significant role financial services institutions can play in curbing money laundering activities, Capgemini, 2011, https://www.capgemini.com/wp-content/uploads/2017/07/The_Growing_Threat_of_Money_Laundering.pdf.
 - 112 Especialistas num Workshop de Validação para discutir hotspots liberianos, 9 de dezembro de 2021.
 - 113 Os resultados desta pesquisa refletem amplamente os resultados do Índice de Crime Organizado de 2021. O tráfico de cocaína, por exemplo, está entre os três principais mercados criminosos mais proeminentes tanto na pesquisa de mapeamento de polos ilícitos quanto nos resultados do Índice. Da mesma forma, o tráfico de heroína é avaliado como o mercado menos difundido ou comumente identificado em ambos os estudos. No entanto, uma discrepância perceptível é a proeminência percebida do tráfico de pessoas. Enquanto o Índice coloca o tráfico de seres humanos como o mercado crítico mais difundido na África Ocidental, é apenas o sexto maior mercado mais comum nos polos ilícitos da região. Existem várias razões potenciais por trás das diferenças nas descobertas, a mais importante das quais é o fato de que a pesquisa de mapeamento de polo ilícito é uma iniciativa de pesquisa subnacional e, como tal, também é moldada pela prevalência geográfica e não apenas pelo escopo e escala no nível do país. Existem outras limitações às comparações entre os resultados dos dois estudos, incluindo o fato de que, embora o Índice cubra apenas 10 mercados criminosos, os pesquisadores envolvidos no projeto de mapeamento de polos ilícitos foram solicitados a identificar os principais mercados a partir de uma lista de 17 economias ilícitas diferentes. Além disso, a composição do país do que é considerado "África Ocidental" é marginalmente diferente entre as duas peças de pesquisa.
 - 114 Observatório das economias ilícitas na África Ocidental, The Organised Crime Index Africa 2021 underscores differing relationships between certain illicit markets and instability, Boletim de risco – número 3, GI-TOC, 31 de março de 2022, <https://globalinitiative.net/wp-content/uploads/2022/04/WEA-Obs-RB3.pdf>.
 - 115 Ver, por exemplo, Crisis Group, Getting a grip on central Sahel's gold rush, Africa Report N°282, 13 de novembro de 2019, <https://d2071andvip0wj.cloudfront.net/282%20Getting%20a%20Grip%20.pdf>; Alexandre Bish et al, The crime paradox: Illicit markets, violence and instability in Nigeria, GI-TOC, abril de 2022, https://globalinitiative.net/wp-content/uploads/2022/04/GI-TOC-Nigeria_The-crime-paradox-web.pdf.
 - 116 Ver, por exemplo, Matthias Nowak e André Gsell, Hand-made and deadly: Craft production of small arms in Nigeria, Small Arms Survey, junho 2018, <http://www.jstor.org/stable/resrep20048>; Genevieve Jesse, Arms trafficking: Fueling conflict in the Sahel, *International Affairs Review*, 29, 2 (2021), 62–75, https://static1.squarespace.com/static/5f2ed301da84567c22edd5bf/t/6140bc63289bb62f9f55e273/1631632488026/IAR_SpringSummer_2021.pdf#page=68; Adesoji Adeniyi, The human cost of uncontrolled arms in Africa: Cross-national research on seven African countries, Oxfam Research Reports, março de 2017, https://www-cdn.oxfam.org/s3fs-public/file_attachments/rr-human-cost-uncontrolled-arms-africa-080317-en.pdf.
 - 117 Summer Walker e Mariana Botero, Illicit economies and armed conflict: Ten dynamics that drive instability, GI-TOC, março de 2022, <https://globalinitiative.net/analysis/illicit-economies-armed-conflict/>.
 - 118 Dos 65 polos com pontuações IEIM altas ou muito altas, 35 apresentam o tráfico de armas como um grande mercado. Por outro lado, dos 215 polos ilícitos com pontuações IEIM baixas ou médias, o tráfico de armas é um mercado importante em apenas 56.
 - 119 Observatório das economias ilícitas na África Ocidental, The Organised Crime Index Africa 2021 underscores differing relationships between certain illicit markets and instability, Boletim de risco – número 3, GI-TOC, 31 de março de 2022, <https://globalinitiative.net/wp-content/uploads/2022/04/WEA-Obs-RB3.pdf>.
 - 120 Genevieve Jesse, Arms trafficking: fueling conflict in the Sahel, *International Affairs Review*, 29, 2 (2021), 62–75, https://static1.squarespace.com/static/5f2ed301da84567c22edd5bf/t/6140bc63289bb62f9f55e273/1631632488026/IAR_SpringSummer_2021.pdf#page=68.
 - 121 Alexandre Bish et al, The crime paradox: Illicit markets, violence and instability in Nigeria, GI-TOC, abril de 2022, https://globalinitiative.net/wp-content/uploads/2022/04/GI-TOC-Nigeria_The-crime-paradox-web.pdf.
 - 122 Para mais informações sobre as deficiências do processo de DDR do Mali no Mali, consulte Anne Savey e Marc-André Boisvert, The process of Disarmament-Demobilization-Reintegration (DDR) in Mali: A journey full of pitfalls, *Fondation pour la recherche stratégique*, dezembro de 2018, <https://www.frstrategie.org/en/programs/observatoire-du-monde-arabo-musulman-et-du-sahel/process-disarmament-demobilization-reintegration-ddr-mali-journey-full-pitfalls-2018>; Annelies Hicckendorff e Jaïr van der Lijn, Renewal of MINUSMA: A missed opportunity for new generation of DDR, Stockholm International Peace Research Institute, junho 2017, <https://www.sipri.org/commentary/blog/2017/renewal-minusma-missed-opportunity-new-generation-ddr>; Marielle Harris e Judd Dever, Why Mali needs a new deal Center for Strategic Studies and International Studies, abril de 2020, <https://www.csis.org/analysis/why-mali-needs-new-peace-deal>; Mathieu Pellerin, Mali's Algiers peace agreement, five years on: An uneasy calm, Crisis Group, junho 2020, <https://www.crisisgroup.org/africa/sahel/mali/laccord-dalger-cinq-ans-apres-un-calme-precaire-dont-il-ne-faut-pas-se-satisfaire>; Claudia Breitung, Why there is a need to reframe the discourse on armed groups in Mali:

- Requirements for successful disarmament, demobilisation and reintegration, Bonn International Center for Conversion, agosto 2019, https://www.bicc.de/uploads/tx_bicctools/BICC_Policy_Brief_8_2019.pdf.
- 123 Peter Tinti, Whose crime is it anyway? Organized crime and international stabilization efforts in Mali, GI-TOC, fevereiro de 2022, <https://globalinitiative.net/wp-content/uploads/2022/02/Whose-crime-is-it-anyway-web.pdf>.
- 124 Entrevistas com informantes-chave, Mali, outubro de 2021.
- 125 Entrevistas com informantes-chave, Mali, outubro de 2021.
- 126 O tráfico de armas apresenta, juntamente com o sequestro para resgate em 24 polos ilícitos diferentes, tornando-o a combinação mais comum de economias ilícitas; o tráfico de armas também prevalece junto com o roubo de gado em 16 centros ilícitos e o comércio ilícito de ouro em 16 centros ilícitos. Os únicos outros pares de economias ilícitas a figurar em mais de 20 centros ilícitos são o comércio ilícito de ouro e o comércio ilícito de pedras preciosas; e o tráfico de armas e o comércio ilícito e o mercado de produtos falsificados.
- 127 Alexandre Bish et al, The crime paradox: Illicit markets, violence and instability in Nigeria, GI-TOC, abril de 2022, https://globalinitiative.net/wp-content/uploads/2022/04/GI-TOC-Nigeria_The-crime-paradox-web.pdf.
- 128 Bureau du Gouverneur de la Région de Mopti, Rapport de la Conférence régionale sur le vol de bétail dans la Région de Mopti, Ministère de l'Administration Territoriale et de la Décentralisation, 7 de dezembro de 2021.
- 129 Hamman Ahmadu, Insight into the dynamics and menace of cattle rustling: a case study of Lake Chad basin area in northern Nigeria, *World Journal of Social Science Research*, 6, 1 (2019), <https://doi.org/10.22158/wjssr.v6n1p18>. Ver também Al Chukwuma Okoli, Cows, cash and terror: How cattle rustling proceeds fuel Boko Haram insurgency in Nigeria, *Africa Development*, 44, 2 (2019), 53–76, <https://www.jstor.org/stable/26873429>.
- 130 Deo Gumba, Cattle rustling: from cultural practice to deadly organised crime, *ISS Today*, 28 de fevereiro 2020, <https://issafrica.org/iss-today/cattle-rustling-from-cultural-practice-to-deadly-organised-crime>.
- 131 Financial Action Task Force (FATF), Inter-Governmental Action Group against Money Laundering in West Africa (GIABA) and the Task Force on Money Laundering in Central Africa (GABAC), Terrorist financing in West and Central Africa, FATF, outubro 2016, <https://www.fatf-gafi.org/media/fatf/documents/reports/Terrorist-Financing-West-Central-Africa.pdf>.
- 132 Dados da ACLED ilustram a tendência ascendente em sequestros/desaparecimentos forçados, com incidentes aumentando em 2021, em particular, no Mali, Burkina Faso e Nigéria. No Mali, o número de sequestros/desaparecimentos forçados desde 2017 é o seguinte: 23 em 2017, 56 em 2018, 46 em 2019, 89 em 2020, 184 em 2021 e 58 em maio de 2022. No Burkina Faso, foram oito em 2017, 33 em 2018, 55 em 2019, 61 em 2020, 261 em 2021 e 98 em maio de 2022. Na Nigéria, havia 23 em 2017, 44 em 2018, 78 em 2019, 211 em 2020, 412 em 2021 e 161 em maio de 2022.
- 133 Em setembro de 2021, o governo nigeriano lançou uma campanha militar contra bandidos em toda a região noroeste. No entanto, embora a repressão tenha registrado alguns sucessos, os grupos de Sububu continuaram a organizar ataques de sequestro em Zamfara e Sokoto.
- 134 Por exemplo, entre 2011 e 2016, o preço do gado de grande porte diminuiu da seguinte forma: 600 000–750 000 naira (€ 1235–€ 1544) para 450 000–500 000 naira (€ 926–€ 1029). Mais detalhes fornecidos no Observatório das Economias Ilícitas na África Ocidental, In north-western Nigeria, violence carried out by bandit groups has escalated so fast that killings now rival those that take place in Borno state, where extremist groups hold sway, Boletim de risco – número 1, GI-TOC, setembro de 2021, <https://globalinitiative.net/wp-content/uploads/2021/09/WEA-Obs-RB1-GITOC.pdf>. As fontes incluíram entrevistas com bandidos armados nigerianos em Kaduna, 22 de julho de 2021, e Zamfara, 20 de julho de 2021.
- 135 Observatório das Economias Ilícitas na África Ocidental, No noroeste da Nigéria, a violência realizada por grupos de bandidos aumentou tão rapidamente que os assassinatos agora rivalizam com os que ocorrem no estado de Borno, onde os grupos extremistas dominam, Boletim de risco – número 1, GI-TOC, setembro de 2021, <https://globalinitiative.net/wp-content/uploads/2021/09/WEA-Obs-RB1-GITOC.pdf>.
- 136 Africa News, soldados franceses mortos durante operação de resgate de quatro estrangeiros no Benim, 10 de maio de 2019, <https://www.africanews.com/2019/05/10/release-of-the-four-hostages-including-two-french-nationals-kidnapped-in-benin/>.
- 137 ENACT, Organised Crime Index Africa 2021: Evolution of crime in a Covid world, A comparative analysis of organized crime in Africa, 2019–2021, novembro de 2021, https://africa.ocindex.net/assets/downloads/enact_report_2021.pdf.
- 138 Em particular, o aumento da presença militar após o destacamento da Operação Serval Francesa, seguido pela missão antiterrorismo Operação Barkhane e, em seguida, o reforço das fronteiras da Argélia, todos traficantes condicionados e grupos armados para trabalhar com um maior grau de risco de violência e apreensão.
- 139 Mark Shaw, Illicit financial flows: Illicit narcotics transiting West Africa, OECD Development Co-operation Working Papers, No. 64, Paris: OECD Publishing, 2019, <https://doi.org/10.1787/18f49f16-en>.
- 140 UNODC, Relatório Mundial sobre Drogas 2018, junho de 2018, <https://www.unodc.org/wdr2018/>. Três grandes apreensões de cocaína registradas entre 2016 e 2018, incluindo duas em Marrocos e uma na Argélia, também apoiam essa análise. Ver Jihane Ben Yahia, In Morocco, is cocaine the new cannabis?, ENACT Observer, 11 de abril de 2018, <https://enactafrica.org/research/trend-reports/in-morocco-is-cocaine-the-new-cannabis>.
- 141 Entrevistas do GI-TOC, Bissau, julho de 2019.
- 142 Vários estudos encontraram uma relação entre a fraqueza no Estado de direito e a prevalência do crime organizado dentro das fronteiras de um Estado. Ver Edgardo Buscaglia e Jan Van Dijk, Controlling organized crime and corruption in the public sector, *Journal on Crime and Society*, 3, 1 & 2 (2003), 3–34, <https://ssrn.com/abstract=931046>; Jan Van Dijk, *World of Crime: Breaking the Silence on Problems of Crime, Justice, and Development Across the World*. Thousand Oaks: Sage Publications, 2008; Hung-En Sung, State failure, economic failure, and predatory organized crime: A comparative analysis, *Journal of Research in Crime and Delinquency*, 41, 1 (2004), 111–129, <https://doi.org/10.1177/0022427803257253>.
- 143 Ver, por exemplo: Lucia Bird e A. Gomes, Deep-rooted interests: Licensing illicit logging in Guinea-Bissau, GI-TOC, May 2021, <https://globalinitiative.net/wp-content/>

- uploads/2021/05/Deep-rooted-interests-Licensing-illicit-logging-in-Guinea-Bissau-GITOC.pdf; Observatório das Economias Ilícitas na África Ocidental, A reported coup attempt brings to the fore how cocaine trafficking continues to shape Guinea-Bissau's politics, Boletim de risco – número 3, GI-TOC, janeiro de 2021, <https://globalinitiative.net/wp-content/uploads/2022/04/WEA-Obs-RB3.pdf>; Mark Shaw e A. Gomes, Quebrando o ciclo vicioso: Política da cocaína na Guiné-Bissau, GI-TOC, maio 2020, <https://globalinitiative.net/wp-content/uploads/2021/04/Quebrando-o-ciclo-vicioso-Poli%CC%81tica-da-cocai%CC%81na-na-Guine%CC%81-Bissau.pdf>.
- 144 Entrevistas do GI-TOC com a sociedade civil e as partes interessadas do governo em Bamako, dezembro de 2021 e Conacri, junho/julho de 2022.
- 145 Para uma análise mais aprofundada da complexa relação entre a economia do ouro e a instabilidade, consulte Marcena Hunter, Beyond blood: Gold, conflict and criminality in West Africa, GI-TOC, em breve.
- 146 Peter Tinti, Whose crime is it anyway? Organized crime and international stabilization efforts in Mali, GI-TOC, fevereiro de 2022, <https://globalinitiative.net/wp-content/uploads/2022/02/Whose-crime-is-it-anyway-web.pdf>.
- 147 Anti-balaka refere-se a coalizões de combatentes cristãos formados para realizar represálias contra combatentes Seleka na República Centro-Africana. Para obter mais informações sobre forças anti-balaka e instabilidade na República Centro-Africana em geral, consulte <https://www.cfr.org/global-conflict-tracker/conflict/violence-central-african-republic>.
- 148 Entrevistas com garimpeiros em Kouri Bougoudi, setembro de 2021; Alexandre Bish, Soldiers of fortune: The future of Chadian fighters after the Libyan ceasefire, GI-TOC, dezembro de 2021, https://globalinitiative.net/wp-content/uploads/2021/12/GI-TOC-Chad_Soldiers-of-fortune.-web.pdf.
- 149 Observatório das Economias Ilícitas na África Ocidental, Chad's largest goldfield, Kouri Bougoudi, is central to regional stabilization efforts, Boletim de risco – número 2, GI-TOC, novembro de 2021, <https://globalinitiative.net/analysis/weaobs-risk-bulletin-2/>.
- 150 Para uma discussão mais aprofundada sobre a dinâmica em Kouri Bougoudi, consulte Observatório das Economias Ilícitas na África Ocidental, Chad's largest goldfield, Kouri Bougoudi, is central to regional stabilization efforts. Boletim de risco – número 2, GI-TOC, novembro de 2021, <https://globalinitiative.net/analysis/weaobs-risk-bulletin-2/>.
- 151 ACLED, <https://acleddata.com/#/dashboard>.
- 152 Observatório das Economias Ilícitas na África Ocidental, The strategic logic of kidnappings in Mali and Burkina Faso, Boletim de risco – número 4, GI-TOC, junho de 2022, <https://globalinitiative.net/wp-content/uploads/2022/06/GITOC-WEA-Obs-RB4.pdf>.
- 153 Alexandre Bish et al, The crime paradox: Illicit markets, violence and instability in Nigeria, GI-TOC, abril de 2022, https://globalinitiative.net/wp-content/uploads/2022/04/GI-TOC-Nigeria_The-crime-paradox-web.pdf.
- 154 O indicador IEIM que explora os vínculos de conflito criminal destaca a ampla gama de relações entre economias ilícitas e atores armados, ressaltando que em muitos centros ilícitos as mercadorias ilícitas não fluem para os atores de conflito.
- 155 Stuart S. Brown e Margaret G. Hermann, *Transnational Crime and Black Spots: Rethinking Sovereignty and the Global Economy*. London: Palgrave Macmillan, 2020.
- 156 Jessica West, The political economy of organized crime and state failure: The nexus of greed, need and grievance, *Innovations: A journal of politics*, 6, 7 (2006), https://prism.ucalgary.ca/bitstream/handle/1880/112870/innovations_vol6_3_west-the-political-economy-of-organized-crime-and-state-failure.pdf?sequence=1&isAllowed=y.
- 157 Fiona Mangan e Matthias Nowak, The West Africa-Sahel connection: mapping cross-border arms trafficking, Small Arms Survey, dezembro de 2019, <https://www.smallarmssurvey.org/sites/default/files/resources/SAS-BP-West-Africa-Sahel-Connection.pdf>.
- 158 Stuart S. Brown e Margaret G. Hermann, *Transnational Crime and Black Spots: Rethinking Sovereignty and the Global Economy*. London: Palgrave Macmillan, 2020.
- 159 Em 31 de dezembro de 2021.
- 160 Jason Tower e Priscilla A. Clapp, Chaos sparked by Myanmar coup fuels Chinese cross-border crime, United States Institute of Peace, 21 de abril de 2021, <https://www.usip.org/publications/2021/04/chaos-sparked-myanmar-coup-fuels-chinese-cross-border-crime>.
- 161 Jonathan M. Powell e Clayton L. Thyne, Global instances of coups from 1950 to 2010: A new dataset, *Journal of Peace Research*, 48, 2 (2011), 249–259, https://www.uky.edu/~clthyn2/coup_data/home.htm.
- 162 Matthias Nowak e André Gsell, Handmade and deadly: Craft production of small arms in Nigeria, Small Arms Survey, junho de 2018, <http://www.jstor.org/stable/resrep20048>.
- 163 Genevieve Jesse, Arms trafficking: Fueling conflict in the Sahel, *International Affairs Review*, 29, 2 (2021), 62–75, https://static1.squarespace.com/static/5f2ed301da84567c22edd5bf/t/6140bc63289bb62f9f55e273/1631632488026/IAR_SpringSummer_2021.pdf#page=68.
- 164 Adesoji Adeniyi, The human cost of uncontrolled arms in Africa: Cross-national research on seven African countries, Oxfam Research Reports, March 2017, https://www-cdn.oxfam.org/s3fs-public/file_attachments/rr-human-cost-uncontrolled-arms-africa-080317-en.pdf.
- 165 Aaron Karp, Estimating global civilian-held firearms numbers, Small Arms Survey, junho de 2018, <https://www.smallarmssurvey.org/sites/default/files/resources/SAS-BP-Civilian-Firearms-Numbers.pdf>.
- 166 Sampson Kwarkye, Breaking terrorism supply chains in West Africa, ISS Today, 8 de junho de 2020, <https://issafrica.org/iss-today/breaking-terrorism-supply-chains-in-west-africa>.
- 167 Observatório das Economias Ilícitas na África Ocidental, Rise in cyanide-based processing techniques changes criminal dynamics in gold mines in Burkina Faso and Mali. Boletim de risco – número 2, GI-TOC, novembro de 2021, <https://globalinitiative.net/analysis/weaobs-risk-bulletin-2/>.
- 168 Crisis Group, Getting a grip on central Sahel's gold rush, Africa Report N°282, 13 de novembro de 2019, <https://d2071andvip0wj.cloudfront.net/282%20Getting%20a%20Grip%20.pdf>.
- 169 William Assanvo et al, Violent extremism, organised crime and local conflicts in Liptako-Gourma, ISS, 2019, <https://issafrica.s3.amazonaws.com/site/uploads/war-26-eng.pdf>.
- 170 GI-TOC, Global Organized Crime Index 2021, setembro de 2021, <https://ocindex.net/assets/downloads/global->

- ocindex-report.pdf.
- 171 Mark Pyman et al, Corruption as a threat to stability and peace, Transparency International, fevereiro de 2014, https://ti-defence.org/wp-content/uploads/2016/03/2014-01_CorruptionThreatStabilityPeace.pdf.
- 172 Natascha S. Neudorfer e Ulrike G. Theuerkauf, Buying war not peace: The influence of corruption on the risk of ethnic war, *Comparative Political Studies*, 27, 13 (2014), 1856–1886, <https://doi.org/10.1177%2F0010414013516919>.
- 173 Crisis Group, Stopping Nigeria's spiralling farmer-herder violence, Africa Report N°262, 26 de julho de 2018, <https://d2071andvip0wj.cloudfront.net/282%20Getting%20a%20Grip%20.pdf>.
- 174 Deo Gumba e Diakaria Traore, Mali's livestock theft is dangerously yoked with persistent insecurity, ENACT Observer, 8 de dezembro de 2020, <https://enactafrica.org/enact-observer/malis-livestock-theft-is-dangerously-yoked-with-persistent-insecurity>.
- 175 Crisis Group, Burkina Faso: Stopping the spiral of violence, Africa Report N°287, 24 de fevereiro de 2020, <https://www.crisisgroup.org/africa/sahel/burkina-faso/287-burkina-faso-sortir-de-la-spirale-des-violences>.
- 176 Vanda Felbab-Brown, Organized crime, illicit economies, civil violence and international order: More complex than you think, *Daedalus*, 146, 4 (2017), 98–111, https://doi.org/10.1162/DAED_a_00462.
- 177 Stuart S. Brown e Margaret G. Hermann, *Transnational Crime and Black Spots: Rethinking Sovereignty and the Global Economy*. London: Palgrave Macmillan, 2020.
- 178 INTERPOL, Illicit goods trafficking via port and airport facilities in Africa, ENACT, junho de 2020, <https://enact-africa.s3.amazonaws.com/site/uploads/2020-06-29-interpol-ports-threat-assessment-report.pdf>.
- 179 A segunda variável do indicador de infraestrutura portuária («capacidade portuária») só deve ser pontuada se a pontuação da primeira variável («proximidade portuária») for 0,75 ou 1. Quando a distância para o aeroporto ou porto marítimo internacional mais próximo for superior a 50 quilômetros, a pontuação para 'capacidade portuária' é 0.
- 180 Tuesday Reitano e Marcena Hunter, Mitigating the threat of organized crime to Africa's development, ENACT, fevereiro de 2018, https://enact-africa.s3.amazonaws.com/site/uploads/2018_02_20_PolicyBrief_OCinAfrica_OCSDGs.pdf.
- 181 Julia Stanyard, Shaping crime: Risks and opportunities in Africa's aviation infrastructure, ENACT, fevereiro de 2022, <https://enact-africa.s3.amazonaws.com/site/uploads/enact-pb-24.pdf>.
- 182 Mark Shaw, Tuesday Reitano e Sahara Knowledge Exchange, The political economy of trafficking and trade in the Sahara: Instability and opportunities, Sahara Knowledge Exchange Paper, World Bank, 2014, https://www.academia.edu/download/38333997/TradeandTrafficking_Final.pdf.
- 183 Stuart S. Brown e Margaret G. Hermann, *Transnational Crime and Black Spots: Rethinking Sovereignty and the Global Economy*. London: Palgrave Macmillan, 2020.
- 184 Definida como uma cidade com uma população superior a 500 000 habitantes.
- 185 Lucia Bird e Tuesday Reitano, Smugglers' paradise – cities as hubs of the illicit migration business, Mixed Migration Centre, abril de 2021, <https://mixedmigration.org/articles/smugglers-paradise-cities-as-hubs-of-the-illicit-migration-business/>.
- 186 Tuesday Reitano e Marcena Hunter, Protecting politics: Detering the influence of organized crime on public service delivery, GI-TOC e International IDEA, setembro de 2016, <https://globalinitiative.net/wp-content/uploads/2016/09/TGIATOC-IDEA-Protecting-Politics-Detering-the-Influence-of-Organized-Crime-on-Local-Democracy-web.pdf>.
- 187 World Population Review, World City Populations 2022, <https://worldpopulationreview.com/world-cities>.
- 188 Marilyn Silberfein e Al-Hassan Conteh, Boundaries and conflict in the Mano River region of West Africa, *Conflict Management and Peace Science*, 23, 4 (2006), 343–361, <https://www.jstor.org/stable/26275140>.
- 189 Stuart S. Brown e Margaret G. Hermann, *Transnational Crime and Black Spots: Rethinking Sovereignty and the Global Economy*. London: Palgrave Macmillan, 2020.
- 190 Steven M. Radil, Ian Irmischer e Olivier J. Walther, Contextualizing the relationship between borderlands and political violence: A dynamic space-time analysis in North and West Africa, *Journal of Borderlands Studies*, 37, 2 (2022), 253–271, <https://doi.org/10.1080/08865655.2021.1968926>.
- 191 No que diz respeito ao combate ao financiamento do terrorismo, consideramos que, quando instituições financeiras ou mercados ilícitos são usados para lavar fundos terroristas, isso significa que a área desempenha um papel significativo no financiamento do terrorismo. Mas, dadas as dificuldades em rastrear os fluxos financeiros terroristas, particularmente a nível sub-regional, isso não foi incluído como uma métrica.
- 192 Santosh Ejanthkar e Leepa Mohanty, The growing threat of money laundering: The significant role financial services institutions can play in curbing money laundering activities, Capgemini, 2011, https://www.capgemini.com/wp-content/uploads/2017/07/The_Growing_Threat_of_Money_Laundering.pdf.
- 193 FATF-GIABA, Terrorist financing in West Africa, FATF, outubro de 2013, <https://www.fatf-gafi.org/media/fatf/documents/reports/TF-in-West-Africa.pdf>.
- 194 FATF, Money laundering vulnerabilities of Free Trade Zones, março de 2010, <https://www.fatf-gafi.org/media/fatf/documents/reports/ML%20vulnerabilities%20of%20Free%20Trade%20Zones.pdf>.
- 195 William Young et al, *Spillover from the Conflict in Syria: An Assessment of the Factors That Aid and Impede the Spread of Violence*. RAND Corporation, 2014.
- 196 Winrich Kühne, West Africa and the Sahel in the grip of organized crime and international terrorism – Why the UN, EU and Germany should prepare for a long stay, *Sicherheit Und Frieden (S+F) / Security and Peace*, 32, 2 (2014), 113–118, <http://www.jstor.org/stable/24234176>.
- 197 Aneliese Bernard, Tracking violent extremism spillover from the Sahel to littoral West Africa, ELVA, junho de 2021.
- 198 Os dados brutos estão em uma escala de 0–1, onde 0 é o pior e 1 é o melhor. Global Data Lab, Sub-national HDI, https://globaldatalab.org/shdi/shdi/?levels=1%2B4&interpolation=1&extrapolation=0&nearest_real=0&years=2019.
- 199 Aneliese Bernard, Tracking violent extremism spillover from the Sahel to littoral West Africa, ELVA, junho de 2021.
- 200 Os dados brutos estão em uma escala de 0–1, onde 0 é o melhor e 1 é o pior. Iniciativa de Pobreza e Desenvolvimento Humano de Oxford, tabelas de dados do MPI Global 2021, <https://ophi.org.uk/multidimensional-poverty-index/data-tables-do-files/>.
- 201 Ibid.

202 O IDG é calculado como a razão entre o IDH feminino e o IDH masculino, portanto, quanto maior o desvio de 1, maior a desigualdade de género. Os limiares de pontuação são baseados no desvio percentual da paridade de género, de acordo com as classificações do GDI. Global Data Lab, GDI Subnacional, https://globaldatalab.org/shdi/sgdi/?levels=1%2B4&interpolation=1&extrapolation=0&nearest_real=0&years=2019.

203 Vanda Felbab-Brown, Organized crime, illicit economies, civil violence & international order: More complex than you think, *Daedalus*, 146, 4 (2017), 98-111, https://doi.org/10.1162/DAED_a_00462.

204 Ibid.



GLOBAL INITIATIVE

AGAINST TRANSNATIONAL
ORGANIZED CRIME

SOBRE GLOBAL INITIATIVE

A Global Initiative Against Transnational Organized Crime é uma rede global com mais de 500 membros em todo o mundo. Global Initiative fornece uma plataforma para promover um maior debate e abordagens inovadoras como blocos de construção para uma estratégia global inclusiva contra o crime organizado.

www.globalinitiative.net

Apoiado por



Federal Foreign Office